

Délia Ribeiro Leite

ESTUDO PROSÓDICO SOBRE AS MANIFESTAÇÕES DE FOCO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Teórica e Descritiva.

Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de Pesquisa: Organização Sonora da Comunicação Humana

Orientador: Prof. Dr. José Olímpio de Magalhães

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2009

Dissertação defendida por DÉLIA RIBEIRO LEITE em 30/03/2009 e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Profs. Drs. relacionados a seguir:

Jose Olímpio Magalhães - UFMG
Orientador

Sandra Madureira - PUC/SP

Thaïs Cristófaró Alves da Silva - UFMG

Não podemos construir nenhum trabalho sozinhos, porque nunca estamos realmente sós. Aqueles que nos acompanham, que contribuem para que sejamos pessoas melhores e que nos guiam em nosso caminho sempre falam dentro de nós.

Por isso, dedico este trabalho àqueles que, por existirem em minha vida, existem também dentro de mim:

Meu pai Pio, minha mãe Nelma, meu amor Thiago, minha irmã Thaís.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador José Olímpio de Magalhães, pela paciência em seus ensinamentos, por ter acreditado e confiado em mim e pelo estímulo em todas as etapas desta conquista.

À Adriana Maria de Figueiredo, pelos trabalhos que solidificamos juntas, quando me indicou os caminhos da pesquisa acadêmica, e, principalmente, por, naqueles momentos, me mostrar que a conquista profissional pode se estender a amizade.

Aos professores Thaís Cristóvão Silva, Fábio Bonfim Duarte, Rui Rothe Neves e César Reis, pelos ensinamentos e contribuições.

À Ceriz e à Natália, pela ajuda, sem a qual este trabalho não seria possível.

À Cláudia, pelo apoio e companhia durante esse período.

Ao Pablo Arantes, por me ceder ferramentas que muito facilitaram a análise dos dados.

Ao CNPq, pelo financiamento parcial da pesquisa, por meio da concessão de bolsa de estudos.

A todos os amigos e familiares, por me impulsionarem e por tornarem o caminho desta conquista menos árduo.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	4
SUMÁRIO.....	5
ÍNDICE DE TABELAS.....	7
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	10
RESUMO.....	12
ABSTRACT	13
INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1 – PROSÓDIA	17
1.1. FONÉTICA ACÚSTICA	20
1.1.1. Frequência fundamental.....	23
1.1.2. Intensidade.....	23
1.1.3. Duração.....	24
1.2. FONOLOGIA MÉTRICA	26
1.3. FONOLOGIA PROSÓDICA.....	29
CAPÍTULO 2 – FOCO.....	32
2.1. FOCO E ORGANIZAÇÃO INFORMACIONAL.....	32
2.2. VARIAÇÕES NA NOMENCALTURA	35
2.3. DEFINIÇÕES E ABORDAGEM ADOTADAS NESTE TRABALHO	38
2.4. PADRÕES DE FOCO PROSÓDICO.....	39
2.5. PERCEPÇÃO DO FOCO PROSÓDICO E DA ÊNFASE.....	45
2.6. FOCO PROSÓDICO E ÊNFASE NO PORTUGUÊS DO BRASIL.....	47
2.7. FOCO SINTÁTICO	54
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA	58
3.1. O CORPUS	58
3.2. OS INFORMANTES	60
3.3. COLETA DOS DADOS.....	61
3.4. ANÁLISE DOS DADOS	61
3.4.1. Identificação das Ocorrências do Foco Prosódico Contrastivo.....	61
3.4.2. Marcação das Co-Ocorrências de Foco Prosódico e Sintático.....	62
3.4.3. Marcação dos domínios.....	64
3.4.4. Análise Acústica	65
3.4.4.1. Frequência fundamental	66
3.4.4.2. Variação de f_0	66
3.4.4.3. Intensidade	67
3.4.4.4. Duração.....	68
3.4.4.5. Pausas.....	70
3.5. ANÁLISE ESTATÍSTICA	70
CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES	72
4.1. ANÁLISE DO FOCO PROSÓDICO CONTRASTIVO	74
4.1.1. Pausas	77
4.1.2. Diferença de intensidade entre a palavra focalizada e a palavra anterior	79
4.1.3. Frequência fundamental	80
4.1.4. Duração.....	86

4.2. ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO FOCO SINTÁTICO NO PADRÃO DO FOCO PROSÓDICO CONTRASTIVO.....	91
4.2.1. Pausas	92
4.2.1.1. Pausa antes da palavra focalizada	92
4.2.1.2. Pausa depois da palavra focalizada.....	94
4.2.2. Diferença de intensidade entre a palavra focalizada e a anterior	98
4.2.3. Frequência fundamental	101
4.2.3.1. f0 máxima e mínima do enunciado e tessitura	101
4.2.3.2. f0 máxima da palavra focalizada e sua relação com f0 máxima do enunciado	103
4.2.3.3. f0 na tônica lexical da palavra focalizada e nas três pré-tônicas	106
4.2.4. Duração.....	108
4.2.5. Sumário dos resultados obtidos.....	111
4.3. O FOCO PROSÓDICO NA GRAMÁTICA	112
CONCLUSÃO	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	120
ANEXO I – TABELA TESTES ESTATÍSTICOS	125
ANEXO II – ENUNCIADOS	127

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1: CODIFICAÇÃO DAS AMOSTRAS ESTUDADAS – Código adotado para as amostras “foco prosódico contrastivo”, “foco prosódico”; e “foco prosódico e sintático”, com o respectivo número de ocorrências de dados de cada amostra.....	72
TABELA 2: PALAVRAS FOCALIZADAS POR ENUNCIADO – Frequência e porcentagem de um palavra focalizada e de mais de uma palavra focalizada por enunciado para a amostra Foco prosódico contrastivo (FPC).....	74
TABELA 3: CATEGORIA SINTÁTICA – Ocorrências e porcentagem da categoria sintática da palavra focalizada em Foco prosódico contrastivo (FPC).....	76
TABELA 4: POSIÇÃO NO ENUNCIADO – Ocorrências, porcentagem e porcentagem válida da palavra focalizada nas posições inicial, medial e final do Foco prosódico contrastivo (FPC).....	76
TABELA 5: PAUSA– Frequência e porcentagem de ocorrência e não ocorrência de pausa antes, depois, e antes e depois da palavra focalizada para Foco prosódico contrastivo (FPC).....	77
TABELA 6: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – DURAÇÃO DA PAUSA – Média e desvio padrão da pausa antes e da pausa depois da palavra focalizada no Foco prosódico contrastivo (FPC).....	78
TABELA 7: DURAÇÃO DA PAUSA– Comparação entre as pausas antes e depois da palavra focalizada por meio do teste <i>Wilcoxon</i> (Medianas e p-valor) para Foco prosódico contrastivo (FPC).....	78
TABELA 8: PORCENTAGEM DE OCORRÊNCIA DE DIFERENÇA DE INTENSIDADE SIGNIFICATIVA ENTRE A PALAVRA FOCALIZADA E A PALAVRA ANTERIOR – Ocorrências, porcentagem e porcentagem válida da diferença de intensidade significativa entre a palavra focalizada e a anterior para Foco prosódico contrastivo (FPC).....	79
TABELA 9: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL – média e desvio padrão de f0 máxima e mínima do enunciado, tessitura, f0 máxima da palavra focalizada, diferença entre f0 máxima do enunciado e da palavra focalizada. Amostra Foco prosódico contrastivo (FPC).....	81
Tabela 10: FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL – Teste-t (média e p-valor) aplicado para se comparar f0 máxima do enunciado com f0 máxima da palavra focalizada. Amostra Foco prosódico contrastivo (FPC).....	81
TABELA 11: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL – Média e desvio padrão para f0 da tônica lexical da palavra focalizada e das três pré-tônicas para Foco prosódico contrastivo (FPC).....	83
TABELA 12: POSIÇÃO DO MAIOR VALOR DE F0 EM RELAÇÃO À TÔNICA DA PALAVRA FOCALIZADA E PRÉ-TÔNICAS – Ocorrências, porcentagem e porcentagem válida do maior valor de f0 em relação à tônica lexical da palavra focalizada e às pré-tônicas, para Foco prosódico contrastivo (FPC).....	84
TABELA 13: VALOR MAIOR DE F0 INCIDINDO EM PRÉ-TÔNICA DA PALAVRA FOCALIZADA OU NA PALAVRA ANTERIOR – Ocorrências, porcentagem e porcentagem válida do maior dos casos em que o maior valor de f0 encontra-se em pré-tônicas da palavra focalizada ou na palavra anterior, para Foco prosódico contrastivo (FPC).....	85
TABELA 14: OCORRÊNCIA DOS SEGMENTOS VOCÁLICOS – Segmento vocálico com seu respectivo número de ocorrências em contexto de foco, bem como quantidade de ocorrências verificadas em contexto sem foco, que permitiram obter média e variância.....	87
TABELA 15: PORCENTAGEM DE OCORRÊNCIA DE PAUSA ANTES DA PALAVRA FOCALIZADA – Número de ocorrências e porcentagem dos casos em que há e não há pausa antes da palavra focalizada para Foco prosódico (FP) e para Foco	

prosódico e sintático (FPS).....	92
TABELA 16: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – DURAÇÃO DA PAUSA ANTES DA PALAVRA FOCALIZADA – Média, variância e desvio-padrão da pausa antes da palavra focalizada nas amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).....	93
TABELA 17: DURAÇÃO DA PAUSA ANTES DA PALAVRA FOCALIZADA – Comparação entre as amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS) quanto ao parâmetro duração da pausa antes da palavra focalizada, por meio do teste Mann-Withney (Medianas e p-valor).....	94
TABELA 18: PORCENTAGEM DE OCORRÊNCIA DE PAUSA DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA – Número de ocorrência e porcentagem de casos em que há e não há pausa depois da palavra focalizada para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).....	95
TABELA 19: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – DURAÇÃO DA PAUSA DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA – Média, variância e desvio-padrão da pausa depois da palavra focalizada nas amostras FP e FPS.	96
Tabela 20: DURAÇÃO DA PAUSA DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA – Comparação entre as amostras FP e FPS quanto ao parâmetro duração da pausa depois da palavra focalizada, por meio do teste <i>Mann-Withney</i> (Medianas e p-valor).....	96
TABELA 21: PORCENTAGEM DE OCORRÊNCIA DE PAUSA ANTES E DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA – Número de ocorrências, porcentagem e porcentagem válida de ocorrência de pausa antes e depois da palavra focalizada para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).....	97
TABELA 22: PORCENTAGEM DE OCORRÊNCIA DE DIFERENÇA DE INTENSIDADE SIGNIFICATIVA ENTRE A PALAVRA FOCALIZADA E A PALAVRA ANTERIOR – Ocorrência, porcentagem e porcentagem válida de diferença de intensidade significativa entre a palavra focalizada e a anterior para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).....	99
TABELA 23: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – DIFERENÇA DE INTENSIDADE ENTRE A PALAVRA FOCALIZADA E A ANTERIOR – Média, variância e desvio-padrão da diferença de intensidade entre a palavra focalizada e a anterior nas amostras FP e FPS.	100
TABELA 24: DIFERENÇA DE INTENSIDADE ENTRE A PALAVRA FOCALIZADA E A ANTERIOR – Comparação entre as amostras FP e FPS quanto ao parâmetro duração diferença de intensidade, por meio do teste Mann-Withney (Medianas e p-valor)....	100
TABELA 25: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – F0 MÁXIMA E MÍNIMA DO ENUNCIADO E TESSITURA – Média e desvio padrão de F0 máxima e mínima do enunciado e tessitura para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).....	102
TABELA 26: F0 MÁXIMA E MÍNIMA DO ENUNCIADO E TESSITURA – Mediana e p-valor de f0 máxima e mínima do enunciado e tessitura. Amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).....	102
TABELA 27: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – F0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA E DIFERENÇA ENTRE F0 MÁXIMA DO ENUNCIADO E F0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA – Média e desvio padrão para as amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).....	104
TABELA 28: F0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA – Comparação entre as amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS) para o parâmetro f0 máxima da palavra focalizada por meio do teste t (médias e p-valor).....	104
TABELA 29: DIFERENÇA ENTRE F0 MÁXIMA DO ENUNCIADO E F0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA – Comparação entre as amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS) para o parâmetro diferença entre f0 máxima do enunciado e f0 máxima da palavra focalizada por meio do teste Mann-Withney (medianas e p-valor).....	105
TABELA 30: POSIÇÃO DO MAIOR VALOR DE F0 EM RELAÇÃO À TÔNICA DA PALAVRA FOCALIZADA E ÀS PRÉ-TÔNICAS – Ocorrência, porcentagem e porcentagem válida do maior valor de f0 em relação à tônica e às pré-tônicas para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).....	106

TABELA 31: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – F0 NA TÔNICA LEXICAL DA PALAVRA FOCALIZADA E NAS TRÊS PRÉ-TÔNICAS– Média e desvio padrão para f0 da tônica lexical da palavra focalizada e das três pré-tônicas para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).....	107
TABELA 32: F0 NA TÔNICA LEXICAL DA PALAVRA FOCALIZADA E EM ATÉ TRÊS PRÉ-TÔNICAS – Comparação das amostras Foco prosódico e Foco prosódico e sintático quanto aos parâmetros f0 da tônica lexical da palavra focalizada, da primeira, da segunda e da terceira pré-tônica.....	108
TABELA 33: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – DURAÇÃO NORMALIZADA – Média e desvio padrão da duração normalizada dos segmentos alongados para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).	110
TABELA 34: DURAÇÃO NORMALIZADA - Comparação entre as amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS) para o parâmetro duração normalizada por meio do teste <i>Mann Withney</i> (medianas e p-valor).....	110

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1: – TELA DO PROGRAMA <i>PRAAT</i> - Tela do programa <i>Praat</i> , da sentença “A vida existe no interior da escola”, com foco em “existe”. Pode-se visualizar o Oscilograma (acima) e o espectograma de banda larga (abaixo), com a curva de f0 (azul) e a de intensidade (amarela).	65
ILUSTRAÇÃO 2: TELA DO <i>PRAAT</i> : ARQUIVO DE SOM (<i>WAV</i>) E DE TEXTO (<i>TEXTGRID</i>), COM A ETIQUETAGEM DAS VOGAIS DA PALAVRA FOCALIZADA – Oscilograma (acima), espectograma de banda larga (meio) e etiquetas (abaixo). Na primeira etiqueta, vê-se a segmentação das vogais da palavra focalizada “existe”, e na segunda, o enunciado “A vida existe no interior da escola”.	68
ILUSTRAÇÃO 3: COMPOSIÇÃO DAS AMOSTRAS – Organização das amostras FPC, FP e FPS, com as respectivas frequências de dados.....	73
GRÁFICO 1: OCORRÊNCIA E PORCENTAGEM DE DADOS POR INFORMANTE – Ocorrência e porcentagem de dados por informante para Foco prosódico contrastivo (FPC)	74
GRÁFICO 2: DOMÍNIO FONOLÓGICO – Porcentagem de cada domínio fonológico em que a palavra focalizada tem escopo na amostra Foco prosódico contrastivo (FPC).	75
GRÁFICO 3: COINCIDÊNCIA ENTRE F0 MÁXIMA DO ENUNCIADO E F0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA – Ocorrências e porcentagem de casos em que a f0 máxima do enunciado incide e não incide na palavra focalizada, para Foco prosódico contrastivo (FPC).	82
GRÁFICO 4: MAIOR VALOR DE F0 EM RELAÇÃO À TÔNICA E PRÉ-TÔNICAS – Ocorrências e porcentagem válida do maior valor de f0 em relação à tônica e às pré-tônicas da palavra focalizada, para Foco prosódico contrastivo (FPC).	84
GRÁFICO 5: PORCENTAGEM DE SEGMENTOS ALONGADOS – Ocorrências e porcentagem de segmentos alongados e não alongados para Foco prosódico contrastivo (FPC).	88
GRÁFICO 6: PALAVRAS FOCALIZADAS COM ALONGAMENTOS – Ocorrência e porcentagem de palavras focalizadas em que houve e em que não houve alongamento de algum segmento, para Foco prosódico contrastivo.	89
GRÁFICO 7: POSIÇÃO DO SEGMENTO ALONGADO EM RELAÇÃO À TÔNICA – Ocorrência e porcentagem em que o segmento alongado encontra-se na sílaba tônica lexical da palavra focalizada, pré-tônica ou pós-tônica. Amostra Foco prosódico contrastivo (FPC).	90
GRÁFICO 8: PORCENTAGEM DE OCORRÊNCIA DE FOCO PROSÓDICO	91
GRÁFICO 9: OCORRÊNCIA DE PAUSA ANTES DA PALAVRA FOCALIZADA – Porcentagem de ocorrência de pausa antes da palavra focalizada para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).	93
GRÁFICO 10: OCORRÊNCIA DE PAUSA DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA – Porcentagem de ocorrência de pausa depois da palavra focalizada para Foco Prosódico (FP) e Foco Prosódico e Sintático (FPS).	95
GRÁFICO 11: OCORRÊNCIA DE PAUSA ANTES E DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA – Porcentagem válida de ocorrência de pausa antes e depois da palavra focalizada para Foco Prosódico (FP) e Foco Prosódico e Sintático (FPS).	97
GRÁFICO 12: DIFERENÇA DE INTENSIDADE ENTRE A PALAVRA FOCALIZADA E A ANTERIOR – Porcentagem válida de diferença de intensidade (positiva, negativa e sem diferença) entre a palavra focalizada e a anterior para Foco Prosódico (FP) e Foco Prosódico e Sintático (FPS).	99

GRÁFICO 13: PORCENTAGEM DE COINCIDÊNCIA ENTRE F0 MÁXIMA DO ENUNCIADO E F0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA –Porcentagem de casos em que o f0 máxima do enunciado incide e não incide na palavra focalizada, para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).....	103
Gráfico 14: MAIOR VALOR DE F0 EM RELAÇÃO À TÔNICA E PRÉ-TÔNICAS - Porcentagem válida do maior valor de f0 em relação à tônica e à pré-tônica da palavra focalizada, para Foco prosódico e sintático (FPS) e Foco prosódico (FP).....	106
GRÁFICO 15: POSIÇÃO DO SEGMENTO ALONGADO EM RELAÇÃO À TÔNICA – Porcentagem de ocorrência do segmento alongado na sílaba tônica lexical da palavra focalizada, pré-tônica e pós-tônica para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).....	109
GRÁFICO 16: PORCENTAGEM DE ENUNCIADOS EM QUE OCORRE ALONGAMENTO – Porcentagem de enunciados em que houve e em que não houve alongamento de algum segmento na palavra focalizada, para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).....	109

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar o padrão prosódico das manifestações de foco no Português Brasileiro. Especificamente, pretendeu identificar, por meio da análise dos parâmetros acústicos frequência fundamental, intensidade, duração e pausas, o padrão do foco prosódico contrastivo, bem como verificar se este é modificado devido à sua co-ocorrência com o foco sintático.

O corpus constitui-se do PROJETO POBH, proposto por Magalhães (2000). Foram identificadas as ocorrências de foco prosódico contrastivo e, destas, foram separados os casos em que o foco foi atribuído somente pela prosódia daqueles em que houve co-ocorrência do foco prosódico com o sintático. Depois de realizada a análise acústica dos dados, observando os parâmetros prosódicos acima elencados, os resultados obtidos nas sentenças em que houve somente foco prosódico foram comparados com aqueles referentes às sentenças em que co-ocorrem o foco prosódico e o sintático, a fim de verificar se há influência da co-ocorrência no padrão prosódico.

Os resultados confirmaram que o foco prosódico contrastivo acarreta o aumento nos valores da f_0 e ainda indicaram que a duração é um parâmetro relevante para a atribuição do fenômeno. A co-ocorrência do foco sintático com o prosódico, por sua vez, modifica o padrão prosódico do foco contrastivo, pois ocasiona a elevação dos valores de f_0 . Com base nos resultados obtidos, propôs-se, por fim, a caracterização do fenômeno do foco.

ABSTRACT

This study objectified to analyze the prosodic pattern of the manifestations of focus in Brazilian Portuguese. Specifically, we aimed identify, through analysis of acoustic parameters of fundamental frequency, intensity, duration and pauses, the pattern of the prosodic contrastive focus and see if it is modified due to its overlap with the syntactic focus.

The corpus is constituted of POBH PROJECT, proposed by Magalhães (2000). We identified the occurrence of prosodic contrastive focus, and were separated where it was attributed only by prosody those in which there was overlap with the syntactic prosodic focus. After performed the acoustic analysis of data, observing the prosodic parameters listed above, the results in sentences in which there was only prosodic focus were compared with those co-occurring prosodic and syntactic focus in order to verify if the overlap influence of the prosodic pattern.

The results confirmed that the prosodic contrastive focus involves the increase in the values of f_0 and also indicated that the duration is a relevant parameter for the phenomenon. The overlap with the syntactic focus, in turn, alters the pattern of prosodic contrastive focus, it causes the elevation of the values of f_0 . Based on the results, it was proposed then the characterization of the phenomenon of focus.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da focalização tem sido estudado por uma gama de pesquisadores que, muitas vezes, abarcam-no sob perspectivas diferentes, o que provoca divergências ao conceituá-lo e caracterizá-lo. Por ser uma manifestação que engloba vários âmbitos da gramática, os recortes de estudo costumam privilegiar por vezes a pragmática, por vezes a sintaxe e, ainda, a prosódia ou a morfologia.

Quando o enfoque principal é pragmático, busca-se uma caracterização da estrutura informacional do discurso (PRINCE, 1981; CHAFE, 1974), na qual, na maioria dos estudos, é contraposta informação nova à dada. Já quando se privilegia a sintaxe, os estudos formais procuram explicar a motivação que leva o constituinte focalizado a ser movido para uma posição sintática específica (SZENDRŐI, 2001; PUSKAS, 1997). Por fim, quando se investiga primariamente a manifestação prosódica do foco, busca-se um padrão prosódico o qual indique que um constituinte/palavra está sendo focalizado em uma determinada língua.

O que perpassa todos esses estudos, porém, é o consenso de que a Focalização diz respeito ao destaque que se dá a elementos durante a produção lingüística, bem como que foco constitui informação nova. Para Gonçalves (1998), Focalização é “o ato de focalizar, ou seja, de acentuar, de ressaltar, de pôr em relevo/realce/evidência um determinado item do texto” (GONÇALVES, 1997: 32).

Outro problema muito comum nas análises sobre o fenômeno se refere à conceituação. São utilizados os termos foco contrastivo, estreito, largo, neutro ou informacional, bem como a expressão ênfase. Mostra-se importante, portanto, demonstrar clareza quanto ao fenômeno investigado. Nesse sentido, o trabalho aqui depreendido pretendeu investigar a manifestação prosódica do foco contrastivo, considerando-o o destaque dado a uma palavra ou constituinte por meio da prosódia, de forma a indicar que esse trecho compõe informação nova e contrastá-lo com a informação dada que o circunda.

As línguas do mundo demonstram, porém, que é possível focalizar um elemento de formas variadas, por meio de expedientes morfológicos, prosódicos ou sintáticos. Por esse motivo, neste trabalho, o termo “focalização” referir-se-á à capacidade geral de se destacar um elemento, seja por meio de estratégias gramaticais ou mesmo não gramaticais, gestuais, por exemplo.. “Foco”, por sua vez, indicará a forma específica que foi utilizada para garantir esse destaque, seja ela, no âmbito gramatical, sintática, prosódica ou morfológica. Assim, embora a focalização seja um fenômeno geral, nela estão incluídas as manifestações específicas: foco sintático, foco prosódico e/ou foco morfológico. Este trabalho objetiva identificar o padrão do foco prosódico contrastivo no Português de Belo Horizonte, sem deixar de investigar como se dá a formação do foco prosódico na estrutura da gramática para o Português Brasileiro. Assumiu-se como hipótese, para tanto, que o padrão do foco prosódico contrastivo pode ser identificado por meio dos parâmetros prosódicos frequência fundamental, duração e pausas, bem como se pretendeu verificar se a intensidade é aumentada quando ocorre o foco.

Embora as línguas tenham uma tendência na escolha de um mecanismo – prosódico, sintático ou morfológico –, é comum haver a co-ocorrência deles em uma mesma língua. É o caso do Português Brasileiro (doravante PB) (GONÇALVES, 1997), no qual

a focalização sintática muitas vezes co-ocorre com a prosódica. Para o PB, portanto, mostra-se relevante, ao se pesquisar o Foco, investigar não só a atribuição prosódica do mesmo, mas também a co-ocorrência dos mecanismos prosódicos e sintáticos, tanto para a compreensão mais ampla do fenômeno, quanto para o aprofundamento da relação prosódia/sintaxe dentro dos estudos lingüísticos. Este trabalho, nesse sentido, visou verificar se a co-ocorrência do foco sintático influencia o padrão do foco prosódico, assumindo como hipótese que a co-ocorrência das duas formas de focalizar modifica, por meio de algum parâmetro acústico, o padrão do foco prosódico contrastivo.

No Capítulo 1, é realizada uma incursão na Fonologia Prosódica, bem como na Fonética Acústica, que oferece arcabouço para o desenvolvimento das teorias fonológicas e da própria fonética. Esse Capítulo, portanto, oferece embasamento teórico para o desenvolvimento do estudo. No Capítulo 2, por sua vez, é realizado um levantamento sobre os estudos existentes acerca do foco prosódico, tanto para o Português Brasileiro quanto para outras línguas. Os estudos assumem posicionamentos teóricos e procedimentos metodológicos variados, o que, muitas vezes, dificulta a comparação dos resultados neles obtidos. Já no Capítulo 3, são descritas as estratégias metodológicas adotadas neste estudo, com vistas a acatar ou refutar as hipóteses adotadas, atingindo, assim, os objetivos do trabalho. Os resultados são descritos e discutidos no Capítulo 4, com base no levantamento bibliográfico depreendido, bem como no desenrolar da prática da pesquisa. Por fim, na Conclusão são sumarizados os resultados obtidos, demonstrando de que forma os objetivos foram atingidos e em que este trabalho contribui para as investigações acerca do fenômeno do foco prosódico.

CAPÍTULO 1 – PROSÓDIA

Quando se fala, são utilizados elementos variados para transmitir a mensagem formulada. Fora o conhecimento da sintaxe e da semântica, há, ainda, a organização sonora da fala, a qual permite que sejam formulados e articulados os sons que formarão as palavras a serem transmitidas e, assim, a própria mensagem.

Os fones que compõem as palavras estão relacionados ao aspecto segmental da fala, mas há ainda mecanismos suprasegmentais. A prosódia encontra-se em um nível suprasegmental, pois “prosodic patterns usually extend over several successive phoneme episodes or segments”¹ (PICKETT, 1999: 77). Roach (2002) define a prosódia como a adição de traços suprasegmentais da fala aos sons, mas esses traços não são opcionais, e sim intimamente ligados ao discurso. De acordo com Cagliari (1993), “A função básica dos elementos prosódicos na linguagem oral é a de realçar ou reduzir certas partes do discurso” (CAGLIARI, 1993: 46).

Kent e Read (1992) definem, como traços suprasegmentais da fala, os parâmetros acústicos de frequência fundamental (f_0), intensidade e duração física. Esses traços são percebidos, respectivamente, como pitch, altura e duração percebida (*length*) e apresentam como correlatos físicos frequência, amplitude e tempo.

Os traços prosódicos podem ser utilizados para estabelecer distinções gramaticais ou mesmo para sinalizar as atitudes e emoções do falante. Os elementos prosódicos

¹ “Padrões prosódicos normalmente se estendem sobre sucessivos episódios de fonemas ou segmentos”.

exercem as funções gramatical, atitudinal, informacional, indexal e ilocucionária (GONÇALVES, 1997). Assim, as variações prosódicas podem ser utilizadas lingüística ou expressivamente, como prevê Pickett (1999):

Both in everyday conversation and in formal discourse these prosodic variations are used linguistically for what we say and expressively for emphasis, attitudes, and intentions about what we are saying (PICKETT, 1999: 75)².

Vários aspectos da fala, tais como entonação, melodia, ritmo, acento, qualidade de voz, taxa de fala, podem ser investigados levando-se em conta os traços prosódicos (ROACH, 2002: 62).

Os termos prosódia e entonação, porém, são comumente igualados na literatura, embora representem níveis diferentes. A entonação se refere aos padrões de subida e de descida de pitch em uma determinada língua. Assim, a entonação é parte da prosódia, já que a prosódia abrange, ainda, outros fenômenos ocasionados pelos efeitos de tempo (pausa e lentidão) e volume (KENT & READ, 1992:149).

Melodia, por sua vez, é “a matter of the train of relative pitch values that the listener perceives in the succession of syllables that make up the utterance, within the framework of the speaker’s assumed pitch range”³ (LAVÉR, 1994: 457. Na análise da melodia, considera-se que há dois usos fonológicos diferentes do pitch: aquele que ocorre nos sistemas tonais e o que ocorre nos sistemas entoacionais. Nos sistemas tonais, os padrões de pitch servem para diferenciar unidades no nível das palavras e das sílabas individuais. Já nos sistemas entoacionais, o pitch serve para identificar entidades lingüísticas nos níveis acima do da palavra, os da frase e da sentença. O Português encaixa-se no segundo grupo, o dos sistemas entoacionais.

² “Tanto nas conversações diárias quanto no discurso formal, essas variações prosódicas são usadas linguisticamente para aquilo que dizemos e expressivamente para ênfases, atitudes e intenções sobre o que nós queremos dizer”.

³ “um tópico essencial nos valores relativos de pitch percebidos pelo ouvinte na sucessão de sílabas que formam as sentenças, dentro do âmbito da extensão de pitch assumida pelo falante”.

Percebemos na fala, ainda, a recorrência, no tempo, de uma dada unidade de ritmo. Essa recorrência não é objetiva, ou seja, ela não reflete uma isocronia, mas sim uma tendência à isocronia (LAVÉ, 1994: 524). A percepção do ritmo deve-se à coincidência, no léxico e no uso pragmático que é feito desse léxico em uma língua, de sonoridade segmental, peso silábico e acento lexical (LAVÉ, 1994: 527). Dessa forma, “Speech is perceived as a sequence of events in time, and the word rhythm is used to refer to the way these events are distributed in time” (ROACH, 2002:67)⁴.

Para Morton e Tathan (2006), “As the term *suprasegmental* implies we are concerned with phenomena which either linearly span or hierarchically dominate segments”⁵. (MORTON e TATHAN, 2006: 121). Assim, importantes para o estudo da prosódia são as relações de proeminência e de hierarquia.

A proeminência se refere à capacidade de percebermos certas sílabas como mais notáveis que as outras (ROACH, 2002: 61). Laver (1994) considera que a sílaba percebida como mais proeminente, em uma generalização, é a que demanda maior esforço muscular por parte do falante para pronunciar seus segmentos. A proeminência pode ser caracterizada por três fatores: manipulação do grau de acento lexical, o peso da sílaba e a sonoridade dos segmentos que fazem parte da sílaba (LAVÉ, 1994).

Ladefoged (1975) destaca que uma sílaba tônica é mais destacada do que uma átona, já que é pronunciada com mais energia (LADEFOGED, 1975: 231). No que se refere ao acento, há, além do acento lexical, o acento nuclear, o qual é usado para indicar a localização da sílaba mais proeminente na frase. Já o acento enfático serve para “to call

⁴ “A fala é percebida como uma sequência de eventos no tempo, e a palavra ritmo é usada para se referir ao modo como esses eventos são distribuídos no tempo”.

⁵ “O termo *suprasegmental* implica que estamos nos referindo a um fenômeno que tanto se estende linearmente como domina hierarquicamente segmentos”.

the listener's attention to a given syllable or word with greater insistence than is afforded merely by neutral patterns of intonation or lexical stress”⁶ (LAVÉ, 1994, p. 515). O acento enfático pode ser usado para sinalizar o grau de intensidade sentida pelo falante sobre o tópico tema da conversação, bem como para destacar uma sílaba que normalmente não recebe acento lexical. Para Pickett (1999), o acento enfático é aquele “used by speakers to empathize words or phrases considered to be especially significant” (PICKETT, 1999, p. 78).

Tendo em vista que as línguas do mundo utilizam os traços prosódicos para criar padrões próprios, várias teorias têm sido criadas dentro da fonologia de forma a captar e explicar esses padrões. Este trabalho utilizará os pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica, que busca explicações para a organização hierárquica dos constituintes prosódicos. Antes, porém, far-se-á uma incursão na Fonética Acústica, com o objetivo de se delinear mais claramente os parâmetros prosódicos que serão aqui abarcados.

1.1. FONÉTICA ACÚSTICA

Apesar do estudo da fala pela fonética abranger três áreas – a fonética acústica, a fisiológica e a perceptiva –, elas estão intimamente interligadas, pois, para se compreender a organização acústica da fala, é necessário saber de sua formação no corpo humano. Da mesma forma, o entendimento da percepção da fala prevê conhecimentos sobre sua produção (KENT & READ, 1992).

A fala humana é produzida por meio do aparelho fonador, o qual se constitui dos subsistemas respiratório, laríngeo e articulatório. A corrente de ar formada no pulmão é

⁶ “usado pelos falantes para enfatizar palavras ou consideradas especialmente significantes”.

expelida para a cavidade laríngea, onde as pregas vocais vibram-se, fazendo com que a corrente assuma um aspecto periódico. Ela, então, vai para a cavidade oral (se o som for nasal, a corrente será dividida também para a cavidade nasal), e lá serão determinadas as propriedades de ressonância do som que o caracterizarão. O resultado, portanto, é uma onda sonora cujas propriedades acústicas são frequência, intensidade e tempo.

A análise acústica visa decompor os sons nessas unidades, a fim de propiciar sua análise objetiva. Assim, a fonética acústica descreve os sons da fala e como eles são formados acusticamente (PICKETT, 1999: 5). Para Roach (2002), a fonética acústica concerne o estudo físico do sinal da fala: “when sound travels through the air from the speaker's mouth to the hearer's ear it does so in the form of vibrations in the air”⁷ (ROACH, 2002: 3).

Hoje, essa análise é possível graças aos programas de análise acústica que possibilitam a visão do sinal da fala pelo oscilograma (gráfico com intensidade na abscissa e tempo na ordenada) e pelo espectograma (gráfico com frequência na abscissa, tempo na ordenada e intensidade como acúmulo de energia⁸). A evolução dessa ciência, porém, começou na década de 20 do último século, quando surgiram os primeiros oscilogramas. Na década de 40 é que se desenvolveu o espectograma, e o processamento digital só foi possível por volta dos anos 70 (SOARES, 2007).

Para Pickett (1999), a fonética acústica é a ciência que enfoca os padrões acústicos dos sons e suas funções na linguagem:

The scientific study of speech sounds is acoustic phonetics, which focuses especially on the sound patterns that function in language. In other words, acoustics phonetics is the language science dealing with the sound code of speech⁹. (PICKETT, 1999: 5)

⁷ “o som viaja através do ar da boca do falante até o ouvido do ouvinte sob a forma de vibrações do ar”.

⁸ No espectograma, a intensidade pode ser visualizada pelo maior destaque na cor.

⁹ “O estudo científico dos sons da fala concerne à fonética acústica, que enfoca principalmente os padrões

Na produção da fala, há a influência de fatores intrínsecos e extrínsecos. Quanto aos fatores intrínsecos, como os sons são produzidos por meio do aparelho vocal, através da vibração das cordas vocais, da ressonância nas cavidades oral e nasal (no caso dos sons nasais) e das interrupções e fricções, os segmentos apresentam duração e f_0 influenciadas por esses padrões de produção. Além disso, são influenciados pelos sons vizinhos, fazendo com que haja co-articulação, e agrupados em sílabas. Assim, Laver (1994) destaca que:

The influence of local linguistic structure can be exercised on the segment in terms of the articulatory characteristics of its neighboring segments, the segmental structure of the syllable, the place of the syllable in the overall utterance (initial, medial or final in the utterance), and the number and type of syllables making up the local rhythmic unit concerned¹⁰. (LAVÉR, 1994: 432)

Já os fatores extrínsecos abarcam desde o estado emocional, intenções, até velocidade de fala.

A co-articulação e as próprias características da produção da fala fazem com que, na análise acústica, os sons não sejam facilmente demarcados, mas sim que haja um contínuo no sinal. Isso porque a produção da fala é muito rápida e há a sobreposição dos traços acústicos de um fonema nos outros (PICKETT, 1999: 7). Mesmo assim, os linguistas que se utilizam das análises acústicas buscam os traços acústicos em comum nos fones, a fim de caracterizá-los linguisticamente.

Os parâmetros acústicos, como explicitado acima, são frequência fundamental, intensidade e duração. Abaixo, será feita uma descrição de cada um deles.

de sons que têm função na linguagem. Em outras palavras, a fonética acústica é a ciência da linguagem que delinea o código dos sons da fala”.

¹⁰ “A estrutura linguística local pode exercer influência no segmento em termos de características articulatórias dos segmentos que são seus vizinhos, da estrutura segmental da sílaba, do local em que a sílaba se encontra na sentença (inicial, medial ou final), e do número e tipo de sílabas rítmicas locais que compõem a unidade em questão”.

1.1.1. Frequência fundamental

A frequência fundamental é o correlato acústico do pitch e caracteriza-se pela frequência, ou taxa, de vibração das pregas vocais durante o vozeamento dos segmentos. A frequência fundamental (f_0) é medida em ciclos por segundo e sua notação é Hertz (Hz) (LAVÉ, 1994: 450). Assim, Pickett (1999) afirma que “The frequency spacing depends on the repetition rate of the pulses in the glottal wave”¹¹ (PICKETT, 1999: 55).

Pickett (1999) destaca que f_0 depende da tensão das pregas vocais, da distribuição da massa nessas pregas e da pressão subglotal. Dessa forma, como os valores de f_0 estão intimamente ligados à configuração do trato vocal, eles variam entre homens, mulheres e crianças. Enquanto, para homens o valor é de aproximadamente 120 Hz, para as mulheres é de 220 Hz e para as crianças, de 330 Hz. O ouvido humano, por sua vez, é capaz de perceber alterações acima de 1 Hz (LAVÉ, 1994: 451).

1.1.2. Intensidade

A intensidade é o correlato físico da amplitude (valor da distância entre a pressão zero e a pressão máxima da onda), e diz respeito à força da corrente de ar utilizada para a produção da fala. Sua medida é feita em decibéis (dB). Assim, “quanto maior for a amplitude de vibração das partículas, maior é a quantidade de energia transportada por estas e maior é a sensação auditiva de intensidade do som” (MIRA MATEUS, 2004: 6).

¹¹ A frequência depende da taxa de repetição dos pulsos na onda glótica”.

Embora os valores de intensidade não possam ser condicionados pela individualidade do aparelho vocal (como as médias dos valores de pitch entre homens, mulheres e crianças), vários fatores os influenciam, como o acento da comunidade sociolingüística, o tom de voz ou a posição no turno conversacional:

Within such sociolinguistic constraints, a speaker's loudness will vary with relatively direct linguistic relevance such as the place of the utterance in the speaking-turn, with paralinguistic factors such as the tone of voice used, and extralinguistic factors such as the physical and social location in which the conversation is taking place, and the distance apart of the participants¹². (LAVER, 1994: 500)

O ouvido humano é sensível às variações de intensidade acima de 1 dB (KENT & READ, 1992: 11), sendo que esse valor corresponde a uma mudança de 10% (RUSSO & BEHLAU, 1993: 10). O dobro da intensidade, por sua vez, corresponde a uma diferença de 3 dB (LAVER, 1994: 502).

1.1.3. Duração

Duração é a quantidade de tempo demandado em um evento da fala, que pode ser um som, sílaba ou enunciado. A duração, na fonética acústica, é geralmente medida em milissegundos (ms). Em numa perspectiva articulatória, a duração envolve o controle dos articuladores da língua e dos lábios em coordenação com a presença ou ausência de fonação (PICKETT, 1999: 86). A expressão duração percebida (*length*) é comumente utilizada para denotar a sensação auditiva da duração (ROACH, 2002: 23). Quanto à percepção, em condições experimentais favoráveis, o sistema auditivo humano é capaz de registrar diferenças temporais de duração muito finas (LAVER, 1994: 431).

¹² “Dentro dessas restrições sociolingüísticas, a intensidade irá variar com relação a fatores cuja relevância linguística é relativamente direta, como o local da sentença no turno conversacional, com fatores paralinguísticos, como o tom de voz usado, e extralinguísticos, como a localização física e social em que a conversação é realizada e a distância entre os participantes”.

A duração também é condicionada por uma série de variáveis, tanto intrínsecas quanto extrínsecas. A duração intrínseca permite que um segmento ou traço seja percebido como tal. Já os fatores extrínsecos incluem o acento, o tempo total e a continuidade da sentença, bem como o estado paralinguístico do falante. Influências estruturais também são importantes, tais como características articulatórias dos segmentos vizinhos, a estrutura segmental da sílaba na qual o segmento está incluído, se essa sílaba é acentuada ou não, o local da sílaba na sentença (inicial, medial ou final), e o número e tipo de sílabas envolvidas na unidade rítmica local (LAVÉRE, 1994: 432). Pickett (1999) ainda enumera outros fatores: “the number of the syllables; the location of stress; emphasis; boundaries between words, between phrases, between clauses, and between sentences; and the influence of word importance and meaning/content”¹³ (PICKETT, 1999: 86).

Tendo em vista as variáveis que influenciam a duração, optou-se neste trabalho por realizar o procedimento de normalização dos segmentos a fim de diminuir as influências extrínsecas e intrínsecas, já que tal procedimento

minimiza os efeitos de duração intrínseca (um segmento pode durar mais simplesmente porque é, em média, intrinsecamente mais longo) e a variabilidade da duração (um segmento pode durar mais simplesmente porque é mais elástico, variável). (BARBOSA, 2006: 169).

Assim, a normalização é feita por meio do procedimento estatístico z-score, cujo resultado é obtido em unidades de desvio-padrão, ou seja, ele especifica a distância do valor medido de uma média do mesmo. O z-score apresenta a seguinte fórmula (BARBOSA, 2006: 169):

$$z = \frac{\text{dur} - \sum_i \mu_i}{\sqrt{\sum_i \text{var}_i}}$$

¹³ “o número de sílabas; o local do acento; ênfases, fronteiras entre palavras, entre constituintes, entre orações e entre sentenças; e a influência da importância da palavra no significado/conteúdo”.

Sobre a fórmula, Barbosa (2006) explica que

A variável *dur* é a duração da unidade VV em milissegundos. O par $(\mu_i; \text{var}_i)$, média e variância de cada fone que compõe a unidade VV, é tomado de uma tabela montada a partir do cálculo desses dois descritores estatísticos de um *corpus* com os fones em todos os contextos fônicos que a fonotaxe da língua admite. (BARBOSA, 2006: 169)

Embora Barbosa (2006) faça uso do z-score para normalizar as unidades VV, as quais correspondem ao intervalo entre duas vogais, o procedimento pode ser usado semelhantemente para segmentos individuais. Neste trabalho, o processo de normalização será feito por meio de um script para o Praat¹⁴, de Arantes (2007), o qual fornece os valores de duração e normalização dos segmentos presentes nas etiquetas feitas manualmente no Praat. Os valores das médias e das variâncias dos segmentos compõem-se da notação Sampa-PB, proposta por Arantes (no prelo), para segmentos que ocorreram pouco em contexto focalizado, e, para aqueles que ocorreram com mais frequência nesse contexto, foram obtidas médias e variâncias dos mesmos segmentos em contextos não focalizados, no próprio corpus.

1.2. FONOLOGIA MÉTRICA

A Fonologia Métrica surgiu formalmente com Lieberman e Prince (1977), visando analisar o acento e as relações de proeminência por meio de uma concepção de hierarquia, expressa pelas árvores e grades métricas. O modelo buscava formalizar a relação rítmica das proeminências já observada na literatura, como destaca Moraes (1998): “Perceived as early as 1895 by Said Ali, this rhythmic alternations often extends beyond the boundaries of single word, influencing the stress pattern of a prosodic group

14 Um *software* livre, de análise acústica, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink, do “*Institut of Phonetics Sciences*” da Universidade de Amsterdam.

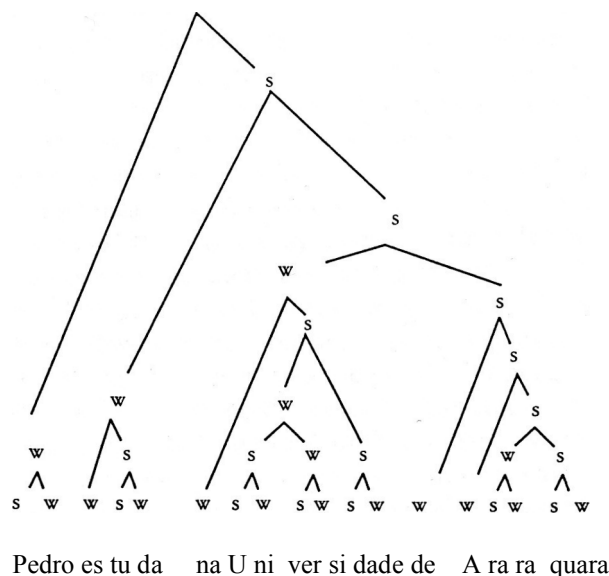
(PG) consisting of more than one word”¹⁵ (MORAES, 1998: 181).

Para Barbosa (2006), a Teoria Métrica tem “como pedras de toque as noções de **proeminência relativa**, definida em termos de uma hierarquia de constituintes, e a de **ritmo lingüístico**, definida pela via do alinhamento de material lingüístico com uma grade métrica” (BARBOSA, 2006: 107).

As propostas iniciais de Lieberman e Prince (1977) foram reformuladas posteriormente por autores como Hayes, Selkirk, Prince, Kager e Goldsmith, os quais focavam elementos mais específicos da teoria original (BARBOSA, 2006; REIS, 2006).

Na Teoria Métrica, o acento é considerado uma propriedade de caráter relacional e aplicado tanto no nível da palavra, quanto no nível da frase. São formados constituintes binários, dos quais um deve ser caracterizado como forte (*strong – s*), e o outro, como fraco (*weak – w*). Essa relação é formalizada nas grades métricas. Para Hernandorena (2001), a grade métrica permite visualizar o ritmo, já que organiza “em colunas, as relações entre os elementos e, assim, expressa também a força relativa desses elementos: quanto mais extensa for a coluna, maior será a sua força” (HERNANDORENA, 2001: 78). A relação expressa é tal que um só elemento receberá o acento principal, e será aquele que carrega forte em todos os níveis. Abaixo, há um exemplo de representação na grade e árvore métricas:

¹⁵ “Percebida desde 1895 por Said Ali, essas alterações rítmicas frequentemente se estendem além da fronteira de uma única palavra, influenciando o padrão acentual do Grupo Prosódico (PG) que consiste de mais de uma palavra”.



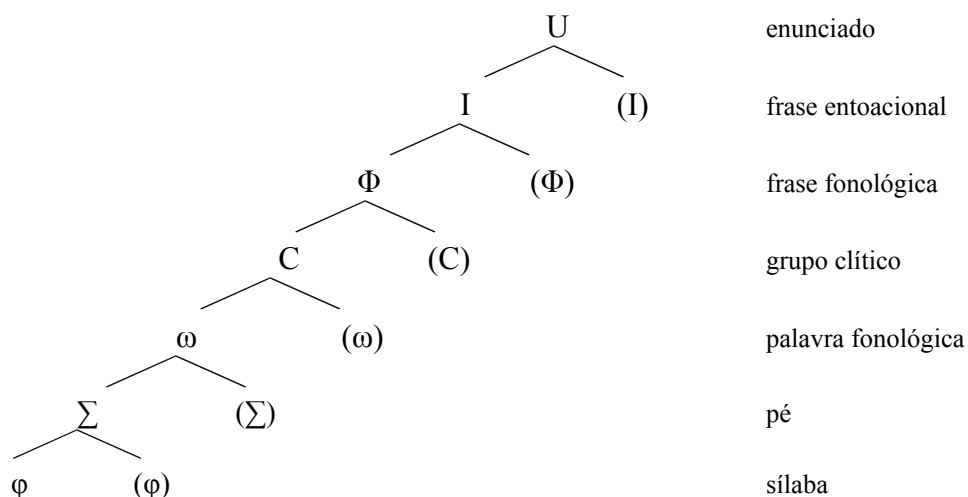
(MASSINI-CAGLIARI, 2001: 77)

No exemplo acima, de Massini-Cagliari (2001), a sílaba “qua” [’kwa] receberá o acento principal, pois é a única que apresenta forte (s) em todos os níveis, desde o silábico até o da sentença. Convém destacar que tal sílaba apresenta forte em todos os níveis na posição *default* do PB, isto é, em PB o acento nuclear tende a se posicionar à direita, e, por esse motivo, essa posição constitui a *default* na língua.

Neste trabalho, será utilizado o pressuposto da Teoria Métrica pelo qual a sílaba que carrega acento nuclear é a que apresenta forte em todos os níveis. Considerar-se-á a estrutura *default* como a que apresenta o acento nuclear à direita do enunciado. Porém, defender-se-á que essa estrutura não é fixa no PB, ou seja, no nível mais alto, a atribuição do valor forte é flexível, variando de acordo com a organização informacional e pragmática.

1.3. FONOLOGIA PROSÓDICA

A Fonologia Prosódica foi proposta por Nespor e Vogel (1986), seguindo o escopo de Selkirk (1980). Ela prevê que a fala é organizada hierarquicamente em até sete constituintes prosódicos, os quais são abaixo representados:



Os seguintes princípios regem a hierarquia prosódica:

- i) cada unidade da hierarquia prosódica é composta de uma ou mais unidades da categoria imediatamente mais baixa;
- ii) cada unidade está exhaustivamente contida na unidade imediatamente superior de que faz parte;
- iii) os constituintes são estruturas n-árias;
- iv) a relação de proeminência relativa, que se estabelece entre nós irmãos, é tal que a um só nó se atribui o valor forte (s) e a todos os demais o valor fraco (w). (BISOL, 2001: 231)

A sílaba (σ) é a menor categoria prosódica, sendo, assim, “categoria basilar da hierarquia prosódica e seu domínio é a palavra fonológica, ainda que intermediada pelo pé métrico” (BISOL, 2001: 231). O pé métrico (Σ), por sua vez, constitui-se de duas ou mais sílabas, das quais uma é o cabeça e as outras são o recessivo.

Já a palavra fonológica (ω) é o “nível em que se faz a interação entre os componentes fonológico e morfológico da gramática” (BISOL, 2001: 233), assim, “a palavra

prosódica integra traços prosódicos como o acento e tem características que a aproximam da palavra morfológica mas pode não coincidir com ela” (MIRA MATEUS, 2004: 14). Ela domina o pé em uma relação de proeminência tal que somente um pé pode ser considerado forte. Isso acarreta que só haverá um acento primário na palavra fonológica. Seu domínio é igual à palavra terminal de uma árvore sintática ou menor do que ela (BISOL, 2001).

O grupo clítico (C), por sua vez, segue a palavra fonológica e, muitas vezes, é considerado como elemento da palavra fonológica. No Português, os clíticos apresentam, ao mesmo tempo, certa dependência e independência da palavra adjacente (BISOL, 2001), tanto que, para Mira Mateus (2004), “os recentes estudos de prosódia sobre o português consideram que o Pé Métrico e o Grupo Clítico não encontram justificação na organização rítmica da língua” (MIRA MATEUS, 2004: 8).

O constituinte que se segue é a frase fonológica (Φ), sobre a qual Nespor e Vogel (1986) propuseram as seguintes regras de construção:

a) Domínio de (Φ)

O domínio de (Φ) consiste em um C que contém o cabeça lexical (X) e todos os Cs de seu lado não recursivo até o C com outro cabeça fora da projeção máxima de X.

b) Construção de (Φ)

Junte em um (Φ) de construção n-ária todos os Cs incluídos em uma cadeia delimitada pela definição de domínio de (Φ).

c) Proeminência relativa

Em línguas cujas árvores sintáticas são ramificadas à direita, o nó mais à direita é rotulado s; em línguas cujas árvores sintáticas são ramificadas à esquerda, o nó mais à esquerda é rotulado s. Todos os nós irmãos de s são rotulados w. (BISOL, 2001: 237)

A frase entoacional (I) é o domínio acima da frase fonológica e caracteriza-se por um contorno entoacional identificável. A estruturação de um enunciado em frases entoacionais está relacionada à velocidade de fala e a aspectos semânticos. Assim, em uma seqüência de frases fonológicas (Φ s) que constituam uma frase entoacional (I), a

frase fonológica forte é marcada devido a valores semânticos e “é variável, isto é, o valor semântico pode mudar de foco” (BISOL, 2001: 239).

Por fim, o enunciado (U), constituinte prosódico mais alto, é delimitado pela extensão de um constituinte sintático e deve abarcar uma proeminência relativa entre seus componentes mais baixos (Is), que, no PB, caracteriza-se por portar forte o nó mais à direita.

Cabe ressaltar que os constituintes prosódicos, embora possam coincidir com os sintáticos, obrigatoriamente não necessitam de fazê-lo, ou seja, não há uma relação direta e unívoca entre os constituintes sintáticos e os prosódicos.

Neste trabalho, a Fonologia Prosódica será utilizada para se delimitar o domínio no qual se encontra o elemento focalizado, que pode ir desde a palavra fonológica até o enunciado.

CAPÍTULO 2 – FOCO

Este capítulo dedica-se a explorar os estudos existentes quanto à focalização – especificamente no que se refere aos focos prosódico e sintático – e à ênfase, no PB e em outras línguas. Para tanto, é necessário, primeiramente, elucidar a relação entre foco e organização informacional e buscar um posicionamento quanto à variação da nomenclatura para o fenômeno.

2.1. FOCO E ORGANIZAÇÃO INFORMACIONAL

Um mesmo enunciado pode ser ambíguo quanto a seu conteúdo informacional. Moraes (2006) destaca as seguintes possibilidades de organização informacional para uma mesma frase, o que pode ser evidenciado pelo chamado “teste de perguntas”:

(1)[Quais as novidades?] ontem]R	[José pintou o muro]
(2)[O que José fez?] ontem]R	[José]T [pintou o muro]
(3)[O que José pintou?] ontem]R	[José pintou]T [o muro]
(4)[Quando José pintou o muro?] [ontem]R	[José pintou o muro]T
(5)[Quem pintou o muro ontem?] ontem]T	[José]R [pintou o muro]
(6)[Que houve com o muro ontem?] [ontem]T	[José pintou]R o muro
(7)[O que foi feito com o muro ontem?] [ontem]T ¹⁶	[José pintou o muro]R

(MORAES, 2006: 280)

Heldner e Strangert (2001) consideram que “single words or larger constituents in utterances (...) can be put in focus by the speaker to indicate that they are new or

16 T refere-se a tema, e R, a rema.

otherwise informative to the listener”¹⁷ (HELDNER & STRANGERT, 2001: 330). Para Jong (2004), “Within the signal, various attributes must be due to systemic considerations in production, while others must be due to the encoding of linguistic information”¹⁸ (JONG, 2004: 495).

Em uma produção lingüística, o falante tem como objetivo transmitir informações. Assim, ele estrutura seu discurso de forma que os enunciados sejam considerados textos, e não somente frases isoladas. Os estudos que se dedicam a investigar a composição informacional dos textos costumam dividir as informações de forma bipartida, utilizando-se, para tanto, de uma ampla terminologia: dado/novo; velho/novo; tema/rema; pressuposição/foco; fundo/figura; tópico/comentário. Mas as definições para cada um dos componentes da dicotomia podem gerar interpretações variadas. Prince (1981) destaca que há três níveis por meio dos quais se podem analisar as distinções entre dado/novo: a sentença, o discurso e o modelo discursivo dos participantes.

No que se refere à relação entre dado/novo e foco prosódico, os estudos tendem a utilizar como base o nível situacional. Para Moraes (2006), o enunciado apresenta uma estrutura informacional, na qual tema diz respeito à “porção que constitui a informação previamente dada, ou inferível, portanto não (ou menos) relevante para a comunicação”; enquanto rema refere-se à “parte que corresponde a sua informação central, nova” (MORAES, 2006: 279). Já Makino e Medeiros (2001) defendem que o Foco – ou a informação focada – constitui sempre informação nova, enquanto o que não é focado é dado. Heldner e Strangert (2001) apresentam visão semelhante, bem como Kennedy (1999), o qual também considera que o elemento focalizado é novo no discurso, não presumível.

¹⁷ “Palavras sozinhas ou constituintes maiores no enunciado (...) podem ser colocados em foco para indicar ao ouvinte que eles são novos ou informativos”.

¹⁸ “No sinal, vários atributos podem se dever a considerações sistêmicas da produção, enquanto outros podem se dever à codificação da informação lingüística.

Gonçalves (1997), da mesma forma, considera que o elemento focalizado constitui sempre informação nova, apoiando-se no fato de a estratégia de enfatizar propor-se a destacar/realçar elementos do enunciado, bem como de a porção focalizada constituir-se da mais informativa e relevante do texto. Assim, o autor considera o que está fora do foco como dado, ao passo que aquilo que é focalizado é novo. Mas, para ele, o elemento é novo não necessariamente porque não foi enunciado anteriormente, mas sim porque “o falante tende a interpretar como não susceptível de recuperação (a) nem a partir do texto precedente (co-texto); e (b) nem por meio do contexto pragmático (situacional) imediato” (GONÇALVES, 1998: 33).

Há, porém, controvérsias no que se refere à divisão bipartida dos constituintes informacionais. Prince (1981) propõe uma divisão tripartida, utilizando a terminologia “Familiaridade Assumida”. A “Familiaridade Assumida” pode, de acordo com a autora, ser subdividida em: Novo, Inferível e Evocado, cada um dos quais apresentando, também, subdivisões. Há, ainda, considerações sobre a organização informacional na forma de um contínuo.

Nota-se, portanto, que as abordagens sobre Focalização e organização informacional baseiam-se em uma divisão bipartida, a qual considera que, de um lado, há a informação nova e, de outro, a dada¹⁹. As unidades informacionais de que se constitui a informação focalizada são consideradas novas, em contrapartida àquelas não focalizadas, as quais são, em geral, classificadas como dadas. Com isso, pode-se considerar o foco prosódico sinalizador de informação nova nas línguas em que a principal manifestação da focalização é a prosódia, como o PB.

¹⁹ Uma lacuna nos estudos sobre o fenômeno é a investigação se a organização informacional pode ser considerada categórica (novo versus dado), ou se segue um contínuo, bem como a relação dessa investigação com a manifestação prosódica.

2.2. VARIAÇÕES NA NOMENCALTURA

Há uma variação quanto à nomenclatura utilizada para definir o ato de se destacar um constituinte ou uma palavra por meio da prosódia. Alguns autores optam por adotar como terminologia Foco (SWERTS, KRAHER & AVESANI, 2002; D'IMPERIO, 2003; SZENDRŐI, 2001; LECUMBERRI & ABREU, 2003; FROTA, 1994; LUCENTE & BARBOSA, 2008; MORAES, 2006; MAKINO & MEDEIROS, 2001), outros, Ênfase (BATISTA, 2007; LADD & MORTON, 1997, SOARES, 2007), e outros, ainda, igualam os dois termos sem estabelecer entre eles uma distinção (JONG, 2004; XU & XU, 2005; GONÇALVES, 1997).

Para melhor delimitá-los, Hirst e Di Cristo (1998) estabelecem que o foco relaciona-se mais à organização informacional dos elementos na sentença, assumindo, portanto, uma noção mais sintagmática. Já a ênfase, para os autores, relaciona-se ao contraste e assume, assim, uma noção mais paradigmática. Os autores destacam que é possível que uma palavra sozinha seja enfatizada, enquanto o foco, por pressupor uma relação de contraste de informações, não permite que isso ocorra. Também para Batista (2007), foco está relacionado à estruturação sintática e semântica do enunciado, caracterizando-se, dessa forma, como um fenômeno estrutural. Já ênfase é “Uma saliência prosódica opcional relacionada à estruturação pragmática do discurso, com a função de chamar e/ou dirigir a atenção do ouvinte para determinados termos do enunciado” (BATISTA, 2007: 78). Esses termos enfatizados não têm necessariamente que constituir foco, ou seja, não precisam desempenhar a função de reestruturação de informação.

Para Gonçalves (1998), porém, enquanto o foco assume uma noção mais paradigmática, a articulação tema/rema é um fenômeno mais sintagmático. Assim, para ele, é o foco

que pode incidir em uma palavra sozinha, enquanto a articulação tema/rema não. Apesar disso, o autor destaca que o foco relaciona-se necessariamente com um elemento novo.

Outros termos constantemente utilizados na literatura são foco estreito (*Narrow focus*), foco largo (*Broad focus*) e foco informacional (*Informational focus*).

O foco estreito é aquele em que há presença de contraste ligado à organização informacional, “apresentando um local específico de mudança no movimento melódico para destacar uma palavra, identificando uma informação nova no contexto conversacional (relaciona-se ao novo)” (BATISTA, 2005, p. 71). O termo foco contrastivo é usado de maneira semelhante a foco estreito, podendo, ainda, referir-se a um contraste ocasionado pela correção de um termo antes enunciado (MORAES, 2006).

Já o foco largo também é determinado pela estrutura, mas faz referência ao acento normal, “sendo a sílaba em destaque a última sílaba tônica – não possuindo, pois, proeminência acentual (relaciona-se ao dado)” (BATISTA, 2005, p. 71). Assim, no foco largo destaca-se todo o constituinte ou a sentença, sem que haja um elemento específico focalizado. O termo foco neutro (*Neutral focus*) também é utilizado com esse mesmo sentido.

O foco informacional, por sua vez, relaciona-se, da mesma forma, à estrutura e diz respeito à parte da sentença que constitui informação nova, geralmente captada por uma pergunta ou pelo contexto informacional prévios. Nesse sentido, o foco informacional pode se compor tanto de constituintes como da sentença toda. Geralmente o termo “foco informacional” é contraposto a foco contrastivo.

Swerts, Kraher e Avesani (2002) separam, em seu estudo, informação nova de contrastiva, embora destaquem que há controvérsia se os dois tipos de acento que marcam essa organização são entoacionalmente distintos em holandês. Já Xu & Xu (2005) utilizam as expressões foco estreito e foco neutro. Na definição de foco, porém, os autores, de certa maneira, igualam-no à ênfase, pois afirmam que “focus refers to an emphasis on some part of a sentence as motivated by a particular discourse situation”²⁰ (XU & XU, 2005: 161).

O que é visível, portanto, é uma grande variação de terminologia para explicar o fenômeno do foco prosódico, muitas vezes ocasionando problemas de conceituação e de comparação entre os estudos. Ao mesmo tempo, foco e ênfase frequentemente não são bem delimitados, e a separação proposta assume mais um viés pragmático do que propriamente fonético/fonológico. Nesse sentido, Lieberman (1968) propõe que a ênfase é uma proeminência que não é pré-ditada pelo ciclo do acento, e Moraes (1998) destaca que o desvio do ritmo em certa palavra pode ser usado para enfatizá-la.

Além das dificuldades conceituais acima enumeradas, um agravante é que a maioria das pesquisas acerca do foco prosódico utiliza como corpus sentenças controladas por meio de testes de perguntas ou de experimentos. A dificuldade de se analisar os fenômenos na fala espontânea ou semi-espontânea aumenta, pois se misturam ênfase e foco e é difícil separá-los, já que tanto foco quanto ênfase fazem referência ao ‘highlighting’ do falante em parte da sentença. (HIRST & DI CRISTO, 1998: 31).

²⁰ “foco se refere a uma ênfase em alguma parte da sentença motivada por uma situação discursiva particular”.

Mostra-se imperativo, portanto, buscar uma melhor separação entre esses dois fenômenos, bem como um posicionamento claro quanto à ampla nomenclatura utilizada para caracterizar o foco. Neste estudo, considera-se que foco assume uma relação de contraste de informações, o que não é obrigatório para a ênfase.

2.3. DEFINIÇÕES E ABORDAGEM ADOTADAS NESTE TRABALHO

Os casos de foco prosódico investigados neste trabalho referem-se a foco contrastivo, ou seja, aquele em que há o destaque de uma informação nova no contexto informacional, por meio do contraste com as outras informações presentes no enunciado. Considera-se que o foco contrastivo se contrapõe ao foco neutro, no qual não há o **destaque** de um constituinte informacional novo, ou seja, na sentença não há o destaque de uma parte específica. Neste trabalho, assume-se que o foco neutro é representado pela estrutura *default* do PB (BATISTA, 2007; FROTA, 1994; MORAES, 1998), na qual o acento nuclear recai à direita do grupo prosódico.

Assim, é importante ressaltar que o posicionamento teórico assumido neste trabalho é que toda sentença apresenta foco, sendo que as sentenças *default* constituem-se, a priori, de foco neutro, por apresentarem organização informacional. As sentenças que apresentam foco contrastivo, por sua vez, pressupõem uma marcação que indique o termo ou constituinte a ser **destacado** informacionalmente em relação aos demais. Assumimos que essa marcação se dá por meio da prosódia, como propõe Gonçalves (1998) e Moraes (1998, 2006), o que permite, inclusive, que uma sentença *default* deixe de apresentar foco neutro e passe a apresentar foco contrastivo, ou seja, passe a destacar, por meio de uma marcação prosódica, o último termo do grupo prosódico. Esse é o fenômeno investigado neste trabalho, uma vez que as marcações das

ocorrências de foco prosódico contrastivo foram feitas por meio da percepção das sílabas ou palavras destacadas, e, em alguns casos, estas se localizaram na posição a priori *default*, ou seja, à direita do enunciado.

Julga-se, portanto, que os elementos destacados aqui investigados foram focalizados prosodicamente e constituem informação nova e contrastiva. Nesse sentido, buscar-se-á verificar como se dá a marcação do foco contrastivo, bem como o *status* de tal fenômeno na organização gramatical do PB.

2.4. PADRÕES DE FOCO PROSÓDICO

Os estudos sobre a forma como as línguas utilizam a prosódia para focalizar um elemento da sentença variam no que se refere aos objetivos. Alguns se atêm mais à produção, enquanto outros se dispõem a clarificar melhor a percepção do fenômeno. Neste trabalho, investigou-se a produção, por meio da análise dos parâmetros acústicos, bem como a percepção, já que se analisaram as palavras que foram marcadas perceptivamente como focalizadas.

Em busca de um padrão fonológico que explique a produção do foco, Frota (1994) e Szendrői (2001) utilizam os pressupostos da Teoria Métrica. Szendrői (2001) ainda estende sua análise à corrente teórica da Teoria da Otimalidade. Já Lecumberri e Abreu (2003) escolhem como embasamento a Teoria do Governo. E D'Imperio (2006), assim como Grice e Savino (2003), optam pela Teoria Autossegmental. Xu e Xu (2005) e Jong (2004), ao contrário, apresentam um estudo mais relacionado à fonética. Xu e Xu (2005) ainda propõem uma explicação para o foco baseada em um modelo que leva em

consideração a perspectiva articulatória, o modelo PENTA²¹. Este trabalho, por sua vez, realiza uma investigação fonética das manifestações prosódicas do foco, além de investigar a composição do fenômeno na gramática, utilizando, para tanto, os pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica.

Além disso, os estudos variam quanto à amplitude das generalizações. Alguns autores buscam uma explicação para o fenômeno no que se refere à língua específica com a qual trabalham, enquanto outros ampliam sua análise, tentando explicar o fenômeno de uma forma geral, que possa abarcar as línguas do mundo. Este trabalho investiga as manifestações prosódicas do foco em PB, não objetivando, portanto, estender a análise às línguas em geral.

Para Xu e Xu (2005), há, na verdade, os dois aspectos. Eles propõem que as línguas que utilizam o foco prosódico fazem, em geral, ajustamentos na extensão do pitch diretamente relacionados ao foco. Cada língua, porém, escolhe a forma como são atribuídos os alvos de pitch na sílaba tônica da palavra focalizada.

Já Szendrői (2001) propõe dois princípios que norteiam a caracterização do foco nas línguas em geral. O primeiro princípio dispõe que o foco de uma sentença será qualquer constituinte que contenha o acento principal da frase entoacional correspondente à sentença. Já o segundo prediz que o material que não constitui o acento principal é dado. Dessa forma, o foco de um IP corresponde ao constituinte contendo o acento principal desse IP. Szendrői (2001) destaca que toda língua tem um padrão acentual neutro, não marcado, dado pela regra de acento nuclear (nuclear stress rule (NSR)). Ela propõe que o foco ocorre na interface e é uma operação opcional de subida de acento,

21 PENTA é a abreviatura de *Parallel Encoding and Target Approximation*, modelo que será abordado a seguir.

sujeita à economia, pois só se aplica caso o elemento a ser destacado não seja o mais proeminente já na aplicação de NSR. Assim, toda sentença apresentará foco, que se constituirá do elemento que apresente o acento principal.

Szendrői (2001) ainda propõe, no escopo da Teoria da Otimalidade, que as línguas focalizam um elemento por meio de três restrições: prosódica, sintática e mapeamento. Enquanto na restrição prosódica o acento nuclear é deslocado para o elemento focalizado, na sintática é o elemento focalizado que se desloca para a posição de acento nuclear. Por fim, no mapeamento, a organização das estruturas sintática e prosódica é alterada de modo que o elemento a ser focalizado apareça em uma borda relevante do domínio fonológico para receber o acento principal. A autora analisa o húngaro, o inglês e o italiano, e a diferença entre as três línguas estaria no ranqueamento dessas restrições.

A maioria dos estudos sobre o foco prosódico, porém, não busca generalizar os resultados obtidos para as línguas em geral, mas sim encontrar um padrão que represente o foco prosódico na língua à qual se refere. Abaixo, são apresentados estudos relativos à focalização prosódica no português europeu, inglês, italiano e espanhol castelhano.

Frota (1994) pesquisa a interferência do foco na construção de constituintes fonológicos em português europeu e a caracterização prosódica do foco, no que se refere à proeminência e à entonação. Ao investigar evidências segmentais, duracionais e entoacionais, a autora constata que o foco não afeta a construção dos constituintes fonológicos em Português Europeu. Frota (1994) destaca que a tônica do elemento focalizado é mais longa e mais intensa, o que a caracteriza como um acento a um nível superior ao da palavra, o do sintagma

No âmbito da Teoria Métrica, a autora propõe que o constituinte focalizado apresenta proeminência forte, enquanto outros nós irmãos apresentam proeminência fraca. Assim, por tratar-se de uma proeminência forte, o constituinte focalizado vem sempre associado a um acento tonal, o qual é específico do Foco caso haja somente o foco prosódico. No Português Europeu esse acento assume a forma tonal H*+L, ou seja, há um acento tonal alto na sílaba tônica seguido de um tom baixo.

Lecumberri e Abreu (2003) investigam a manifestação fonológica do foco em espanhol castelhano. As autoras utilizam dados obtidos por meio de perguntas que direcionam o informante a focalizar, na resposta, o sujeito, o verbo, todo o predicado ou o objeto. As perguntas são construídas de forma que o foco a ser obtido caracterize informação nova, e não contrastiva. A proposta das autoras assemelha-se à de Frota (1994) e Szendrői (2001), já que, na grade métrica, foco equivale, no domínio do grupo prosódico, ao núcleo e é obrigatório, enquanto dado, opcional, equivale a onset. Em espanhol castelhano, o núcleo é alinhado à direita do grupo prosódico. Os resultados mostram, ainda, que o abaixamento de f_0 característico de *downstep*²² é um dos sinais entoacionais de foco naquela língua.

Swerts, Krahmer e Avesani (2002) investigam a marcação prosódica do status informacional em holandês e italiano, em NPs. As autoras objetivam primeiramente descrever a forma como as duas línguas marcam a organização informacional, comparando-as. Para tanto, analisam o padrão da curva melódica para cada um dos contextos informacionais: informação nova, dada ou contrastiva. Os resultados demonstram que as duas línguas diferem quanto à forma de sinalizar prosodicamente a

22 Abaixamento interativo entre sucessivos pontos altos na unidade entoacional sem intervenção de tons baixos (HIRST & DI CRISTO, 1998: 21)

organização informacional. Enquanto no holandês o padrão acentual é o que melhor discrimina a informação nova da contrastiva, sendo a informação dada desacentuada, no italiano a prosódia parece não marcar o status informacional, resultado que difere do proposto por Lecumberri e Abreu (2003).

D'Imperio (2003) investiga a estrutura tonal das sentenças afirmativas em que há foco estreito, em italiano napolitano. Ela nota que, nesses casos, há um vale medial entre dois tons altos (H), semelhantemente ao que ocorre nas sentenças interrogativas parciais nas quais constituintes são focalizados. A autora analisa sentenças afirmativas em que o constituinte focalizado contém uma, duas ou três palavras e os resultados demonstram que a melhor estrutura tonal para caracterizar essas sentenças é LH, ou seja, um tom baixo seguido de um alto, o que comprova a similaridade entre as sentenças afirmativas e as interrogativas.

Grice e Savino (2003) tomam como objeto de estudo as interrogativas e a relação que estas estabelecem com a organização informacional. Assim, elas buscam padrões que diferenciem, no italiano de Bari, as questões polares do tipo sim-não que se referem à informação nova daquelas que se referem à informação dada. O material utilizado para a análise é obtido por meio de um jogo, e o pressuposto teórico utilizado é a Teoria Autossegmental e Métrica. As autoras concluem que, naquela língua, há uma clara distinção entoacional entre as questões polares que perguntam sobre informação nova e aquelas que perguntam sobre informação dada, com padrões definidos dentro do pressuposto teórico que assumem ($L+H^*$, para informação nova, e H^*+L ou $H+L^*$, para informação dada).

Xu e Xu (2005) criticam o enfoque dado ao fenômeno da focalização nas teorias fonológicas Autossegmental e Métrica e de tom nuclear. Eles argumentam que essas teorias preocupam-se mais com a forma dos tons do que com a função pragmática por eles exercida, além de não abarcarem o alinhamento tonal. Os autores propõem, assim, um modelo alternativo baseado na perspectiva articulatória, o modelo PENTA, o qual organiza os componentes comunicativos da melodia da fala baseado na função, e não na forma. O objeto de estudo é a realização fonética do foco em sentenças declarativas com diferentes condições de foco (inicial, medial e final) e taxa de fala (normal e rápida), em inglês. Os autores utilizam dados coletados por meio de teste de perguntas, ou seja, são feitas perguntas que direcionam o falante a focalizar determinado elemento da sentença.

Os resultados mostram que a extensão do pico de f_0 aumenta na sílaba tônica da palavra focalizada, enquanto no item pós-focal a extensão é comprimida e abaixada. Já nos itens pré-focais, ela se mantém neutra. A posição do pico de f_0 , no entanto, é, em grande medida, a mesma com ou sem foco estreito. Há, ainda, picos de f_0 pós-focais que se relacionam com a sílaba tônica lexical das palavras. Quanto ao alinhamento, o vale de f_0 alinha-se com o ataque da sílaba tônica, e o pico de f_0 com o final da sílaba tônica quando esta não é focalizada. Ao contrário, quando há foco e a sílaba final da palavra é tônica ou encontra-se no final da sentença, o pico de f_0 ocorre antes do final da sílaba tônica.

Também Jong (2004) investiga o foco em inglês, buscando elucidar as diferenças formais entre foco e tonicidade, pesquisando especificamente o parâmetro duração. Para o autor, ambos os fenômenos podem ser definidos em termos de uma hiperarticulação, em que o falante atenta mais para a informação lingüística do que para pressões relativas à economia na articulação. O autor conclui que foco e tonicidade são

fenômenos semelhantes na forma, o que os distingue, porém, é a função. A tonicidade assume um aspecto convencional entre os falantes de uma determinada língua, já o foco relaciona-se mais à situação discursiva.

O que perpassa a maioria dos estudos acima apresentados é a consideração de que foco refere-se à informação nova e de que sua manifestação pode ser caracterizada por uma elevação de pitch (com exceção do espanhol castelhano, no qual o abaixamento de pitch, em um fenômeno de *downstep*, representa, em alguns contextos, o foco). Este trabalho considera que foco diz respeito à informação nova, e pretende investigar se se aplica ao PB a elevação de pitch ocasionada pelo fenômeno. Além disso, todos os estudos apresentados trabalham com dados coletados de forma controlada, por meio de experimentos ou teste de perguntas, ao contrário deste estudo, que contribui para a investigação ao utilizar dados de fala semi-espontânea.

2.5. PERCEPÇÃO DO FOCO PROSÓDICO E DA ÊNFASE

No que se refere à percepção, Ladd e Morton (1997) tomam como objeto de pesquisa a ênfase, no inglês, e buscam verificar se a diferença entre o acento normal e o enfático é gradiente ou categórica. Já que a ênfase se caracteriza como uma elevação da curva de f_0 , os autores investigam se o aumento gradativo dessa curva acarretaria uma percepção categórica ou contínua da ênfase. Se categórica, à medida que se aumentassem os valores de f_0 na sílaba, deveria haver um ponto em que o ouvinte passaria a percebê-la como enfática.

Os resultados demonstram que, apesar de haver uma tendência para se interpretar o fenômeno como categórico, a percepção não pode ser assim considerada, pois o ponto

de mudança não fica bem definido. A fronteira entre as categorias enfático/normal no continuum do pico de f_0 fica mais clara quando o alinhamento da curva de f_0 é tardio²³, o que sugere que o alinhamento tardio é mais enfático. Além disso, os autores destacam que a percepção de similaridade entre duas sentenças com um só acento nuclear, que diferem somente quanto aos valores de f_0 , depende fortemente da ordem em que as sentenças são apresentadas.

Quanto à ordem de apresentação de sentenças, Swerts, Krahmer e Avesani (2002) obtiveram resultado semelhante em um de seus experimentos sobre foco prosódico em holandês e italiano. As autoras ainda investigaram se as diferenças no padrão acentual para informação nova, dada ou contrastiva se refletem na percepção da ênfase. Já que no holandês os acentos para marcar informação nova e contrastiva são foneticamente diferentes, o acento contrastivo é percebido como mais enfático. Quanto ao italiano, como, para as autoras, não há uma distinção entre os padrões de acento, elas afirmam que parece haver uma tendência de que os falantes da língua utilizem diferenças de gradiência para distinguir entre o acento da informação dada e o da informação nova. Por fim, as autoras mostram, por meio de um teste perceptivo, que os ouvintes holandeses são capazes, na maioria dos casos, de reconstruir a história do diálogo com base apenas nas propriedades prosódicas das sentenças, o que não ocorre com os ouvintes italianos.

Este trabalho, apesar de não ter realizado testes perceptivos, utilizou como procedimento metodológico a marcação perceptiva das ocorrências de foco, o que indica que as análises aqui depreendidas refletem o fenômeno não só demarcado pela produção, mas principalmente pela percepção.

23 No alinhamento tardio, o pico de f_0 é alinhado com o final da sílaba tônica.

2.6. FOCO PROSÓDICO E ÊNFASE NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Gonçalves (1998) pesquisa a focalização no Português Brasileiro e apresenta seus resultados separados de acordo com a classificação que propõe para os tipos de foco prosódico. Ele os subdivide em três grupos maiores: a Ênfase Contrastiva, aquela em que “o elemento enfatizado contrasta com outro, previamente expresso na sentença ou inferido a partir do contexto situacional” (GONÇALVES, 1998: 203); a Ênfase Intensiva, quando um “mecanismo prosódico-entoacional é utilizado para intensificar unidades lexicais suscetíveis de quantificação” (GONÇALVES, 1998: 215); e a Ênfase por Silabação, na qual “os falantes literalmente “escandiram” as sílabas dos vocábulos, colocando em relevo seu conteúdo semântico basicamente através (a) do Ritmo e (b) da Pausa” (GONÇALVES, 1998: 221). Cada grupo, porém, apresenta outras subdivisões, que são apresentadas abaixo, bem como o padrão prosódico encontrado em cada uma delas:

- Ênfase Contrastiva Unilateral: ocorre se “somente um dos membros do contraste for marcado prosodicamente (isto é, receber Acento Enfático)” (GONÇALVES, 1997: 208). O Acento Enfático manifesta-se, principalmente, por meio de elevação de f_0 . Nesse caso, a posição canônica (que demonstra uma tendência) para o Acento Enfático é a segunda pré-tônica e há a atuação conjunta de f_0 e intensidade, enquanto a duração não se mostra relevante.
- Ênfase Contrastiva Bilateral: se “os dois membros em confronto forem marcados prosodicamente” (GONÇALVES, 1997: 208). A manifestação do Acento Enfático se dá, no caso da primeira palavra focalizada, da mesma forma que na Ênfase Unilateral, enquanto com a segunda palavra focalizada, f_0 atua

negativamente e sempre na tônica, ao passo que intensidade e duração não atuam.

- Ênfase Intensiva Com Marcador Focal: nesse caso, há a presença de um intensificador textual, como marcador focal, advérbio, quantificador ou afixo. Há a elevação de f_0 na tônica do intensificador e declínio da mesma na tônica do intensificado, reforçados por aumento de intensidade em ambas as tônicas, sendo maior na do intensificador, e não há atuação significativa do parâmetro duração.
- Ênfase Intensiva Sem Marcador Focal: a focalização manifesta-se somente por meio da Prosódia, sem atuação concomitante da Sintaxe. O parâmetro mais marcante aqui é a duração, pois há um alongamento “exagerado” da tônica do item lexical focalizado. A f_0 já se apresenta alta na pré-tônica, espreado-se para a tônica, e a intensidade atua concomitantemente na tônica.
- Vocábulo naturalmente enfáticos: o autor destaca como vocábulos que já carregam a ênfase no seu sentido lexical “péssimo, terrível, ótimo, adorar, maravilhoso, fantástico, incrível, horror”, e assim os considera naturalmente enfáticos. Neles há a elevação de f_0 na primeira sílaba (átona ou tônica) da palavra, e nas demais sílabas a frequência declina. Há a atuação concomitante da intensidade na primeira sílaba e a duração não é um parâmetro relevante nesses casos.
- Ênfase por Silabação: a pausa entre as sílabas do item lexical enfatizado faz com que se passe de um ritmo acentual para silábico. Tanto a duração quanto a

intensidade são relativamente constantes nas sílabas do vocábulo e a primeira sílaba apresenta os índices mais altos de f_0 , embora o nível elevado se sustente em todas as sílabas.

Nota-se, portanto, pelos resultados obtidos por Gonçalves (1997), que é mais recorrente, dentro das suas subdivisões, haver a elevação de f_0 nas sílabas pré-tônicas, e a intensidade é o parâmetro que atua em conjunto na maioria dos casos, ao contrário da duração.

Makino e Medeiros (2001) investigam o foco utilizando como variáveis quatro modalidades sintáticas (imperativa, declarativa, interrogativa total e interrogativa parcial) e três posições acentuais na palavra focalizada (proparoxítona, paroxítona, oxítona). Os resultados obtidos foram de que “(i) o foco atrai o f_0 mais alto para sílabas tônicas nas proparoxítonas e nas paroxítonas, e para pré-tônicas, nestas últimas e nas oxítonas, ao que chamaremos de regra de antecipação do *pitch* e (ii) promove o contraste entre as sílabas através de uma grande variação de f_0 ”.

Moraes (2006) propõe uma outra divisão para os casos de foco prosódico: 'Focalização neutra', 'Focalização contrastiva com valor exclusivo' e 'Focalização contrastiva com valor não-exclusivo'.

A focalização neutra diz respeito à “entonação dada ao enunciado, fazendo com que ele seja capaz de veicular uma informação (Rema) solicitada numa pergunta feita previamente pelo interlocutor” (MORAES, 2006: 280). O autor agrupa as possíveis formas de se focalizar em três grupos, quanto à organização de tema e rema: enunciado monorremático (todo enunciado constitui rema), tema anteposto e rema anteposto. No

que se refere à focalização neutra, mostra que, no enunciado monorremático, não há uma ruptura melódica rígida. Caso tema seja anteposto, a curva de f_0 mostra-se ascendente sobre a tônica final do tema e descendente sobre a tônica final do rema. Se, ao contrário, o rema vier anteposto, f_0 se mostrará descendente sobre a tônica final do rema e sobre a tônica final do tema.

A focalização contrastiva com valor exclusivo diz respeito a “um contraste entre um elemento do enunciado e um outro referido anteriormente, com a finalidade específica de retificar ou contradizer uma informação, supostamente errada, que vem a ser fornecida pelo ouvinte” (MORAES, 2006: 284). Nesse caso: (i) a tônica do item lexical enfatizado apresenta nível melódico médio (ou médio-baixo); (ii) o nível melódico da pré-tônica é alto (frequentemente extra-alto); (iii) não há alteração significativa do padrão melódico na parte do enunciado que precede o item lexical enfatizado; (iv) quando comparada à sílaba correspondente do enunciado neutro, a sílaba tônica do vocábulo enfatizado apresenta intensidade e duração maiores (MORAES, 2006).

Por fim, a focalização contrastiva com valor não exclusivo é considerada “mais tênue, em que o falante contesta o que foi dito com pouca força, de maneira menos incisiva”, pois “embora haja contraste, pode-se admitir a verdade simultânea do que diz o falante e do que foi anteriormente dito pelo interlocutor” (MORAES, 2006, p. 286). Aqui, o elemento enfatizado ocupa a posição inicial do enunciado, o que não ocorre na focalização exclusiva. O autor mostra que, no que se refere à curva melódica, há uma modulação ascendente na primeira tônica, para um tom alto, a qual se mantém, “numa espécie de platô”, até a pré-tônica final, havendo, em seguida, um declínio da curva melódica, que volta ao nível baixo sobre a última tônica do enunciado.

Fernandes (2007) compara o padrão tonal das sentenças neutras e das sentenças com foco estreito no sujeito, utilizando como escopo a Teoria Autossegmental e Métrica. Os dados são coletados de forma controlada e os resultados indicam que, enquanto nas sentenças neutras é opcional que se tenha um acento tonal associado com todas as palavras prosódicas (ω s), quando há foco estreito no sujeito, duas condições definem o padrão encontrado;

- i) Quando a frase fonológica (φ) que contém o sujeito não é ramificada, sempre há um acento tonal associado com a sílaba tônica da palavra fonológica (ω), e pode haver um acento associado com a fronteira direita da φ .
- ii) Quando a frase fonológica (φ) que contém o foco é ramificada:
 - a) pode haver um acento tonal associado com cada palavra fonológica (ω) contida na φ , e ainda é opcional um acento tonal associado à fronteira direita da φ ;
 - b) haverá um acento tonal associado ao cabeça do φ e é opcional um acento associado à fronteira direita da φ .

Batista (2007), por sua vez, investiga a ênfase prosódica na locução do telejornalista, sob o escopo da Teoria do Grupo Tonal de Halliday. Ela considera a ênfase uma proeminência acentual e ocupa-se em diferenciar a sílaba tônica enfática (TE) da sílaba tônica saliente (TS) no Grupo Tonal, bem como da sílaba tônica rítmica (TR). Foram utilizados como parâmetros a intensidade, o intervalo melódico (variação da frequência fundamental medida na vogal da sílaba), o contorno melódico (referente à subida, descida ou ausência de variação de f_0 no intervalo melódico), os valores finais e iniciais de f_0 e a duração.

De acordo com os resultados obtidos por Batista (2007), a intensidade não se mostrou significativa para a atribuição da ênfase. No que se refere ao contorno melódico, o predominante na sílaba tônica enfática foi o ascendente, mas a autora destaca que esse não é um parâmetro que possibilita a diferenciação da TE das outras tônicas (TS e TR), pois a tônica rítmica também apresentou como padrão o contorno melódico ascendente, e a tônica saliente apresentou variações entre o contorno ascendente e o descendente. Já o intervalo melódico foi considerado significativo para diferenciar a TE das outras tônicas analisadas, já que a tônica enfática apresentou a maior amplitude melódica quando comparada às demais, e a diferença entre a TE e as TR e TS, quanto a esse parâmetro, é estatisticamente significativa. Também o valor inicial de f_0 foi considerado válido para identificação da tônica enfática, pois, tanto no contorno melódico ascendente quanto no descendente e no nivelado, houve um aumento do valor inicial de f_0 quando comparado com as outras tônicas. O mesmo ocorreu no que se refere ao valor final de f_0 . Por fim, quanto à duração, a autora destaca que “apesar dos resultados terem sido bastante sugestivos sobre a tendência da duração ser um parâmetro de grande importância na produção enfática, diferenciando essa das demais sílabas tônicas – os achados não foram conclusivos” (BATISTA, 2007: 154).

Também Soares (2007) investiga a ênfase no telejornalismo. A autora obtém os casos de ênfase por meio da marcação auditivo-perceptiva de uma trecho jornalístico em *off*. Ela utiliza como parâmetros de análise acústica f_0 , duração e intensidade. Os resultados indicam a importância da variação dos três parâmetros na sílaba enfática.

Lucente e Barbosa (2008) investigam o foco estreito no Português Brasileiro utilizando o sistema de notação entoacional ToBiPi²⁴. Os autores utilizam um corpus de fala

24 *Transcription of Brazilian Portuguese Intonation.*

espontânea. Os resultados mostram que, em posição medial, o foco estreito se realiza por meio do padrão de subida LH, ou seja, por um pico de f_0 alto posicionado no meio da sílaba tônica e precedido por um tom baixo. Ele também pode se realizar, porém, por meio do padrão HLH, no qual há dois tons altos em sílabas adjacentes, com o segundo menor que o primeiro e, ao mesmo tempo, mais alto do que a descida entre eles. Em posição final, o foco é representado pelo padrão HL, cujo tom baixo se alinha com o meio da sílaba tônica, e pelo padrão LHL, no qual há dois tons altos e o segundo é sempre mais baixo que o tom precedente. Os autores destacam, ainda, que, em posição final, o padrão LHL é usado nos casos em que há uma focalização fraca, enquanto o padrão HL representa uma focalização mais enfática.

As investigações sobre o padrão prosódico do foco em PB, portanto, por considerarem-no uma proeminência, destacam que há o aumento nos valores da f_0 , fazendo com que haja modificações na curva melódica. Parece haver uma tendência à antecipação de pitch (nos termos de Makino e Medeiros (2001)), como demonstram a maioria dos resultados de Gonçalves (1997), os padrões encontrados por Moraes (2006) para a focalização contrastiva com valor exclusivo, e por Makino e Medeiros (2001) para as paroxítonas e oxítonas focalizadas.

Quanto à duração, não há um consenso, já que Gonçalves (1997) não a considera um parâmetro relevante na maioria dos casos por ele investigados, enquanto Batista (2007) assume haver uma tendência de importância da duração, e Soares (2007) considera a duração um parâmetro relevante para a atribuição da ênfase. Já no que se refere à intensidade, Soares (2007) a considera um parâmetro relevante, assim como Gonçalves (1997), na maioria dos casos, enquanto Batista (2007) defende o contrário.

Este trabalho objetiva investigar se se confirma a elevação de f_0 na palavra focalizada, utilizando como domínio de estudo o enunciado e, ainda, utilizando um corpus composto por fala semi-espontânea. Além disso, pretende suprir a lacuna do papel da duração na atribuição do fenômeno, por meio do procedimento de normalização, que valida os resultados obtidos. Investiga, também, se a pausa pode indicar o fenômeno, o que não é abarcado nos outros estudos já realizados sobre o PB. Por fim, preocupa-se com a relação entre sintaxe e prosódia, ao verificar se a co-ocorrência do foco prosódico com o sintático influencia o padrão prosódico do foco contrastivo, abordagem que não foi enfocada nos outros estudos sobre o fenômeno.

2.7. FOCO SINTÁTICO

Variações na estrutura sintática também podem ser consideradas mecanismos de focalização. Há línguas em que há uma estrutura sintática específica a qual sinaliza que um elemento está sendo focalizado. Um exemplo seria o húngaro (PUSKAS, 1997; SZENDRŐI, 2001). Já nas línguas em que o foco não é atribuído primariamente pela sintaxe, são outros módulos que garantem o fenômeno, mas isso não impede que haja um reforço da sintaxe para se focalizar. Nesse sentido, uma estrutura sintática que não seja a *default* na língua pode ser sobreposta aos mecanismos prosódicos de focalização. É o caso do Português Brasileiro (GONÇALVES, 1997).

O PB é considerado uma língua cuja estrutura sintática básica apresenta a ordem Sujeito-Verbo-Objeto. Estruturas sintáticas em que essa ordem seja quebrada, fazendo com que haja inversões, são consideradas mecanismos sintáticos de focalização. São exemplos desses mecanismos a topicalização e o deslocamento à esquerda, bem como a clivagem de sentenças.

Nesse sentido, a topicalização ocorre quando há “alteração na seqüenciação “canônica” dos elementos do enunciado, que são deslocados para a posição inicial para (i) efeitos de contraste ou para (ii) introduzir novo tópico discursivo” (GONÇALVES, 1997: 125). Nos resultados de Gonçalves (1998), 18,7 % dos casos de focalização constam de topicalizações adicionadas ao foco prosódico. Para Moraes e Orsini (2003), o Tópico é caracterizado como “o sintagma nominal anterior, externo à sentença, normalmente já ativado no contexto discursivo, sobre o qual se faz uma proposição por meio de uma sentença-comentário” (MORAES & ORSINI, 2003: 262).

Callou et al. (1996) consideram que Topicalização e Deslocamento à Esquerda dizem respeito a sentenças em que o SN é externo e inicial. A separação entre os dois fenômenos, para os autores, refere-se à presença de um elemento pronominal no interior da sentença: enquanto nos casos de Topicalização o pronome não se mostra presente, havendo uma categoria vazia co-indexada ao SN, no Deslocamento à Esquerda, o elemento pronominal existe. Assim, a frase “A casa, eu comprei” seria um exemplo de Tópico, enquanto “A casa, eu a comprei”, o seria de Deslocamento à Esquerda.

Para Gonçalves (1997), na clivagem de sentenças, há a modificação da ordem canônica dos elementos das sentenças, sendo utilizadas sentenças relativas. Por isso, as clivadas “caracterizam-se formalmente por apresentarem o auxiliar 'ser' seguido de um elemento QU (ou precedido dele, no caso das pseudoclivadas)” (GONÇALVES, 1997: 119). Um exemplo é a seguinte construção: “Foi ele que disse aquilo”. Os informantes de Fernandes (2007), para garantirem o foco estreito no sujeito, em PB, não utilizam estratégias de clivagem. Isso se dê, talvez, devido à coleta do corpus, que é controlada por meio de perguntas que direcionam, na resposta, o foco no sujeito. Nos dados de Gonçalves (1997), porém, em 46,7% dos casos em que há foco prosódico, há, também,

a sobreposição com sentenças clivadas.

Gonçalves (1997) ainda destaca outros casos de construções nos quais considera haver Focalização Textual²⁵. Para o autor, “determinados advérbios, como 'mesmo' e 'muito', por exemplo, funcionam, em Português, como autênticos marcadores focais”. Da mesma forma, “também funcionam como “gatilhos de Focalização Textual” (ou Marcadores Focais) alguns quantificadores como 'todos', 'nenhuma', 'qualquer' e 'algum', entre outros” (GONÇALVES, 1997: 136). 13,2 % dos casos de focalização analisados pelo autor constituem-se de advérbios focais e de quantificadores sobrepostos ao foco prosódico.

Também Ilari (1993) considera advérbios como 'autenticamente', 'exatamente', 'mesmo', 'justamente' focalizadores. Mas o autor estabelece quando é que uma expressão adverbial exerce uma operação de focalização:

(8) aplicada a um segmento da oração ...

(9)--- explicita que esse segmento fornece informações mais exatas que a média do texto, em decorrência de uma operação prévia de verificação...

(10)... que por sua vez implica um roteiro próprio, por exemplo, a comparação implícita com algum modelo ou parâmetro recuperável no co(n)texto.

(ILARI, 1993: 196)

Frota (1994) divide os dados de sua pesquisa em Declarativas Neutras, Frases-Q, Frases-D e Frases-F. O último refere-se ao Foco Livre (somente foco prosódico). Já Frases-D dizem respeito aos casos em que há um constituinte deslocado. E Frases-Q referem-se aos casos em que são utilizados quantificadores. Assim, também para a autora, os quantificadores podem ser considerados mecanismos sintáticos de focalização, assim como os deslocamentos.

25 Gonçalves (1997) agrupa sob o nome de Focalização Textual os casos de: clivagem de sentenças, topicalização e deslocamento à esquerda, advérbios focais e quantificadores, marcação de grau e estruturas comparativas, ou interrogativas QU- e interrogativas alternantes. Com tal terminologia, o autor se refere a mecanismos morfossintáticos, e não somente sintáticos, o que pode ser visualizado pela marcação de grau por meio de sufixos, mecanismo claramente morfológico.

Neste trabalho, serão consideradas formas de se focalizar sintaticamente um elemento: a topicalização e o deslocamento à esquerda; as sentenças clivadas; os advérbios focalizadores (GONÇALVES, 1998; ILARI, 1993); e os quantificadores.

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

A metodologia adotada visou comprovar ou refutar as hipóteses adotadas, ou seja, verificar se o padrão do foco prosódico contrastivo pode ser identificado por meio dos parâmetros frequência fundamental, intensidade, duração e pausa, bem como se ele é modificado quando há a co-ocorrência do foco prosódico com o sintático. Nesse sentido, o procedimento metodológico de análise acústica mostra-se adequado ao estudo, já que permite a análise de cada um dos parâmetros acima descritos.

Neste trabalho, optou-se por utilizar dados de fala semi-espontânea, ao contrário da maioria dos estudos sobre o assunto, que utilizam dados controlados por meio de experimentos ou testes de perguntas. Com isso, procura-se aproximar da fala mais natural possível, e verificar se os resultados diferem quando se utiliza essa outra modalidade de fala. Abaixo, são descritos os procedimentos realizados.

3.1. O CORPUS

O corpus deste trabalho constitui-se do PROJETO POBH (modalidade culta), proposto por Magalhães (2000), o qual apresenta os seguintes objetivos:

- * Construir um banco de dados para uma pesquisa sobre a **modalidade culta** do português de Belo Horizonte.
- * Estabelecer uma história (ou fazer uma análise, um estudo) do **padrão sonoro do português culto** falado em Belo Horizonte, em diferentes gerações.
- * Promover investigações científicas sobre a **modalidade falada culta** do português de Belo Horizonte.

O corpus de tal projeto supre a falta de estudos específicos sobre o dialeto mineiro, uma vez que projetos como NURC (Projeto da Norma Urbana Culta) e a Gramática do Português Falado não incluíram Belo Horizonte em seus estudos.

No corpus, foram gravadas três modalidades de inquérito para cada informante – à semelhança do Projeto NURC –, quais sejam: elocução formal, em que o informante discorre sozinho sobre os temas propostos; diálogo entre documentador e informante; e diálogo entre dois informantes. Cada uma das modalidades apresenta aproximadamente uma hora de gravação com cada informante, o que perfaz um total de aproximadamente três horas por informante e 72 horas de gravações (já que foram gravados 24 informantes). Os temas propostos para discussão foram: escola, profissão, religião, família/amor, lazer e Belo Horizonte.

Este trabalho utilizou-se da modalidade de inquérito “Elocução Formal” (em que o informante discorre sozinho sobre os temas propostos), para investigar o fenômeno do foco prosódico.

Inicialmente, cogitou-se utilizar a modalidade “Diálogo entre dois informantes”, principalmente para verificar o status informacional do elemento focalizado no discurso, o que poderia ser mais fácil com o contexto informacional bem delineado por meio de questões, como ocorre no diálogo. No entanto, depois de ampla revisão bibliográfica, resolveu-se considerar as palavras focalizadas como constituindo obrigatoriamente informação nova, já que, como destaca Gonçalves (1998), a porção focalizada constitui-se da mais informativa e relevante do contexto.

Soma-se, ao posicionamento teórico adotado, uma breve consideração de ambos os dados (aproximadamente uma hora de cada modalidade: elocução formal e diálogo entre dois informantes), feita pela pesquisadora, em que não foi verificada muita diferença entre as duas modalidades quanto ao fenômeno. Como o diálogo, porém, apresenta muitas sobreposições de fala, o que poderia prejudicar a futura análise

acústica, optou-se definitivamente pela elocução formal.

3.2. OS INFORMANTES

No projeto POBH, os informantes estão distribuídos em três faixas etárias, com cinco homens e cinco mulheres de cada faixa²⁶. Eles foram escolhidos levando-se em conta as seguintes variáveis:

- Faixa etária: 25-35 anos, 36-55 anos e 56 em diante;
- Sexo: feminino e masculino;
- Nível de formação: todos os informantes possuem formação universitária;
- Cidade natal: os informantes são naturais de Belo Horizonte;
- Estadia em Belo Horizonte: os informantes não se afastaram da cidade por mais de um ano consecutivo.

Para este trabalho, foram escolhidos três informantes do sexo masculino, um de cada faixa etária. Inicialmente, cogitou-se utilizar seis informantes (três homens e três mulheres). As marcações dos casos de foco desses seis informantes, porém, perfizeram um total de 1525 dados, número demasiado extenso para o tempo disponível para a análise. Optou-se, então, em restringir a análise a somente três informantes do sexo masculino, pois a escolha de um só sexo evita diferenças ocasionadas pelo gênero, principalmente na análise acústica da frequência fundamental.

²⁶ Para a terceira faixa etária, não se conseguiram todos os informantes previstos.

3.3. COLETA DOS DADOS

A coleta de dados do POBH foi feita no LABFON (Laboratório de Fonética) da FALE/UFMG²⁷, a partir de 2001. As gravações foram feitas em cabine dessonorizada do Laboratório de Fonética, utilizando-se microfone unidirecional *Leson*, o qual se manteve fixo à mesa, procedimento que não permite o controle de sua distância da boca do informante. As ondas sonoras foram, primeiramente, estocadas em gravador digital (DAT), e posteriormente transpostas ao computador e armazenadas em arquivos de som do formato *wav*. Soma-se um total de 72 horas de gravação, com aproximadamente 3 horas para cada informante.

Como neste trabalho serão utilizados três informantes, o nosso corpus compõe-se de três horas e treze minutos de gravações.

3.4. ANÁLISE DOS DADOS

3.4.1. Identificação das Ocorrências do Foco Prosódico Contrastivo

Primeiramente, foram identificados os casos de ocorrência do foco prosódico contrastivo. Nessa etapa, as gravações foram ouvidas utilizando-se o programa *Windows Media Player*, ao mesmo tempo em que se acompanhava o texto da transcrição das respectivas falas. As sílabas ou palavras percebidas como destacadas/realçadas eram, então, marcadas no texto da transcrição.

27 Faculdade de Letras/Universidade Federal de Minas Gerais

Esse procedimento foi realizado por três ouvintes: dois pesquisadores da área²⁸ e um graduando do curso de Letras. Batista (2007), em seu trabalho, compara as marcações das sílabas tônicas enfáticas realizadas por ouvintes experientes na área (no caso dela, fonoaudiólogos) com aquelas realizadas por ouvintes não experientes (estudantes). Os resultados, apesar de demonstrarem haver diferenças na identificação das ênfases entre os dois grupos, não foram consistentes quanto à melhor capacidade de pesquisadores experientes identificarem o fenômeno. Isso solidificou a escolha de, neste trabalho, utilizarem-se ouvintes experientes e não experientes.

As três marcações de cada informante foram, em seguida, comparadas e foram consideradas as coincidências de, pelo menos, dois dos ouvintes.

3.4.2. Marcação das Co-Ocorrências de Foco Prosódico e Sintático

O procedimento seguinte compõe-se da verificação se os elementos focalizados prosodicamente apresentam também focalização sintática, de forma a se descobrir a porcentagem dos casos em que há co-ocorrência e se a mesma influencia nos padrões prosódicos.

De posse dos dados obtidos na etapa anterior, ou seja, dos elementos sinalizados pelos ouvintes como focalizados prosodicamente, foi verificado se também havia a presença de foco sintático. Foram consideradas estratégias de se focalizar sintaticamente um termo:

28 Dois mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Minas Gerais, cuja linha de pesquisa equivale à deste projeto: Organização Sonora da Comunicação Humana. Cabe ressaltar que um deles é a própria pesquisadora.

- Topicalização/ Deslocamento à esquerda;
- Clivagem de sentenças;
- Advérbios e adjetivos focais²⁹ e quantificadores.

Convém considerar que, para identificação de sentenças clivadas e de advérbios e adjetivos focais e quantificadores, não é necessária a audição das sentenças. Ao contrário, para se identificarem os casos de topicalização e deslocamento à esquerda, além de se considerar o deslocamento de constituintes sintáticos, em alguns casos é necessário verificar aspectos prosódicos.

Callou et al. (1996) consideram que a prosódia “é um traço distintivo nas construções tópico-comentário vs. sujeito-predicado, sendo, por vezes, o único fator a distinguir as duas estruturas” (CALLOU ET AL. 1996: 353). Pelas autoras, enquanto as construções do tipo tópico-comentário apresentam, em sua maioria, o padrão entoacional ascendente simples, as do tipo sujeito-predicado optam mais por não apresentarem modulação. Além disso, a incidência de pausa é maior no primeiro grupo do que no segundo.

Assim, considerou-se, na marcação das sentenças como Tópico/Deslocamento à Esquerda, primeiramente se houve a modificação da ordem canônica dos elementos. Caso o elemento topicalizado tenha sido o sujeito, considerou-se a presença de modulação ascendente na curva melódica e/ou a incidência de pausa. Tal verificação foi feita por meio do programa de análise acústica *Praat*, versão 5.0.34.

²⁹ Os advérbios e adjetivos considerados focais foram: mais; apenas; mesmo; grande (s); menos; sempre; muito; só; jamais; raramente; tão; nem; vários; infelizmente; melhor; menor; nunca

3.4.3. Marcação dos domínios

Procedeu-se, então, à verificação do domínio de cada um dos elementos marcados pelos ouvintes como realçados. Os domínios variaram entre a palavra fonológica (ω) e o enunciado (U), de acordo com a estruturação prosódica e a quantidade de elementos marcados em um mesmo enunciado. Assim, se em um só enunciado houvesse mais de um elemento destacado, seria previsto o domínio de cada elemento. O exemplo (1) abaixo indica um caso em que o domínio não foi o enunciado, por haver mais de um elemento marcado pelos ouvintes:

(1) *[[[a vida também] φ [PODE se constituir] φ [como uma ESCOLA] φ]I]U³⁰ (HRP)*

Apesar de terem sido verificados os domínios de cada elemento, a análise dos dados deu-se sempre no domínio do enunciado. Assim, no exemplo acima, o enunciado “[a vida também PODE se constituir como uma ESCOLA]” foi analisado duas vezes: uma correspondente à palavra focalizada “pode”, e outra, à palavra focalizada “escola”.

Além da marcação dos domínios de cada elemento, verificou-se ainda a posição desse elemento no enunciado (inicial, medial ou final), bem como de qual categoria sintática ele se constitui (determinante³¹, nome (categoria ampla que inclui substantivos, pronomes e numerais), verbo, adjetivo, advérbio, quantificador ou núcleo funcional³²), para futuras comparações estatísticas das possíveis influências dessas variáveis na constituição dos padrões prosódicos.

³⁰ Neste trabalho, as palavras focalizadas serão indicadas, na transcrição, por meio de caixa alta.

³¹ Incluem-se em determinantes artigos e pronomes demonstrativos.

³² São considerados núcleos funcionais aqueles elementos cuja função não é lexical, ou seja, não apresentam um significado lexical, mas sim funcional, servindo para formar a estrutura sintática das sentenças. O termo advém da sintaxe gerativa e abarca categorias gramaticais como preposição, conjunção e interjeição.

3.4.4. Análise Acústica

A análise acústica dos dados realizou-se por meio do programa *Praat*, versão 5.0.34. As gravações foram transpostas ao programa e, então, foram segmentados os enunciados. Com a segmentação, cada enunciado, contendo o elemento destacado, passou a constituir um arquivo de som do tipo *wav*, devidamente arquivado.

Foram analisados o espectrograma de banda larga, com as curvas da frequência fundamental (Hz) e da intensidade (dB), bem como o oscilograma, conforme demonstra a Ilustração 1, abaixo. Com isso, obtiveram-se os valores de frequência fundamental, intensidade, duração dos segmentos vocálicos e das pausas, os quais contabilizaram os dados quantitativos utilizados na análise.

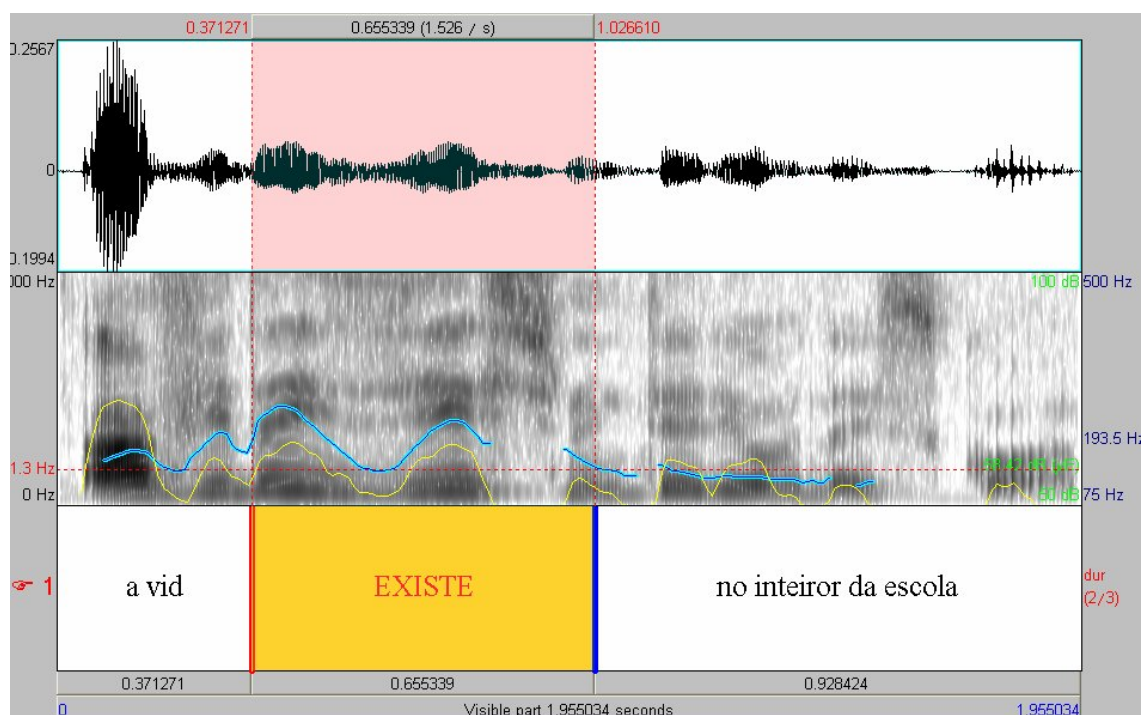


ILUSTRAÇÃO 1: – TELA DO PROGRAMA PRAAT- Tela do programa *Praat*, da sentença “A vida existe no interior da escola”, com foco em “existe”. Pode-se visualizar o Oscilograma (acima) e o espectrograma de banda larga (abaixo), com a curva de f0 (azul) e a de intensidade (amarela).

3.4.4.1. Frequência fundamental

Para a análise deste parâmetro, foram verificados os valores f_0 na sílaba tônica lexical da palavra focalizada e em até três pré-tônicas, sendo estas parte ou não da palavra focalizada. Para tanto, foi retirado o valor de f_0 no centro da vogal da sílaba (em caso de rima ramificada, considerou-se o centro da rima), visando evitar valores referentes à co-articulação.

Com esse procedimento, pretendeu-se descobrir em qual dessas sílabas (tônica ou pré-tônicas) incide o valor maior de f_0 , para clarificar a incidência da regra de antecipação de pitch proposta por Makino e Medeiros (2001). Além disso, nos casos em que não é a tônica que carrega o valor maior de f_0 , preocupou-se em contabilizar se a pré-tônica que o carrega faz parte da palavra focalizada ou se está contida na palavra anterior. O exemplo (2) a seguir mostra o procedimento aqui descrito:

(2) *então eu NÃO aprendi (JPA)*

Valor de f_0 em /aNw/, de /naNw/: 151,5 Hz

Valor de f_0 em /ew/: 225,6 Hz

Valor de f_0 em /aNw/, de /iNtaNw/: 232,1 Hz

Valor de f_0 em /iN/, de /iNtaNw/: 191 Hz

O valor maior de f_0 no enunciado “Então eu NÃO aprendi” incide na segunda pré-tônica, que não faz parte da palavra focalizada.

3.4.4.2. Variação de f_0

Verificou-se a variação de f_0 no enunciado por meio da tessitura (valor máximo de f_0 menos valor mínimo). Além disso, foram obtidos os valores máximos de f_0 nas palavras focalizadas.

Procedeu-se, então, à subtração do valor máximo de f_0 no enunciado pelo valor máximo da f_0 na palavra focalizada, a fim de se verificar se é essa palavra que carrega o maior valor de f_0 do enunciado. (3), abaixo, exemplifica a análise depreendida.

(3) *eu já fui ASSALTADO (MMM)*

Valor máximo de f_0 no enunciado: 154,79 Hz;

valor mínimo de f_0 no enunciado: 98,37 Hz;

f_0 máxima na palavra focalizada: 154,79 Hz.

Tessitura: 56,42 Hz (154,79-98,37)

f_0 máxima do enunciado menos f_0 máxima da palavra focalizada: 0 Hz

3.4.4.3. Intensidade

O parâmetro da intensidade foi analisado por meio da subtração do valor máximo de intensidade no grupo clítico que contém a palavra focalizada com o valor máximo de intensidade na palavra anterior a esse grupo. Esse procedimento visou diminuir os possíveis efeitos causados pelo não controle da distância entre o microfone e a boca do informante quando da coleta dos dados. Assim, não foram considerados os valores absolutos de intensidade, mas sim a comparação entre valores próximos. Justamente por serem comparados valores próximos, considera-se que tenha havido pouca ou nenhuma variação da distância entre o microfone e a boca do informante. Foram consideradas relevantes as variações acima de 1dB ou abaixo de -1 dB (KENT & READ, 1992; RUSSO & BEHLAU, 1993). Segue um exemplo da análise dos valores de intensidade:

(4) *cidadania inclui CONVÍVIO (HRP)*

Diferença do valor máximo de intensidade da palavra focalizada “convívio” com a palavra anterior “inclui”: 7,09 dB

Cabe ressaltar que a medida da intensidade não foi possível quando a palavra focalizada ou o grupo clítico em que estava contida era inicial no enunciado, já que, nesse caso, não havia palavra anterior para se compararem os valores.

3.4.4.4. Duração

O parâmetro duração foi verificado por meio de etiquetagem das vogais da palavra focalizada (nos casos de rima ramificada, considerou-se toda a rima) e posterior normalização das mesmas. Para etiquetagem, utilizou-se a notação SAMPA PB, proposta por Arantes (no prelo). Os procedimentos utilizados serão descritos a seguir.

Primeiramente fez-se a etiquetagem dos segmentos analisados (vogais ou rimas) no programa *Praat*, criando-se um arquivo de extensão *TextGrid*³³. A Ilustração 2, a seguir, exemplifica a tela de um arquivo de som e de texto no programa *Praat*:

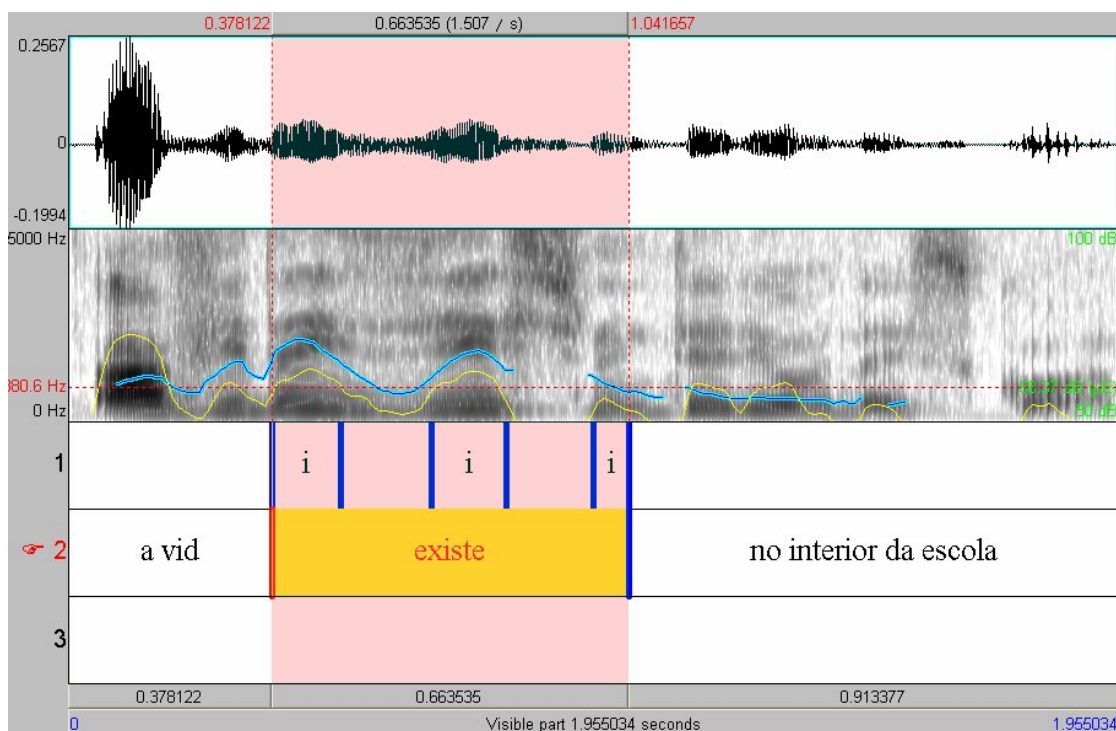


ILUSTRAÇÃO 2: TELA DO PRAAT: ARQUIVO DE SOM (WAV) E DE TEXTO (TEXTGRID), COM A ETIQUETAGEM DAS VOGAIS DA PALAVRA FOCALIZADA – Oscilograma (acima), espetograma de banda larga (meio) e etiquetas (abaixo). Na primeira etiqueta, vê-se a segmentação das vogais da palavra focalizada “existe”, e na segunda, o enunciado “A vida existe no interior da escola”.

33 *TextGrid* é um tipo de objeto do Praat usado para anotação (segmentação e rotulagem).

Os procedimentos de normalização foram realizados por meio de um script para o Praat (ARANTES, 2007) que procede, por meio das etiquetas do arquivo de texto com seu respectivo arquivo de som, à normalização do segmento, utilizando, para tanto, de *z-score*³⁴.

Como o objetivo de se realizar a normalização era identificar se houve um alongamento dos segmentos vocálicos da palavra focalizada, quando comparados com aqueles em que não houve foco prosódico, a normalização dos segmentos das palavras focalizadas foi feita tomando como base média e variância dos mesmos segmentos em contextos não focalizados.

Para tanto, verificou-se a frequência de ocorrência de cada segmento em contextos de foco. Para os segmentos que apareceram menos de dez vezes em contextos de foco, utilizou-se média e variância proposta por Arantes (2007) para a notação SAMPA PB. Já para aqueles que apresentaram uma frequência superior a dez, foram retirados os valores de duração em contextos não focalizados de uma amostra significativa de cada segmento, e, depois, retirados média e variância dos resultados obtidos para serem utilizados na normalização dos mesmos segmentos em contexto de foco. Para essa etapa, foi necessário realizar rotulagem dos dados das vogais ou rimas das palavras nos contextos em que não houve foco.

Com base na média e variância obtidas para cada segmento³⁵ em contextos sem foco, foi realizada a normalização dos segmentos vocálicos focalizados, a fim de verificar se houve alongamento dos mesmos. Depois de realizada a normalização, consideraram-se

34 Vide o “Capítulo I – Prosódia”, subseção “1.3 – Duração”, para uma explicação mais minuciosa do procedimento de *z-score*.

35 A “TABELA 14: OCORRÊNCIA DOS SEGMENTOS”, constante do Capítulo 4, subseção 1.4, indica quais foram os segmentos analisados, bem como média e variância encontradas para cada um deles.

alongados os segmentos que apresentaram resultado maior que 1 escore z ³⁶. Em seguida, foi realizada a normalização dos segmentos que não se encontravam em contexto de foco (dos quais foram retiradas média e variância para cada segmento), e procedeu-se à comparação estatística entre os valores obtidos com os valores referentes aos segmentos considerados alongados em contexto de foco. Com isso, pretendeu-se confirmar se os segmentos considerados alongados realmente o foram.

3.4.4.5. Pausas

Para a análise das pausas, verificou-se se havia pausas antes e/ou depois da palavra focalizada e os valores de duração das mesmas. Esse procedimento, porém, só foi realizado caso a palavra focalizada não fosse nem inicial nem final, pois não se consideraram pausas fora do domínio do enunciado.

3.5. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Primeiramente os dados foram tabulados nos programas *Excel* e *Minitab*³⁷, para posterior análise. O objetivo da análise estatística era comparar as amostras “foco prosódico” com “foco prosódico e sintático” para cada parâmetro analisado. Para realizar essa comparação, foi necessária a escolha do teste estatístico apropriado, que se encontra representada no Anexo I.

³⁶ A normalização gera como resultado um valor chamado escore z , “que indica, em unidades de desvio padrão, o sentido e o grau com que um dado escore bruto se afasta da média da distribuição a qual pertence” (LEVIN, 1978: 90).

³⁷ Foram utilizados os dois programas porque o Excel, ao contrário do Minitab, possibilita se realizar o teste t para duas amostras não-pareadas (Teste t presumindo variâncias diferentes). Os outros testes, Wilcoxon e Mann Withney (não paramétricos), foram realizados no Minitab.

Optou-se por considerar as amostras como independentes, apesar de terem sido retiradas dos mesmos sujeitos, por se considerar o fenômeno como característico da população que fala o Português Brasileiro. O foco do trabalho não está na maneira específica e idiossincrática de cada falante analisado utilizar a prosódia para focalizar um elemento, mas sim nos padrões prosódicos utilizados nos enunciados tanto no caso de foco somente prosódico, quanto no caso de haver co-ocorrência entre o foco prosódico e sintático. Além disso, as amostras “foco prosódico” e “foco prosódico e sintático” eram não-pareadas (desiguais).

Passou-se, então, a verificar se o teste a ser utilizado seria paramétrico ou não-paramétrico. Como os testes paramétricos pressupõem distribuição normal, foi necessário verificar primeiramente se a distribuição de cada parâmetro, em cada uma das amostras, era normal, por meio do Teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov*.

Para comparação entre as amostras “foco prosódico” e “foco prosódico e sintático” optou-se, então, pelo teste paramétrico *teste t* para amostras independentes e não-pareadas para os parâmetros cuja distribuição foi normal, e pelo teste não paramétrico *Mann-Whitney* para os parâmetros em que a distribuição não foi normal.

Além disso, realizou-se a extração da porcentagem de ocorrência quanto: aos casos em que o valor máximo de f_0 do enunciado incide na palavra focalizada; à localização do valor maior de f_0 quanto à tônica e às pré-tônicas; à diferença de intensidade negativa ou positiva; se o valor maior de f_0 faz parte da palavra focalizada (quando incide em pré-tônica).

Quanto à duração, foram contabilizados os casos em que houve alongamento do segmento, obtidos por meio do procedimento de normalização.

CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram contabilizadas e analisadas 909 ocorrências de foco prosódico contrastivo, das quais 752 constituíram-se de foco somente prosódico e 157 de co-ocorrência do foco prosódico com o sintático.

Foram obtidas, então, três amostras de dados, quais sejam: foco prosódico contrastivo (todas as ocorrências de foco prosódico, independente de co-ocorrência com o foco sintático); foco prosódico (foco prosódico contrastivo em que não há co-ocorrência com o foco sintático); foco prosódico e sintático (foco prosódico contrastivo com co-ocorrência com o foco sintático). As amostras foram codificadas conforme a tabela e a ilustração abaixo, a fim de facilitar a análise dos dados. Doravante, cada amostra será referida por seu respectivo código.

CODIFICAÇÃO DAS AMOSTRAS ESTUDADAS		
Código	Amostra	Ocorrência de dados
FPC (Foco prosódico contrastivo)	Foco prosódico contrastivo	909
FP (Foco prosódico)	Foco prosódico	752
FPS (Foco prosódico e sintático)	Foco prosódico e sintático	157

TABELA 1: CODIFICAÇÃO DAS AMOSTRAS ESTUDADAS – Código adotado para as amostras “foco prosódico contrastivo”, “foco prosódico”; e “foco prosódico e sintático”, com o respectivo número de ocorrências de dados de cada amostra.

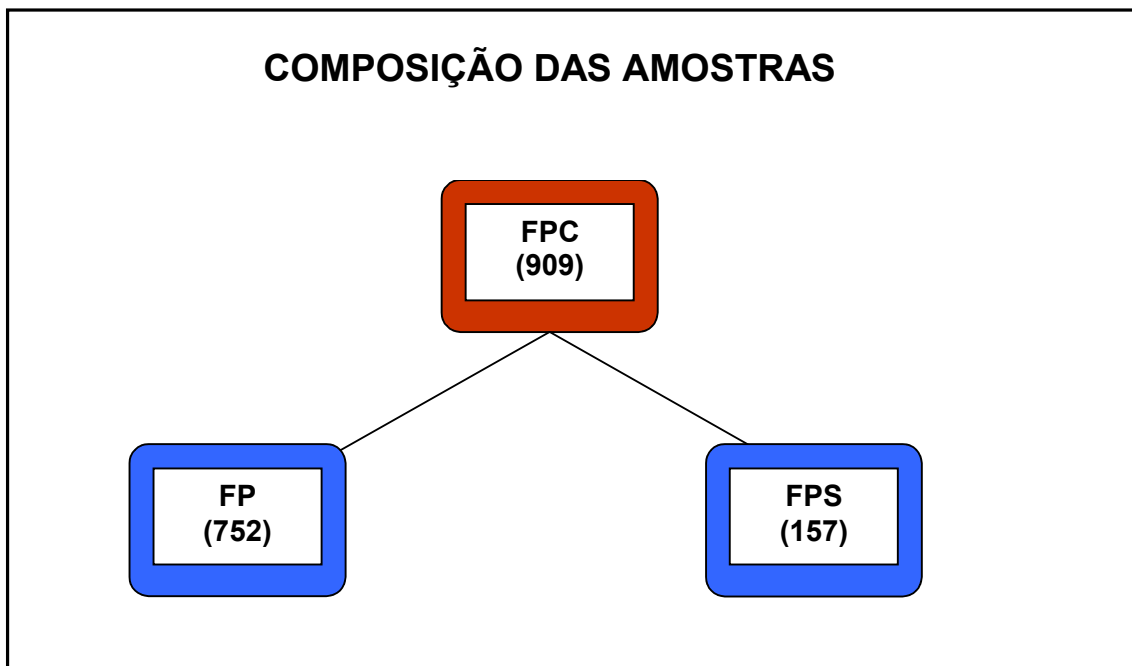


ILUSTRAÇÃO 3: COMPOSIÇÃO DAS AMOSTRAS – Organização das amostras FPC, FP e FPS, com as respectivas freqüências de dados

Com a análise da amostra Foco prosódico contrastivo (FPC), objetivou-se analisar os parâmetros prosódicos levando-se em consideração todas as ocorrências de foco prosódico contrastivo. Assim, procedeu-se à análise dos parâmetros observados, o que constitui a subseção 1 deste capítulo.

As amostras FP e FPS foram comparadas com vistas a verificar se há interferência do foco sintático nos padrões prosódicos do foco prosódico. Essa análise encontra-se na subseção 2 deste capítulo. Já na subseção 3, teoriza-se sobre a formação do foco na composição da gramática, com base nos dados obtidos.

4.1. ANÁLISE DO FOCO PROSÓDICO CONTRASTIVO

Como observado acima, foram identificadas 909 ocorrências de foco prosódico no corpus analisado. Abaixo, no gráfico, está a porcentagem de dados advindos dos informantes selecionados no corpus POBH (norma culta):

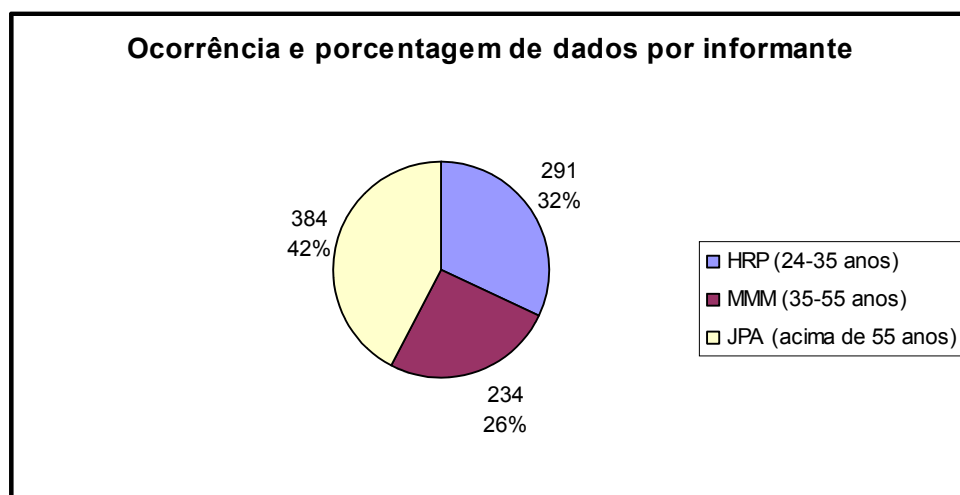


GRÁFICO 1: OCORRÊNCIA E PORCENTAGEM DE DADOS POR INFORMANTE – Ocorrência e porcentagem de dados por informante para Foco prosódico contrastivo (FPC)

A maioria dos dados, portanto, provieram do informante JPA, da terceira faixa etária.

Na maioria dos casos (68,6%), o enunciado analisado continha apenas uma palavra marcada como focalizada, conforme indica distribuição da tabela abaixo.

PALAVRAS FOCALIZADAS POR ENUNCIADO		
	Foco prosódico contrastivo (FPC)	
	Frequência	Porcentagem
Uma palavra focalizada por enunciado	624	68,6%
Mais de uma palavra focalizada por enunciado	285	31,4%
Total	909	100,0%

TABELA 2: PALAVRAS FOCALIZADAS POR ENUNCIADO – Frequência e porcentagem de um palavra focalizada e de mais de uma palavra focalizada por enunciado para a amostra Foco prosódico contrastivo (FPC)

A distribuição apresentada na tabela acima se reflete na porcentagem do domínio fonológico em que a palavra focalizada tem escopo³⁸, como pode ser visualizado no gráfico a seguir.

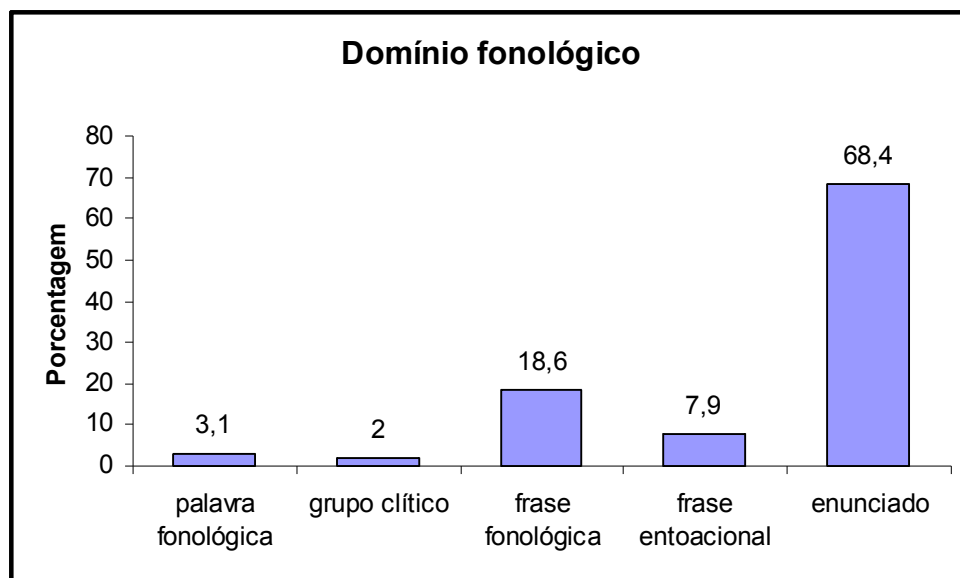


GRÁFICO 2: DOMÍNIO FONOLÓGICO – Porcentagem de cada domínio fonológico em que a palavra focalizada tem escopo na amostra Foco prosódico contrastivo (FPC).

O enunciado é o escopo da maioria das palavras focalizadas (68,4%), seguido da frase fonológica (18,6%) e da frase entoacional (7,9%). Isso demonstra que, neste trabalho, a estruturação informacional se deu, geralmente, no nível mais alto de domínio fonológico.

A maior porcentagem de palavras focalizadas constituiu-se de nomes (41,8%), seguidas de verbo (19,4%) e adjetivo (17,2%), conforme indica a distribuição na tabela abaixo.

³⁸ Neste trabalho, considera-se como escopo o domínio máximo no qual a palavra focalizada contraste com o restante da informação. Assim, nos enunciados em que há uma só palavra focalizada, o escopo se dará no nível do enunciado. Já nos enunciados em que mais de uma palavra tiver sido focalizada, o escopo se dará em níveis inferiores, dependendo da estruturação prosódica e do número de palavras focalizadas no enunciado.

CATEGORIA SINTÁTICA		
	Foco prosódico contrastivo (FPC)	
	Ocorrências	Porcentagem
nome	380	41,8%
verbo	176	19,4%
adjetivo	156	17,2%
advérbio	73	8,0%
núcleo funcional	53	5,8%
determinante	37	4,1%
quantificador	34	3,7%
Total	909	100,0%

TABELA 3: CATEGORIA SINTÁTICA – Ocorrências e porcentagem da categoria sintática da palavra focalizada em Foco prosódico contrastivo (FPC)

Além disso, a palavra focalizada esteve predominantemente em posição medial (67% dos casos válidos), como pode ser observado na tabela a seguir³⁹.

POSIÇÃO NO ENUNCIADO			
	Foco prosódico contrastivo (FPC)		
	Ocorrências	Porcentagem	Porcentagem válida
inicial	93	10,2%	10,4%
medial	600	66,0%	67,0%
final	203	22,3%	22,7%
Não válidos	13	1,4%	100,0%
	909	100,0%	

Tabela 4: POSIÇÃO NO ENUNCIADO – Ocorrências, porcentagem e porcentagem válida da palavra focalizada nas posições inicial, medial e final do Foco prosódico contrastivo (FPC)

A seguir, serão apresentados os padrões encontrados na amostra Foco prosódico contrastivo (FPC) para cada um dos parâmetros prosódicos analisados (pausas, diferença de intensidade, frequência fundamental e duração).

³⁹ Não válidos, na tabela, referem-se aos casos em que o enunciado constitui-se de apenas uma palavra fonológica ou de um só grupo clítico.

4.1.1. Pausas

Foram analisadas as pausas silenciosas antes da palavra focalizada, as pausas depois da palavra focalizada e as pausas antes e depois da palavra focalizada, a fim de verificar se a pausa indica a presença do foco prosódico contrastivo. Como os outros estudos sobre o fenômeno realizados sobre o PB não abarcaram esse parâmetro, os resultados aqui apontados não podem ser comparados, mostrando-se, assim, experimentais.

Ocorreram pausas antes da palavra focalizada em 14,9% dos dados, depois da palavra focalizada em 11,8% e antes e depois da palavra focalizada em 3% dos dados, como indica a tabela abaixo⁴⁰. Nota-se, portanto, que a pausa não é um parâmetro utilizado com muita frequência para se focalizar um elemento, mas, quando ocorre, é mais comum que seja antes da palavra focalizada.

PAUSA						
	Foco prosódico contrastivo (FPC)					
	Pausa antes		Pausa depois		Pausa antes e depois	
	N	%	N	%	N	%
Ocorrência de pausa	135	14,9%	107	11,8%	27	3%
Não ocorrência de pausa	774	85,1%	802	88,2%	882	97%
Total	909	100%	909	100%	909	100%

TABELA 5: PAUSA– Frequência e porcentagem de ocorrência e não ocorrência de pausa antes, depois, e antes e depois da palavra focalizada para Foco prosódico contrastivo (FPC)

Com relação à duração das pausas, a tabela abaixo indica a média de duração e o desvio padrão das pausas antes da palavra focalizada (que ocorrerem em 14,9% dos dados) e das pausas depois da palavra focalizada (que ocorrerem em 11,8% dos dados).

⁴⁰ N, na tabela, refere-se ao número de ocorrências.

ESTATÍSTICA DESCRITIVA – DURAÇÃO DA PAUSA		
	Foco prosódico contrastivo (FPC)	
	Média (ms)	Desvio Padrão
Pausa antes da palavra focalizada	704,4	566,9
Pausa depois da palavra focalizada	740,3	504

TABELA 6: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – DURAÇÃO DA PAUSA – Média e desvio padrão da pausa antes e da pausa depois da palavra focalizada no Foco prosódico contrastivo (FPC).

A pausa depois da palavra focalizada, portanto, possui uma média maior que a pausa antes do foco. Foi aplicado, então, o teste estatístico *Wilcoxon*⁴¹ para verificar se haveria diferença estatisticamente significativa entre as amostras. Assumiu-se como hipótese nula que as amostras não se difeririam quanto ao parâmetro analisado, e como hipótese alternativa que a duração da pausa depois da palavra focalizada seria mais longa que a duração da pausa antes da palavra focalizada, tomando por base as médias encontradas em cada caso, demonstradas na tabela acima. O resultado indica que não podemos considerar que a pausa antes e a pausa depois da palavra focalizada são estatisticamente diferentes ($p\text{-valor} > 0,05$), conforme demonstra a tabela abaixo.

DURAÇÃO DA PAUSA		
	Mediana (ms)	p-valor (Pausa antes X Pausa depois)
Pausa antes	563	0,097
Pausa depois	597	

Tabela 7: DURAÇÃO DA PAUSA– Comparação entre as pausas antes e depois da palavra focalizada por meio do teste *Wilcoxon* (Medianas e p-valor) para Foco prosódico contrastivo (FPC)

Pode-se concluir, portanto, que a pausa não é um parâmetro que indica o foco prosódico contrastivo, já que foi utilizada pouco (23,7% dos casos analisados). Quando ocorre, é mais comum que seja inserida uma pausa antes da palavra focalizada (14,9% dos dados). Não há, porém, diferença significativa entre a duração da pausa antes e depois da palavra focalizada.

⁴¹ O teste estatístico *Wilcoxon* é um teste não paramétrico aplicado em amostras pareadas cuja distribuição não é normal. Vide anexo I as exigências observadas para a escolha do teste estatístico.

4.1.2. Diferença de intensidade entre a palavra focalizada e a palavra anterior

Cabe ressaltar que foram consideradas relevantes as diferenças de intensidade acima de 1dB ou abaixo de -1dB (KENT & READ, 1992; RUSSO & BEHLAU, 1993). Na diferença positiva (>1dB), houve um aumento de intensidade na palavra focalizada quando comparada com a anterior, ao contrário da diferença negativa (<-1dB), em que houve uma diminuição da intensidade. Quando os valores se localizaram entre -1 e 1dB, considerou-se não haver diferença significativa de intensidade entre a palavra focalizada e a anterior. Abaixo, encontra-se a tabela que representa a porcentagem de ocorrência de cada caso.

DIFERENÇA DE INTENSIDADE ENTRE A PALAVRA FOCALIZADA E A PALAVRA ANTERIOR			
	Foco prosódico contrastivo (FPC)		
	Ocorrências	Porcentagem	Porcentagem válida
Diferença positiva (>1dB)	472	52%	63%
Diferença negativa (< -1dB)	104	11%	14%
Sem diferença	173	19%	23%
Não-válidos⁴²	159	18%	
Total	909	100%	100%

TABELA 8: PORCENTAGEM DE OCORRÊNCIA DE DIFERENÇA DE INTENSIDADE SIGNIFICATIVA ENTRE A PALAVRA FOCALIZADA E A PALAVRA ANTERIOR – Ocorrências, porcentagem e porcentagem válida da diferença de intensidade significativa entre a palavra focalizada e a anterior para Foco prosódico contrastivo (FPC).

A diferença positiva, ou seja, maior que 1dB, predominou nos dados (63%), como pode ser evidenciado na tabela. A diferença negativa, por sua vez, a qual indica diminuição de intensidade na palavra focalizada, foi minoritária, constituindo-se de apenas 14% dos dados. Pode-se considerar, portanto, que houve um aumento de intensidade na palavra focalizada (quando comparada com a anterior), para sinalizar o foco prosódico. Esse aumento foi de, em média, 2,5dB (desvio-padrão de 3,8).

⁴² Consideram-se não válidos os casos em que o enunciado inicia-se com a palavra focalizada ou o grupo clítico que contém a palavra focalizada.

Apesar de diferir quanto aos procedimentos metodológicos dos outros estudos (GONÇALVES, 1997; BATISTA, 2007) realizados sobre o foco prosódico em Português Brasileiro, os resultados obtidos dialogam com os de Gonçalves (1997), que considera a intensidade um parâmetro relevante na maioria dos casos por ele pesquisados, e divergem de Batista (2007), que defende o contrário. Cabe ressaltar, porém, que o procedimento adotado nesta pesquisa permitiu verificar somente a elevação da intensidade quando comparada a palavra focalizada com a sua anterior. Não se pode defender firmemente, porém, que ela seja importante para a manifestação do foco, já que não foram obtidos valores absolutos, assim como não foi comparada a intensidade da palavra focalizada com o restante do enunciado. Devido a essas restrições metodológicas, resta concluir que há uma tendência da importância da intensidade na manifestação do foco prosódico contrastivo.

4.1.3. Frequência fundamental

Para a frequência fundamental, foram verificados os valores de: f_0 máxima do enunciado; f_0 mínima do enunciado; tessitura; f_0 máxima da palavra focalizada; diferença entre f_0 máxima do enunciado e f_0 máxima da palavra focalizada; e f_0 na tônica lexical da palavra focalizada e em até três pré-tônicas.

Com relação aos valores máximo e mínimo do enunciado e valor máximo de f_0 da palavra focalizada, a tabela abaixo indica média e desvio padrão de cada parâmetro.

ESTATÍSTICA DESCRITIVA – FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL		
	Foco prosódico contrastivo (FPC)	
	Média (Hz)	Desvio Padrão
F0 máxima do enunciado	221,9	56,8
F0 mínima do enunciado	97,6	17,2
Tessitura	124,2	57,3
F0 máxima da palavra focalizada	195,5	51,9
Diferença entre f0 máxima do enunciado e f0 máxima da palavra focalizada	28,1	42,4

TABELA 9: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL – média e desvio padrão de f0 máxima e mínima do enunciado, tessitura, f0 máxima da palavra focalizada, diferença entre f0 máxima do enunciado e da palavra focalizada. Amostra Foco prosódico contrastivo (FPC)

As médias da f0 máxima do enunciado e da f0 máxima da palavra focalizada são bastante próximas (221,9Hz e 195,5Hz, respectivamente), o que se reflete em uma diferença média pequena entre seus valores (28,1Hz). Isso comprova que a palavra focalizada apresenta valores altos de f0. Foi aplicado, então, o teste t, com intervalo de significância de 0,05, para verificar se as médias são estatisticamente diferentes. O teste indicou que, apesar de possuírem valores próximos, as médias são estatisticamente diferentes, conforme indica a tabela a seguir.

FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL		
	Foco prosódico contrastivo (FPC)	
	Média (Hz)	p-valor (f0 máxima do enunciado X f0 máxima da palavra focalizada)
f0 máxima do enunciado	221,9	$1,65 \times 10^{-24}$
f0 máxima da palavra focalizada	195,5	

Tabela 10: FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL – Teste-t (média e p-valor) aplicado para se comparar f0 máxima do enunciado com f0 máxima da palavra focalizada. Amostra Foco prosódico contrastivo (FPC).

Como as médias referentes à f0 máxima do enunciado e à f0 máxima da palavra focalizada mostraram-se estatisticamente diferentes, passou-se a verificar a porcentagem de casos em que a diferença entre os dois valores era igual a zero, ou seja, os casos em que a f0 máxima da palavra focalizada coincide com o f0 máxima da sentença. O gráfico abaixo indica essa distribuição.

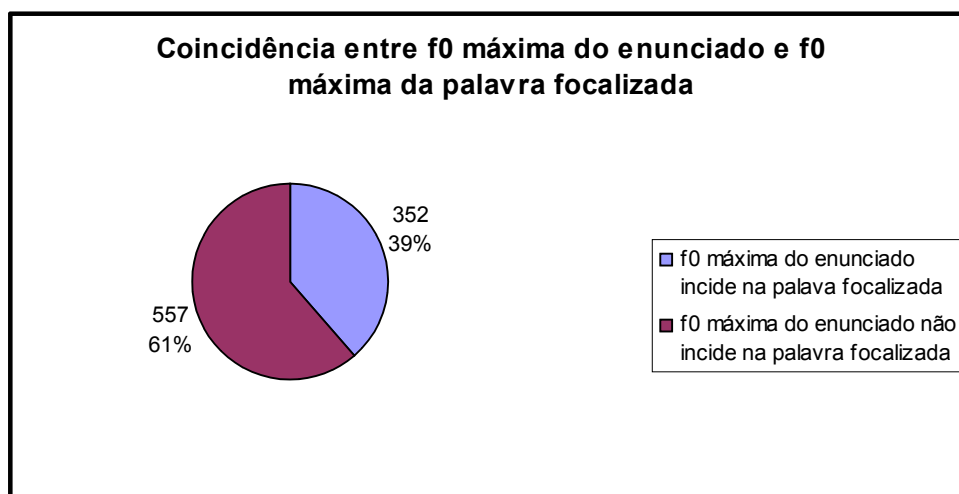


GRÁFICO 3: COINCIDÊNCIA ENTRE F0 MÁXIMA DO ENUNCIADO E F0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA – Ocorrências⁴³ e porcentagem de casos em que a f0 máxima do enunciado incide e não incide na palavra focalizada, para Foco prosódico contrastivo (FPC).

Pelo gráfico, pode-se visualizar que, na maioria dos casos (61%), a f0 máxima do enunciado não coincide com a palavra focalizada. Talvez pela extensão do domínio analisado, o pico de f0 da palavra focalizada na maioria dos casos não se constituiu do ponto mais alto de f0 do enunciado. Isso indica que o foco não ocasiona a diminuição dos valores de f0 de outros acentos presentes no enunciado, assim como proposto por Xu e Xu (2005), e que os resíduos pré e pós-focais não precisam necessariamente apresentar menores valores de f0 que o foco. A diferença entre a f0 máxima do enunciado e a f0 máxima da palavra focalizada indicou, porém, que, apesar de, na maioria das vezes, a palavra focalizada não se constituir do ponto mais alto de f0 do enunciado, ela apresenta valores elevados de f0, o que confirma que a frequência fundamental é um parâmetro importante para a manifestação do fenômeno (XU & XU, 2005; FROTA, 1994; D'IMPERIO, 2003; GRICE & SAVINO, 2003; LADD & MORTON, 1997; GONÇALVES, 1997; BATISTA, 2007).

⁴³ A soma dos dados fica em 902 porque 6 casos foram não válidos, isto é, não foi subtraído o valor máximo do enunciado pelo da palavra focalizada porque o enunciado compunha-se de apenas uma palavra.

A diferença dos resultados obtidos neste trabalho quanto ao pico de f_0 , quando comparado a outros estudos do fenômeno, pode estar justamente no domínio analisado, que nem sempre é o enunciado (como é neste estudo), bem como ao fato de as análises se constituírem, em sua maioria, de dados coletados em contexto de fala não espontânea. Neste trabalho, porém, o enunciado foi o escopo a priori do foco prosódico⁴⁴, o que justifica que a análise se baseie nele.

Ainda no que se refere à frequência fundamental, passou-se a investigar se, em relação à tônica lexical da palavra focalizada, o maior valor de f_0 incidiu na tônica ou nas pré-tônicas. A tabela abaixo indica as médias obtidas para cada um dos parâmetros.

ESTATÍSTICA DESCRITIVA – FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL		
	Foco prosódico contrastivo (FPC)	
	Média (Hz)	Desvio Padrão
F0 da terceira pré-tônica	143,5	35,9
F0 da segunda pré-tônica	147,5	59,3
F0 da primeira pré-tônica	147,4	41,3
F0 da tônica lexical da palavra focalizada	173,9	45

TABELA 11: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL – Média e desvio padrão para f_0 da tônica lexical da palavra focalizada e das três pré-tônicas para Foco prosódico contrastivo (FPC)

Quando comparados os valores de f_0 para a tônica lexical da palavra focalizada com os valores das três pré-tônicas, nota-se que, em média, as pré-tônicas tiveram média de f_0 bem próxima (143,5, 147,5 e 147,4Hz), enquanto a tônica lexical apresentou uma média mais elevada de f_0 (173,9). Isso pode ser comprovado pela porcentagem de ocorrência do valor maior de f_0 na tônica lexical da palavra focalizada quando comparada com as pré-tônicas, conforme indicam o gráfico e a tabela a seguir.

⁴⁴ Vide, neste mesmo capítulo, a seção 1.

POSIÇÃO DO MAIOR VALOR DE F0 EM REALAÇÃO À TÔNICA DA PALAVRA FOCALIZADA E ÀS PRÉ-TÔNICAS			
	Foco prosódico contrastivo (FPC)		
	Ocorrências	Porcentagem	Porcentagem válida
tônica	522	57,4%	62,8%
primeira pré-tônica	106	11,7%	12,8%
segunda pré-tônica	107	11,8%	12,9%
terceira pré-tônica	96	10,6%	11,6%
Não válidos ⁴⁵	78	8,6%	
Total	909	100,0%	100%

TABELA 12: POSIÇÃO DO MAIOR VALOR DE F0 EM RELAÇÃO À TÔNICA DA PALAVRA FOCALIZADA E PRÉ-TÔNICAS – Ocorrências, porcentagem e porcentagem válida do maior valor de f0 em relação à tônica lexical da palavra focalizada e às pré-tônicas, para Foco prosódico contrastivo (FPC).

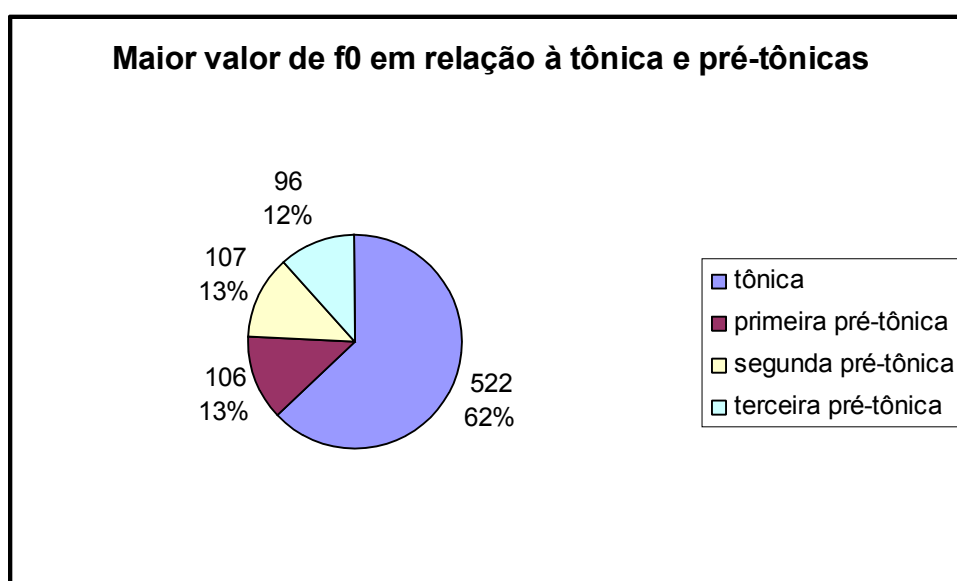


GRÁFICO 4: MAIOR VALOR DE F0 EM RELAÇÃO À TÔNICA E PRÉ-TÔNICAS – Ocorrências e porcentagem válida do maior valor de f0 em relação à tônica e às pré-tônicas da palavra focalizada, para Foco prosódico contrastivo (FPC).

Este trabalho, portanto, divergiu dos achados de Makino e Medeiros (2001) e Gonçalves (1997), para os quais há uma tendência de aumento de f0 nas pré-tônicas devido ao foco prosódico. Isso porque, em 62% dos casos válidos, o maior valor de f0 recaiu na tônica, e não nas pré-tônicas. Makino e Medeiros (2001) utilizaram dados de fala controlada, o que pode ter ocasionado a divergência quanto aos resultados. Além disso, os autores destacam que o número de sílabas da palavra focalizada influencia nessa tendência, o

⁴⁵ Foram considerados não válidos os casos em que o enunciado se iniciava com a tônica lexical da palavra focalizada, caso em que não havia pré-tônicas a serem comparadas.

que não foi investigado neste trabalho. Gonçalves (1998), por sua vez, utilizou dados de fala semi-espontânea e espontânea, e, dessa forma, não há uma explicação quanto a isso para as divergências nos resultados obtidos. O autor, porém, analisa os dados subdividindo-os. Assim, apesar de a maioria das subdivisões indicar uma tendência de a f0 maior se posicionar em pré-tônicas, não se sabe se o maior número de dados dessa forma se mostrou.

Além disso, neste trabalho, quando o valor maior de f0 recaiu em pré-tônicas, em apenas 36,7% dos casos a pré-tônica fazia parte da palavra focalizada, conforme indica a tabela abaixo⁴⁶.

VALOR MAIOR DE F0 INCIDINDO EM PRÉ-TÔNICA DA PALAVRA FOCALIZADA OU NA PALAVRA ANTERIOR			
	Foco prosódico contrastivo (FPC)		
	Ocorrências	Porcentagem	Porcentagem válida
palavra focalizada	113	12,4%	36,7%
palavra anterior	195	21,5%	63,3%
Não válidos	601	66,1%	
Total	909	100,0%	100%

TABELA 13: VALOR MAIOR DE F0 INCIDINDO EM PRÉ-TÔNICA DA PALAVRA FOCALIZADA OU NA PALAVRA ANTERIOR – Ocorrências, porcentagem e porcentagem válida do maior dos casos em que o maior valor de f0 encontra-se em pré-tônicas da palavra focalizada ou na palavra anterior, para Foco prosódico contrastivo (FPC).

Quanto ao parâmetro frequência fundamental, podemos, pois, concluir que a palavra focalizada apresenta valores elevados de f0, mas não necessariamente contém nela o pico de f0 do enunciado, o que diverge da maioria dos estudos sobre o fenômeno, mas dialoga com Xu e Xu (2005). A tônica da palavra focalizada apresenta, na maioria dos dados (62% dos casos válidos), valores maiores de f0 que as pré-tônicas, o que diverge dos achados de Makino e Medeiros (2001) e Gonçalves (1997).

⁴⁶ Não são válidos os casos em que o maior valor de f0 incide na tônica lexical da palavra focalizada ou aqueles em que o enunciado inicia-se pela tônica lexical.

4.1.4. Duração

Para verificar a importância da duração na atribuição do foco prosódico, objetivou-se identificar se houve alongamento dos segmentos vocálicos⁴⁷ da palavra focalizada, quando comparados com aqueles em que não houve foco prosódico. A duração foi analisada por meio do procedimento de normalização, que permitiu verificar se o segmento vocálico apresentou uma duração maior ou menor que a média do mesmo, considerando a variância da distribuição⁴⁸. A normalização diminuiu a influência, nos resultados, de fatores intrínsecos e extrínsecos e, dessa forma, possibilita a comparação dos resultados de segmentos diferentes. A normalização dos segmentos vocálicos das palavras focalizadas foi feita tomando como base média e variância dos mesmos segmentos em contextos não focalizados. Dessa forma, quando o resultado obtido pela normalização foi positivo, indicou que o segmento vocálico era mais longo que a média do mesmo segmento em contexto não focalizado. Consideraram-se alongados os casos em que o resultado foi maior que 1 escore z, ou seja, em que o segmento vocálico afastou-se mais de 1 desvio padrão de sua média em contexto não focalizado. Optou-se, com isso, considerar os segmentos que realmente foram alongados, já que 1 desvio padrão é uma medida de posicionamento considerável.

Alguns segmentos vocálicos, porém, ocorreram pouco (menos de dez vezes) nas palavras focalizadas, e, assim, optou-se por utilizar, para a normalização deles, a tabela de média e duração proposta por Arantes (no prelo), devido à dificuldade que se teria em obter uma amostra deles, que são: [ɐNw], [uj], [aj], [ɛw], [oj], [iw]. [Iw]⁴⁹, [ɔw].

⁴⁷ Cabe ressaltar que foram retiradas as medidas de duração das rimas das sílabas da palavra focalizada, e, quando a rima foi ramificada, não se constitui de um único segmento vocálico, mas sim de uma sequência de segmentos. Apesar disso, optou-se por utilizar o termo *segmento vocálico* neste texto, como uma generalização que visa facilitar a exposição dos resultados.

⁴⁸ A **variância** indica a distância, em geral, dos valores brutos para o valor esperado, ou seja, quanto, em média, os valores brutos oscilam em torno da média (LEVIN, 1977).

⁴⁹ [i] ocorre em posição pré-tônica e tônica; e [I], em posição pós-tônica.

Os outros segmentos vocálicos, que se encontram exemplificados na tabela a seguir⁵⁰, tiveram uma ocorrência maior que 10 em contextos de foco, e, por isso, foi medida a duração dos mesmos segmentos em contextos em que não houve foco e, dos valores obtidos, foram retiradas média e variância, as quais foram, posteriormente, utilizadas para a normalização dos segmentos vocálicos focalizados.

OCORRÊNCIA DOS SEGMENTOS VOCÁLICOS				
Segmento vocálico	Ocorrência foco	Sem foco	Média (ms)	Variância
[a]	307	65	112	2341
[i]	241	63	78	3772
[e]	173	64	130	4392
[ɛ]	56	42	130	4392
[ɔ]	70	53	144	3881
[o]	128	60	90	941
[u]	80	59	79	979
[iN]	30	38	113	1668
[eN]	75	58	114	2206
[aN]	67	56	109	2182
[oN]	34	39	132	3882
[uN]	11	13	131	6724
[ɪ]	77	32	90	2297
[ø]	167	62	77	826
[ʊ]	119	64	76	1238
[ej]	18	16	126	1190
[aj]	17	19	188	6317
[ew]	21	18	154	17305
[ow]	11	10	155	6985
[aw]	22	29	169	7447
[aNw]	28	31	174	6390

TABELA 14: OCORRÊNCIA DOS SEGMENTOS VOCÁLICOS – Segmento vocálico⁵¹ com seu respectivo número de ocorrências em contexto de foco, bem como quantidade de ocorrências verificadas em contexto sem foco, que permitiram obter média e variância.

⁵⁰ “Sem foco” refere-se ao número de vezes em que foi medida a duração do segmento em contexto sem foco, para posteriormente terem sido retiradas média e variância. Além disso, os segmentos vocálicos /ø/, /ɪ/, /ʊ/ referem-se à posição átona final.

⁵¹ [i] e [u] ocorrem em posição pré-tônica e tônica; e [I] e [U], em posição pós-tônica.

Foram contabilizados 1988 segmentos vocálicos em contexto de foco, que foram submetidos à normalização. Depois de realizada a normalização, consideraram-se alongados os segmentos que apresentaram resultado maior que 1 escore z, que contabilizaram 660 segmentos vocálicos.

Como dito anteriormente, os segmentos vocálicos alongados constituíram 660 dos 1988 segmentos vocálicos que compunham as palavras focalizadas e que foram submetidos à normalização, o que representa 33%, conforme indica o gráfico a seguir.

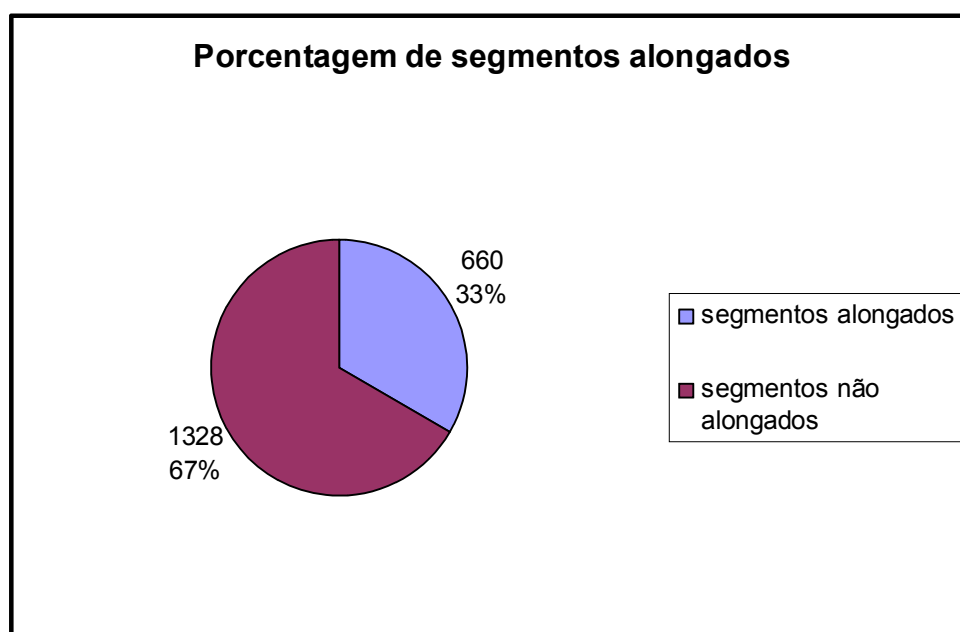


GRÁFICO 5: PORCENTAGEM DE SEGMENTOS ALONGADOS – Ocorrências e porcentagem de segmentos alongados e não alongados para Foco prosódico contrastivo (FPC).

Assim, a porcentagem de segmentos alongados dentre todos os que compunham as palavras focalizadas é minoritária. Quando se verifica, porém, a quantidade de palavras focalizadas em que pelo menos um segmento vocálico foi alongado, nota-se que a maioria das palavras focalizadas apresenta alongamento (58%), como mostra o gráfico abaixo.

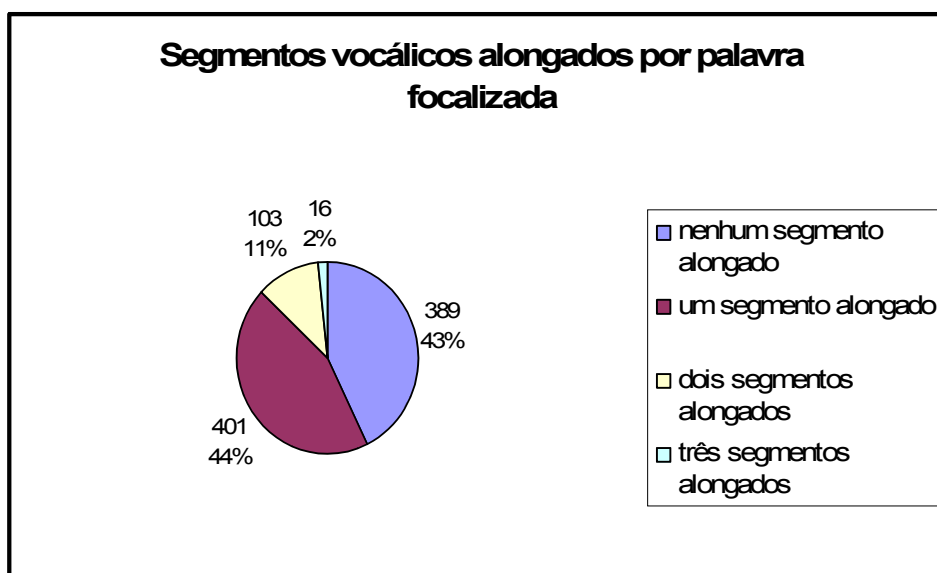


GRÁFICO 6: PALAVRAS FOCALIZADAS COM ALONGAMENTOS – Ocorrência e porcentagem de palavras focalizadas em que houve e em que não houve alongamento de algum segmento, para Foco prosódico contrastivo.

Dessa forma, embora a porcentagem de segmentos vocálicos que foram alongados tenha sido baixa quando se leva em consideração todos aqueles que compõem as palavras focalizadas, é recorrente que, ao se tomar como base a palavra focalizada, um segmento vocálico seja alongado, o que ocorre em 44% dos casos, enquanto dois segmentos são alongados em 11% dos casos e três são em 2%. Isso mostra que o aumento da duração é um fenômeno comum na atribuição do foco prosódico contrastivo, já que foi utilizado na maioria das palavras focalizadas.

Além disso, dos segmentos vocálicos alongados, a maioria (76%) encontra-se na sílaba tônica lexical, como pode ser evidenciado no gráfico abaixo.

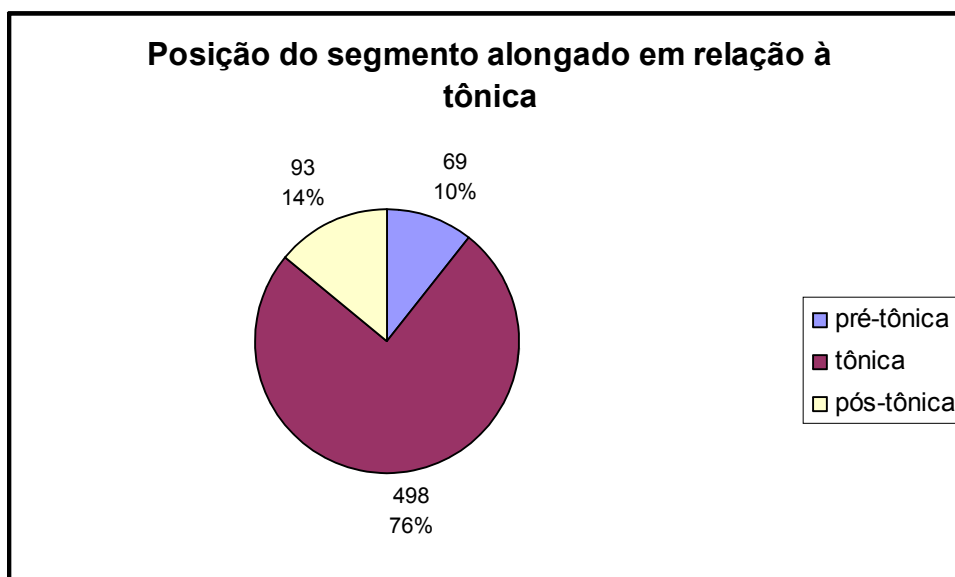


GRÁFICO 7: POSIÇÃO DO SEGMENTO ALONGADO EM RELAÇÃO À TÔNICA – Ocorrência e porcentagem em que o segmento alongado encontra-se na sílaba tônica lexical da palavra focalizada, pré-tônica ou pós-tônica. Amostra Foco prosódico contrastivo (FPC).

Assim, pode-se concluir que há uma tendência de a duração ser um parâmetro relevante para a atribuição do foco prosódico contrastivo, uma vez que a maioria das palavras focalizadas (57%) apresenta pelo menos um segmento alongado que, na maioria das vezes (76%), encontra-se na sílaba tônica lexical. A conclusão ainda é validada por se considerarem alongados os segmentos cujo escore z obtido pela normalização foi acima de 1, o que indica que os segmentos alongados se distanciaram pelo menos um desvio padrão da média dos mesmos, um alongamento considerável. Além disso, a média de escore z obtida para os segmentos alongados foi de 2,5, o que indica que o alongamento dos segmentos, apesar de não ser frequente, é grande: os segmentos vocálicos que são alongados se distanciam muito da média de duração dos mesmos segmentos em contexto não focalizado. Dessa forma, apesar de a porcentagem de ocorrência de segmentos alongados indicar uma tendência da importância da duração na atribuição do fenômeno, nos casos em que ela atuou, foi bastante significativa.

4.2. ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO FOCO SINTÁTICO NO PADRÃO DO FOCO PROSÓDICO CONTRASTIVO⁵²

Das 909 ocorrências de foco prosódico contrastivo, apenas 157 apresentam co-ocorrência com o foco sintático. Nesse sentido, os resultados divergem firmemente dos obtidos por Gonçalves (1997), conforme indica o gráfico abaixo:

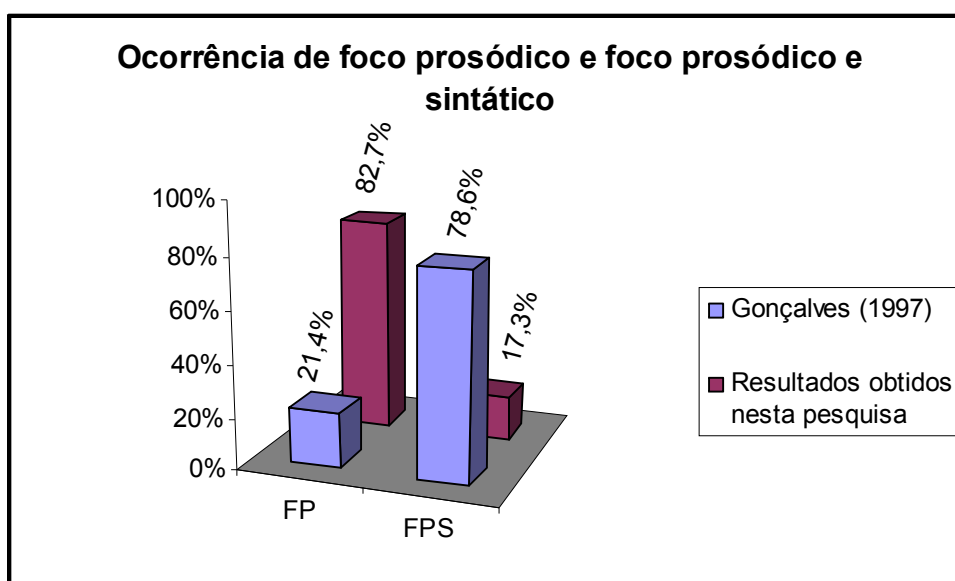


GRÁFICO 8: PORCENTAGEM DE OCORRÊNCIA DE FOCO PROSÓDICO E DE FOCO PROSÓDICO E SINTÁTICO – Comparação dos resultados obtidos por Gonçalves (1997)⁵³ e nesta pesquisa, para a porcentagem de ocorrência de foco somente prosódico e de co-ocorrência entre foco prosódico e sintático

A comparação entre as amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS) teve como hipótese nula que elas não se difeririam em termos dos parâmetros analisados; a hipótese alternativa era de que ambas diferir-se-iam quanto aos parâmetros.

⁵² Embora o presente estudo não tenha como objetivo uma investigação sociolinguística, foi observada variação quanto à porcentagem de casos para cada informante e faixa etária em ambas as amostras. Enquanto o informante JPA (terceira faixa etária – acima de 55 anos) apresentou mais dados em FP (44,4%), o informante HRP (primeira faixa etária – 24 a 35 anos) apresentou mais dados em FPS (42,7%).

⁵³ Essa proporção de ocorrência de Gonçalves (1998) refere-se aos dados por ele classificados como “Ênfase Contrastiva”. Para maiores detalhes das subdivisões de Gonçalves, vide Capítulo II, subseção 5.

A escolha do teste estatístico adequando a cada parâmetro pautou-se em algumas exigências: tipo de amostra, tipo de dado e teste de normalidade. A tabela constante no Anexo I mostra, para cada parâmetro, o teste estatístico adotado, bem como as exigências observadas para cada escolha.

Nas subseções seguinte, são apresentados os resultados obtidos para cada um dos parâmetros analisados.

4.2.1. Pausas

Quanto ao parâmetro pausa, foram analisadas as pausas antes, depois e antes e depois da palavra focalizada. Os resultados obtidos encontram-se nas subseções abaixo.

4.2.1.1. Pausa antes da palavra focalizada

A ocorrência de pausa antes da palavra focalizada foi minoritária tanto para FP quanto para FPS, conforme indicam tabela e gráfico abaixo:

PAUSA ANTES DA PALAVRA FOCALIZADA				
	Foco prosódico (FP)		Foco prosódico e sintático (FPS)	
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
Ocorrência de pausa	112	14,9%	23	14,6%
Não ocorrência de pausa	640	85,1%	134	85,4%
Total	752	100%	157	100%

TABELA 15: PORCENTAGEM DE OCORRÊNCIA DE PAUSA ANTES DA PALAVRA FOCALIZADA – Número de ocorrências e porcentagem dos casos em que há e não há pausa antes da palavra focalizada para Foco prosódico (FP) e para Foco prosódico e sintático (FPS).

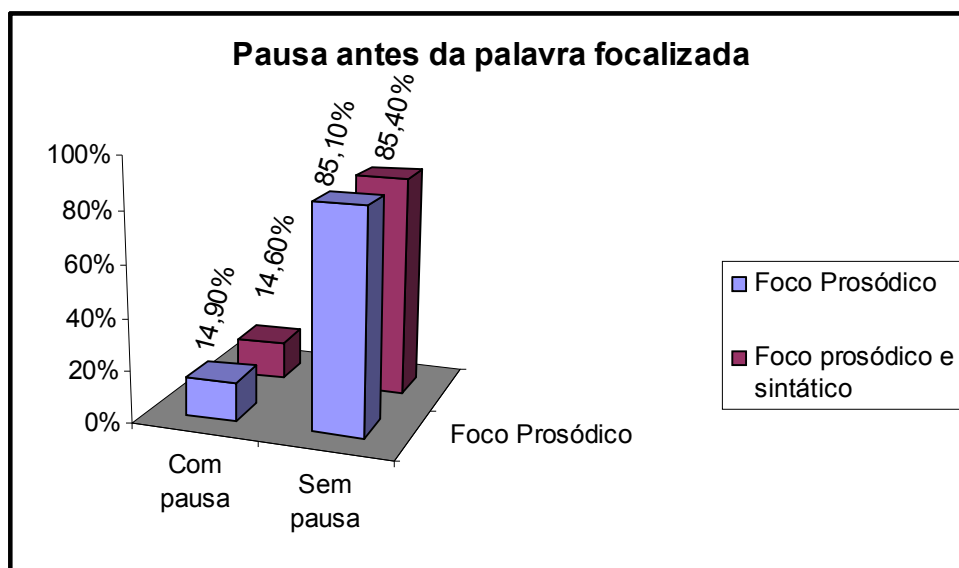


GRÁFICO 9: OCORRÊNCIA DE PAUSA ANTES DA PALAVRA FOCALIZADA – Porcentagem de ocorrência de pausa antes da palavra focalizada para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).

Como demonstrado na tabela e no gráfico acima, a porcentagem de ocorrência de pausa antes da palavra focalizada foi bastante semelhante para FP e para FPS. Assim, a porcentagem de ocorrência da pausa não se mostrou um parâmetro relevante para diferenciar as duas amostras.

Passou-se, então, à comparação entre as amostras FP e FPS por meio do teste *Mann-Whitney*, a fim de verificar se os valores provenientes das duas amostras podem ser considerados como advindos de populações diferentes. Primeiramente, porém, foi verificada a média de cada amostra, para definir a hipótese alternativa a ser adotada para o teste. Os resultados referentes à análise estatística descritiva encontram-se na tabela abaixo.

ESTATÍSTICA DESCRITIVA – DURAÇÃO DA PAUSA ANTES DA PALAVRA FOCALIZADA		
	Média (ms)	Desvio-padrão
Foco prosódico (FP)	716,9	575,5
Foco prosódico e sintático (FPS)	643,4	530,9

TABELA 16: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – DURAÇÃO DA PAUSA ANTES DA PALAVRA FOCALIZADA – Média, variância e desvio-padrão da pausa antes da palavra focalizada nas amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).

Como a amostra FP apresentou uma média maior que a amostra FPS, a hipótese nula adotada para a aplicação do teste *Mann-Whitney* foi que as amostras não eram diferentes, enquanto a hipótese alternativa foi que a amostra FP apresenta valores maiores que a FPS. Os resultados obtidos no teste encontram-se na tabela abaixo:

DURAÇÃO DA PAUSA ANTES DA PALAVRA FOCALIZADA		
	Mediana (ms)	p-valor (FP X FPS)
Foco prosódico (FP)	570,5	0,3053
Foco prosódico e sintático (FPS)	528	

TABELA 17: DURAÇÃO DA PAUSA ANTES DA PALAVRA FOCALIZADA – Comparação entre as amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS) quanto ao parâmetro duração da pausa antes da palavra focalizada, por meio do teste Mann-Whitney (Medianas e p-valor)

O teste indica que a hipótese nula não pode ser rejeitada ao nível de significância de 0,05, pois o valor-p encontrado é superior a 0,05. Dessa forma, as amostras não diferem quanto ao parâmetro duração da pausa da palavra focalizada.

Em suma, o parâmetro pausa antes da palavra focalizada não é significativo para diferenciar o foco somente prosódico (FP) da co-ocorrência do foco prosódico com o sintático (FPS). Isso porque não há diferenças significativas tanto para a porcentagem de ocorrência da pausa nesse contexto, quanto para a duração das pausas.

4.2.1.2. Pausa depois da palavra focalizada

A porcentagem de ocorrência de pausa depois da palavra focalizada para as amostras FP e FPS também é bastante semelhante, como pode ser visualizado na tabela e no gráfico abaixo:

PAUSA DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA				
	Foco prosódico (FP)		Foco prosódico e sintático (FPS)	
	Número	Pocentagem	Número	Porcentagem
Ocorrência de pausa	85	11,3%	22	14%
Não ocorrência de pausa	667	88,7%	135	86%
Total	752	100%	157	100%

TABELA 18: PORCENTAGEM DE OCORRÊNCIA DE PAUSA DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA – Número de ocorrência e porcentagem de casos em que há e não há pausa depois da palavra focalizada para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).

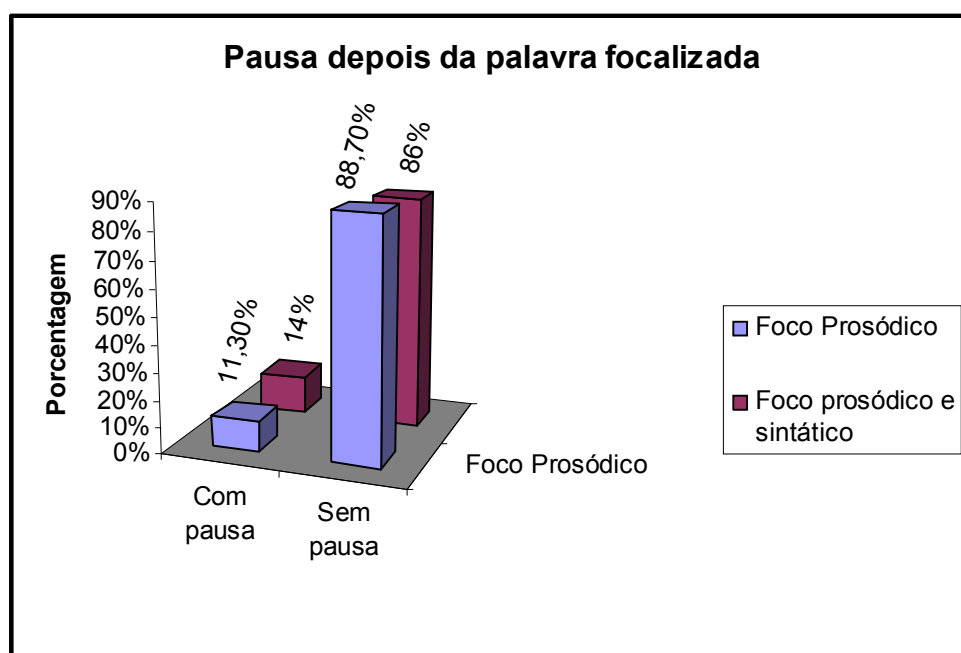


GRÁFICO 10: OCORRÊNCIA DE PAUSA DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA – Porcentagem de ocorrência de pausa depois da palavra focalizada para Foco Prosódico (FP) e Foco Prosódico e Sintático (FPS).

Da mesma forma que a pausa antes da palavra focalizada, a porcentagem de ocorrência da pausa depois da palavra focalizada também foi bastante semelhante para as duas amostras. Assim, esse não se revelou um parâmetro significativo para diferenciar FP de FPS.

O procedimento seguinte foi verificar se as amostras se diferenciavam quanto à duração da pausa depois da palavra focalizada. Para tanto, foi aplicado o teste *Mann-Whitney* tomando-se como hipótese nula que não haveria diferença estatisticamente significativa

entre as amostras quanto ao parâmetro. A hipótese alternativa adotada foi que FP apresentaria durações maiores para as pausas do que FPS, já que a média de FP para as pausas foi maior que a de FPS, conforme indica a tabela abaixo.

ESTATÍSTICA DESCRITIVA – DURAÇÃO DA PAUSA DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA		
	Média (ms)	Desvio-padrão
Foco prosódico (FP)	744,8	469,4
Foco prosódico e sintático (FPS)	722,9	632,9

TABELA 19: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – DURAÇÃO DA PAUSA DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA – Média, variância e desvio-padrão da pausa depois da palavra focalizada nas amostras FP e FPS.

O p-valor obtido quando da aplicação do teste a um nível de significância de 0,05 foi de 0,2147 ($p > 0,05$), conforme demonstra a tabela abaixo. Assim, a hipótese nula não pôde ser rejeitada, e, estatisticamente, as amostras não diferem quanto ao parâmetro duração da pausa depois da palavra focalizada.

DURAÇÃO DA PAUSA DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA		
	Mediana (ms)	p-valor (FP X FPS)
Foco prosódico (FP)	597	0,2147
Foco prosódico e sintático (FPS)	616,5	

Tabela 20: DURAÇÃO DA PAUSA DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA – Comparação entre as amostras FP e FPS quanto ao parâmetro duração da pausa depois da palavra focalizada, por meio do teste *Mann-Withney* (Medianas e p-valor)

Dessa forma, o parâmetro pausa depois da palavra focalizada não é expressivo para diferenciar o foco somente prosódico (FP) do foco prosódico e sintático (FPS) nem quanto à porcentagem de ocorrência nem quanto à duração das pausas.

4.2.1.3. Pausa antes e depois da palavra focalizada

Quanto ao parâmetro pausa, por fim, foram analisados os casos em que ocorre pausa tanto antes quanto depois da palavra focalizada. Nesse sentido, a porcentagem de ocorrência é diferente para a amostra FP e a FPS, conforme indicam a tabela e o gráfico abaixo.

PAUSA ANTES E DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA							
	Número		Porcentagem		Porcentagem válida		
	FP	FPS	FP	FPS	FP	FPS	
Pausa antes e depois	25	2	3,3%	1,3%	14,9%	4,7%	
Pausa antes ou depois	143	41	19%	26,1%	85,1%	95,3%	
Não-válidos ⁵⁴	584	114	77,7%	72,6%			
Total	752	157	100%	100%	100%	100%	

TABELA 21: PORCENTAGEM DE OCORRÊNCIA DE PAUSA ANTES E DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA – Número de ocorrências, porcentagem e porcentagem válida de ocorrência de pausa antes e depois da palavra focalizada para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).

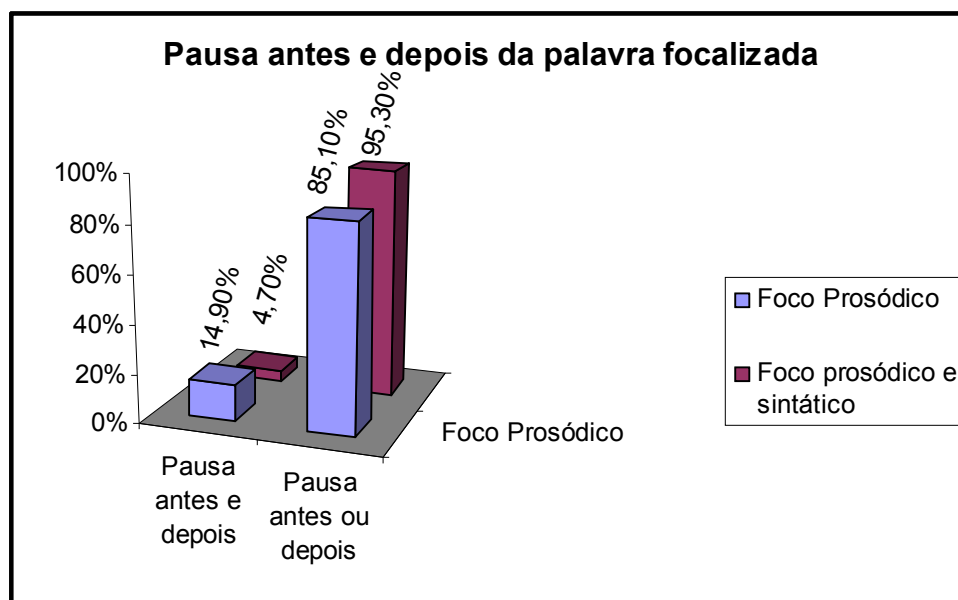


GRÁFICO 11: OCORRÊNCIA DE PAUSA ANTES E DEPOIS DA PALAVRA FOCALIZADA – Porcentagem válida de ocorrência de pausa antes e depois da palavra focalizada para Foco Prosódico (FP) e Foco Prosódico e Sintático (FPS).

⁵⁴ Consideram-se não-válidos os casos em que não foi observada ocorrência de pausa nem antes nem depois da palavra, pois nessa situação seria impossível ocorrer pausa antes e depois da palavra focalizada.

Houve, portanto, variação na porcentagem de ocorrência de pausa antes e depois da palavra focalizada para o foco somente prosódico (FP) e a co-ocorrência entre foco prosódico e sintático (FPS). Levando-se em consideração os dados válidos, ou seja, aqueles em que houve a manifestação de pausa (seja antes, depois, ou antes e depois), o Foco prosódico (FP) apresentou uma porcentagem de ocorrência de pausa antes e depois da palavra focalizada 10,2% maior que o Foco prosódico e sintático (FPS). No entanto, essa manifestação constitui apenas 3,3% e 1,3% para cada amostra, respectivamente, quando se leva em consideração também os dados não válidos.

Dessa forma, pode-se concluir que, embora não seja um fenômeno recorrente o uso da pausa antes e depois da palavra para focalizar, quando ocorre, ele se mostra mais comum no foco somente prosódico (FP).

4.2.2. Diferença de intensidade entre a palavra focalizada e a anterior

Quanto ao parâmetro diferença de intensidade, a hipótese nula adotada era que as amostras não se difeririam quanto a esse parâmetro. Foram consideradas relevantes as diferenças de intensidade acima de 1dB ou abaixo de -1dB. Abaixo, encontra-se a tabela e o gráfico que representam a porcentagem de ocorrência de cada caso.

DIFERENÇA DE INTENSIDADE ENTRE A PALAVRA FOCALIZADA E A PALAVRA ANTERIOR						
	Ocorrência		Porcentagem		Porcentagem válida	
	FP	FPS	FP	FPS	FP	FPS
Diferença positiva (>1dB)	391	81	52%	51,6%	63,1%	62,8%
Diferença negativa (< -1dB)	85	19	11,3%	12,1%	13,7%	14,7%
Sem diferença	144	29	19,1%	18,5%	23,2%	22,5%
Não-válidos⁵⁵	132	28	17,6%	17,8%		
Total	752	157	100%	100%	100%	100%

TABELA 22: PORCENTAGEM DE OCORRÊNCIA DE DIFERENÇA DE INTENSIDADE SIGNIFICATIVA ENTRE A PALAVRA FOCALIZADA E A PALAVRA ANTERIOR – Ocorrência, porcentagem e porcentagem válida de diferença de intensidade significativa entre a palavra focalizada e a anterior para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).

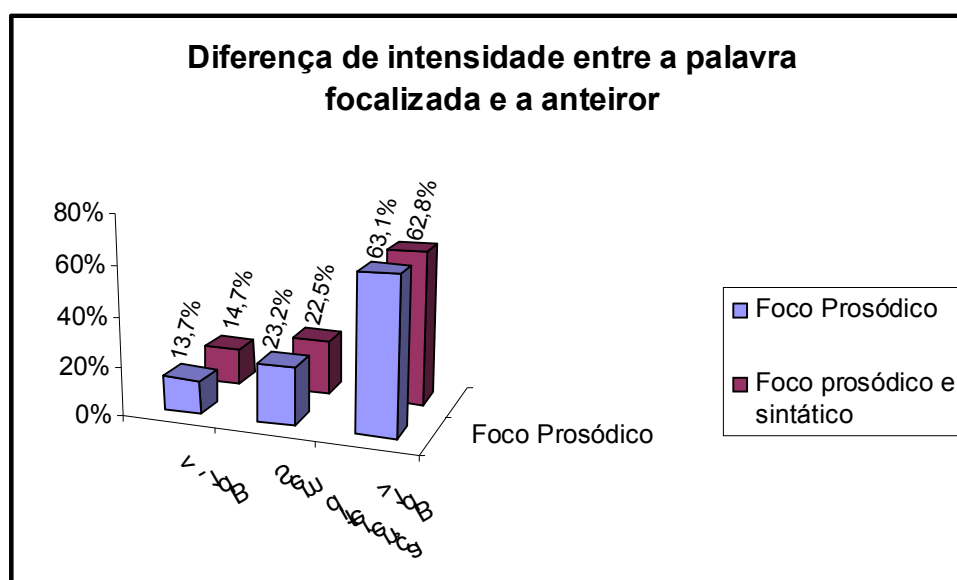


GRÁFICO 12: DIFERENÇA DE INTENSIDADE ENTRE A PALAVRA FOCALIZADA E A ANTERIOR – Porcentagem válida de diferença de intensidade (positiva, negativa e sem diferença) entre a palavra focalizada e a anterior para Foco Prosódico (FP) e Foco Prosódico e Sintático (FPS).

Como se vê na tabela e no gráfico, não houve uma variação significativa na porcentagem de ocorrência de cada contexto para as amostra FP e FPS. Predominou a diferença positiva, o que indica que na palavra focalizada, quando comparada à palavra anterior, há uma elevação do valor de intensidade na maioria dos casos.

⁵⁵ Consideram-se não-válidos os casos em que o enunciado inicia-se com a palavra focalizada ou o grupo clítico que contém a palavra focalizada.

Já no que se refere aos valores da diferença de intensidade para cada amostra, a hipótese nula adotada foi que as amostras seriam iguais quanto a esse parâmetro. Como a média do Foco prosódico (FP) foi maior que a do Foco prosódico e sintático (FPS), conforme indica a tabela abaixo, a hipótese alternativa foi que FP apresentava valores maiores que FPS para diferença de intensidade.

ESTATÍSTICA DESCRITIVA – DIFERENÇA DE INTENSIDADE ENTRE A PALAVRA FOCALIZADA E A ANTERIOR		
	Média (dB)	Desvio-padrão
Foco prosódico (FP)	2,49	3,86
Foco prosódico e sintático (FPS)	2,34	3,65

TABELA 23: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – DIFERENÇA DE INTENSIDADE ENTRE A PALAVRA FOCALIZADA E A ANTERIOR – Média, variância e desvio-padrão da diferença de intensidade entre a palavra focalizada e a anterior nas amostras FP e FPS.

A aplicação do teste *Mann-Whitney* demonstrou que a hipótese nula não poderia ser rejeitada, ou seja, as amostras não diferem significativamente quanto ao parâmetro diferença de intensidade. Em um nível de significância de 0,05, o p-valor obtido foi de 0,290, como pode ser visualizado na tabela a seguir.

DIFERENÇA DE INTENSIDADE ENTRE A PALAVRA FOCALIZADA E A ANTERIOR		
	Mediana (dB)	p-valor (FP X FPS)
Foco prosódico (FP)	1,77	0,290
Foco prosódico e sintático (FPS)	1,86	

TABELA 24: DIFERENÇA DE INTENSIDADE ENTRE A PALAVRA FOCALIZADA E A ANTERIOR – Comparação entre as amostras FP e FPS quanto ao parâmetro duração diferença de intensidade, por meio do teste Mann-Whitney (Medianas e p-valor)

Quanto ao parâmetro diferença de intensidade, resumindo, tanto no foco somente prosódico (FP) quanto na co-ocorrência entre foco prosódico e sintático (FPS), houve, na maioria dos casos (63,1% e 62,8%, respectivamente), um aumento significativo de intensidade da palavra anterior para a focalizada. A porcentagem de ocorrência de

diferença positiva, negativa e de não diferença não diferiu significativamente para as duas amostras. Além disso, os valores da diferença de intensidade também não se mostraram estatisticamente diferentes para FP e FPS. Conclui-se, portanto, que a diferença de intensidade não é parâmetro significativo para diferir o Foco prosódico (FP) do Foco prosódico e sintático (FPS).

4.2.3. Frequência fundamental

Para a frequência fundamental, a hipótese nula era que as duas amostras (FP e FPS) não se diferiam quanto a esse parâmetro. Foram comparados os valores de frequência para f_0 máxima e f_0 mínima do enunciado, tessitura, f_0 máxima da palavra focalizada, diferença entre f_0 máxima do enunciado e f_0 máxima da palavra focalizada, f_0 na tônica lexical da palavra focalizada e em até três pré-tônicas. Nas subseções abaixo estão os resultados obtidos para cada um desses parâmetros.

4.2.3.1. f_0 máxima e mínima do enunciado e tessitura

Foram verificadas as médias de f_0 máxima e mínima do enunciado e tessitura para as amostras.

ESTATÍSTICA DESCRITIVA – F0 MÁXIMA E MÍNIMA DO ENUNCIADO E TESSITURA				
	Foco prosódico (FP)		Foco prosódico e sintático (FPS)	
	Média (Hz)	Desvio padrão	Média (Hz)	Desvio padrão
F0 máxima do enunciado	219	55,7	235,7	60,2
F0 mínima do enunciado	97	17,4	100,7	16,1
Tessitura	122	55,8	135	63,5

TABELA 25: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – F0 MÁXIMA E MÍNIMA DO ENUNCIADO E TESSITURA – Média e desvio padrão de F0 máxima e mínima do enunciado e tessitura para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).

Pela tabela acima, pode-se verificar que as médias para os parâmetros analisados são maiores no Foco prosódico e sintático (FPS) do que no Foco prosódico (FP). Dessa forma, a hipótese nula adotada para a comparação dos valores foi que as amostras (FP e FPS) não se diferiam quanto aos parâmetros analisados, enquanto a hipótese alternativa adotada foi que a amostra FPS possuía valores maiores de f0 que a amostra FP. Com a aplicação do teste *Mann-Whitney* foram obtidos os resultados indicados na tabela abaixo.

F0 MÁXIMA E MÍNIMA DO ENUNCIADO E TESSITURA			
	Mediana (Hz)		p-valor (FP X FPS)
	FP	FPS	
F0 máxima do enunciado	214,15	224,86	0,0012
F0 mínima do enunciado	101,51	94,56	0,0007
Tessitura	120,55	114,73	0,0188

TABELA 26: F0 MÁXIMA E MÍNIMA DO ENUNCIADO E TESSITURA – Mediana e p-valor de f0 máxima e mínima do enunciado e tessitura. Amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).

Para os três parâmetros analisados, o teste indicou que as amostras são significativamente diferentes, num intervalo de confiança de 0,05. Dessa forma, pode-se rejeitar a hipótese nula em favor da alternativa, isto é, pode-se assumir que as amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS) diferem quanto aos parâmetros f0 máxima e mínima do enunciado e tessitura. Esses parâmetros, portanto, são relevantes para diferenciar o foco somente prosódico da co-ocorrência entre foco prosódico e sintático.

4.2.3.2. f0 máxima da palavra focalizada e sua relação com f0 máxima do enunciado

Foram verificados os valores de f0 máxima da palavra focalizada. Posteriormente, esses valores foram subtraídos dos valores máximos de cada enunciado a fim de verificar se a f0 máxima do enunciado incidia na palavra focalizada. Esse procedimento foi realizado para as duas amostras e a porcentagem dos casos em que o valor máximo do enunciado coincidia com a palavra focalizada, para cada amostra, está expresso no gráfico abaixo:

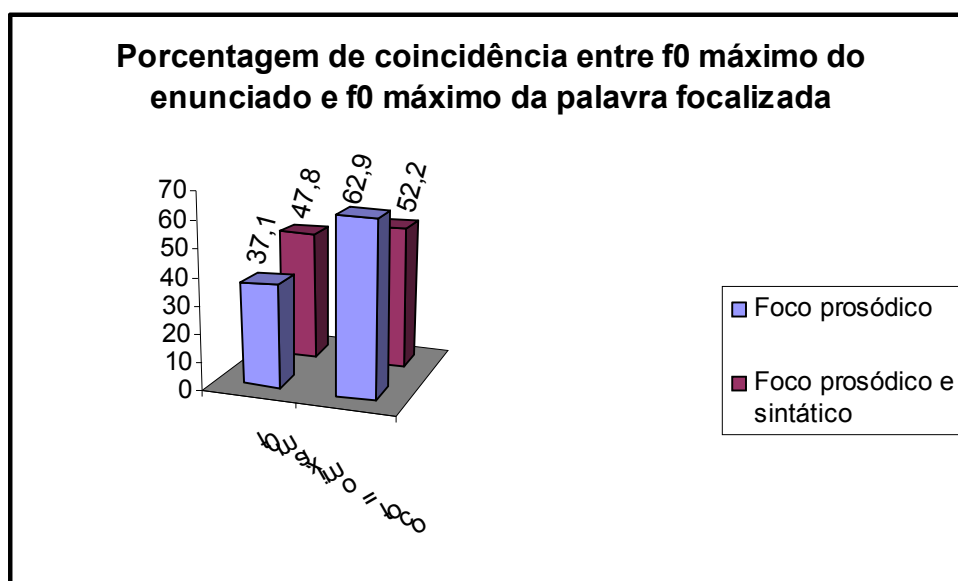


GRÁFICO 13: PORCENTAGEM DE COINCIDÊNCIA ENTRE F0 MÁXIMA DO ENUNCIADO E F0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA –Porcentagem de casos em que o f0 máxima do enunciado incide e não incide na palavra focalizada, para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).

O Gráfico indica que houve uma variação significativa quanto à porcentagem de casos em que a f0 máxima do enunciado coincide com a f0 máxima da palavra focalizada na comparação entre as amostras FP e FPS. Foco prosódico e sintático (FPS) apresenta uma porcentagem significativamente maior de casos em que o f0 maior do enunciado está localizado na palavra focalizada (10,7% de casos a mais que FP). Dessa forma, esse parâmetro indica uma diferença entre as amostras.

Além da análise da diferença entre a porcentagem de ocorrência, depreendida acima, procedeu-se, também, à verificação se houve diferença estatisticamente significativa quanto aos valores obtidos para os parâmetros f0 máxima na palavra focalizada e diferença entre f0 máxima do enunciado e f0 máxima da palavra focalizada. No primeiro caso foi utilizado o teste t e, no segundo, o teste *Mann-Withney*. A hipótese nula adotada era que as amostras não se diferiam quanto aos parâmetros analisados.

ESTATÍSTICA DESCRITIVA – F0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA E DIFERENÇA ENTRE F0 MÁXIMA DO ENUNCIADO E F0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA				
	Foco prosódico (FP)		Foco prosódico e sintático (FPS)	
	Média (Hz)	DP	Média (Hz)	DP
F0 máxima da palavra focalizada	191,9	51	212,3	53,2
Diferença entre f0 máxima do enunciado e f0 máxima da palavra focalizada	29,1	43	23,4	39,3

TABELA 27: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – F0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA E DIFERENÇA ENTRE F0 MÁXIMA DO ENUNCIADO E F0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA – Média e desvio padrão para as amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).

A hipótese alternativa era que FP apresentava valores menores que FPS para f0 máxima da palavra focalizada e valores maiores que FPS para a diferença entre f0 máxima do enunciado e f0 máxima da palavra focalizada, conforme indicam as médias expressas na tabela acima. Para o primeiro parâmetro, a aplicação do teste t resultou nos valores abaixo:

F0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA			
	Média (Hz)		p-valor (FP X FPS)
	FP	FPS	
	F0 máxima da palavra focalizada	191,9	212,3

TABELA 28: F0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA – Comparação entre as amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS) para o parâmetro f0 máxima da palavra focalizada por meio do teste t (médias e p-valor).

O resultado do teste indica, portanto, que há diferença estatisticamente significativa entre as amostra FP e FPS para o parâmetro f_0 máxima na palavra focalizada, sendo que a amostra FPS apresenta valores mais elevados que a amostra FP.

Quanto á diferença entre a f_0 máxima do enunciado e a f_0 máxima da palavra focalizada, a aplicação do teste *Mann-Withney* resultou nos valores expressos na tabela abaixo.

DIFERENÇA ENTRE f_0 MÁXIMA DO ENUNCIADO E f_0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA			
Diferença entre f_0 máxima do enunciado e f_0 máxima da palavra focalizada	Mediana (Hz)		p-valor (FP X FPS)
	FP	FPS	
		2,08	10,67

TABELA 29: DIFERENÇA ENTRE f_0 MÁXIMA DO ENUNCIADO E f_0 MÁXIMA DA PALAVRA FOCALIZADA – Comparação entre as amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS) para o parâmetro diferença entre f_0 máxima do enunciado e f_0 máxima da palavra focalizada por meio do teste Mann-Withney (medianas e p-valor).

De acordo com o teste aplicado, quanto à diferença entre f_0 máxima do enunciado e f_0 máxima do foco as amostras também divergem ($p < 0,05$), sendo que a amostra FP apresenta valores maiores que a FPS para esse parâmetro.

Em suma, os valores de f_0 máxima da palavra focalizada são estatisticamente maiores nos casos em que ocorre co-ocorrência entre foco prosódico e sintático quando comparados com os casos em que ocorre somente foco prosódico. Quanto à diferença entre o valor máximo de f_0 do enunciado e o valor máximo de f_0 da palavra focalizada, quando ocorre co-ocorrência entre foco prosódico e sintático, o pico de f_0 do enunciado localiza-se mais frequentemente na palavra focalizada e os valores da diferença, nesse contexto, são menores que os valores encontrados para o foco somente prosódico.

4.2.3.3. f0 na tônica lexical da palavra focalizada e nas três pré-tônicas

Por fim, quanto à frequência fundamental, foram comparados os valores de f0 na tônica lexical da palavra focalizada e em até três pré-tônicas. A incidência de maior valor de f0 quando comparadas as sílabas foi, para cada amostra, a indicada na tabela e no gráfico abaixo.

POSIÇÃO DO MAIOR VALOR DE F0 EM REALAÇÃO À TÔNICA DA PALAVRA FOCALIZADA E ÀS PRÉ-TÔNICAS						
	Ocorrência		Porcentagem		Porcentagem válida	
	FPS	FP	FPS	FP	FPS	FP
tônica	111	411	70,7%	54,7%	77,1%	59,8%
primeira pré-tônica	13	93	8,3%	12,4%	9,0%	13,5%
segunda pré-tônica	10	97	6,4%	12,9%	6,9%	14,1%
terceira pré-tônica	10	86	6,4%	11,4%	6,9%	12,5%
Não válidos⁵⁶	13	65	8,3%	8,6%		
Total	157	752	100%	100%	100%	100%

TABELA 30: POSIÇÃO DO MAIOR VALOR DE F0 EM REALAÇÃO À TÔNICA DA PALAVRA FOCALIZADA E ÀS PRÉ-TÔNICAS – Ocorrência, porcentagem e porcentagem válida do maior valor de f0 em relação à tônica e às pré-tônicas para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).

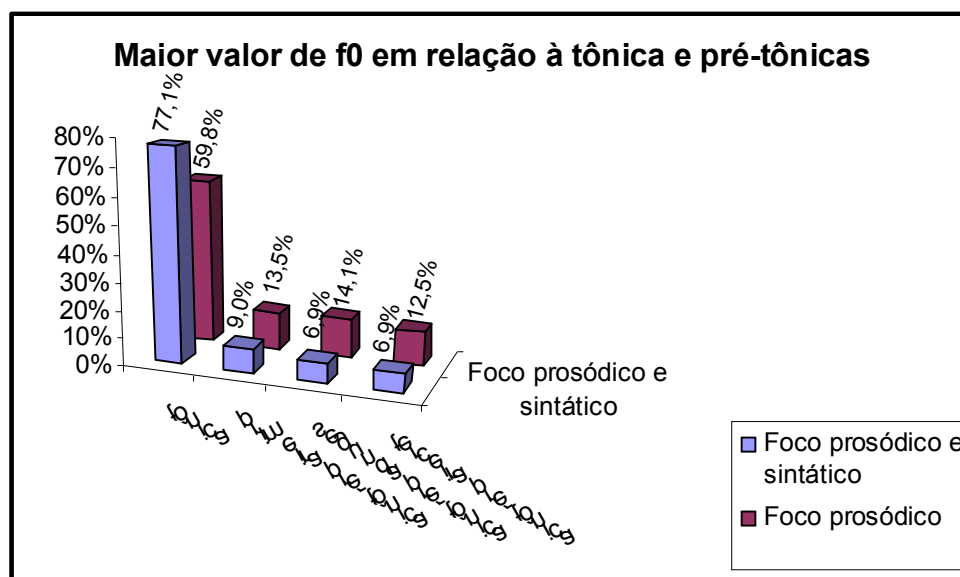


Gráfico 14: MAIOR VALOR DE F0 EM RELAÇÃO À TÔNICA E PRÉ-TÔNICAS - Porcentagem válida do maior valor de f0 em relação à tônica e à pré-tônica da palavra focalizada, para Foco prosódico e sintático (FPS) e Foco prosódico (FP).

⁵⁶ Foram considerados não válidos os casos em que o enunciado se iniciava com a tônica lexical da palavra focalizada, caso em que não havia pré-tônicas a serem comparadas.

Nota-se que, no Foco prosódico e sintático (FPS), a sílaba tônica lexical da palavra focalizada foi mais frequentemente a que apresentou maior valor de f_0 quando comparado com FP (17% a mais que em FP). Assim, no Foco prosódico (FP), foi mais comum a antecipação do pitch (nos termos de Makino e Medeiros (2001)), que ocorreu em 40,2% dos casos.

Foi realizada, então, a comparação dos valores obtidos em cada sílaba para ambas as amostras. A hipótese nula adotada era que os valores de f_0 na tônica, primeira, segunda e terceira pré-tônica seriam iguais para as duas amostras. Abaixo se encontram média e desvio padrão encontrado para cada um dos parâmetros.

ESTATÍSTICA DESCRITIVA – F0 NA TÔNICA LEXICAL DA PALAVRA FOCALIZADA E NAS TRÊS PRÉ-TÔNICAS				
	Média (Hz)		Desvio Padrão	
	FP	FPS	FP	FPS
f0 da terceira pré-tônica	142	151	35,4	37,7
f0 da segunda pré-tônica	147,7	146,6	63,3	33,8
f0 da primeira pré-tônica	146,9	149,4	42,3	36,1
f0 da tônica lexical da palavra focalizada	170,7	189,4	44,7	43

Tabela 31: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – F0 NA TÔNICA LEXICAL DA PALAVRA FOCALIZADA E NAS TRÊS PRÉ-TÔNICAS– Média e desvio padrão para f_0 da tônica lexical da palavra focalizada e das três pré-tônicas para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).

A hipótese alternativa adotada para os testes⁵⁷ foi que FPS, quando comparado com FP, apresentaria maiores valores de f_0 para a tônica, a terceira e a primeira pré-tônicas, mas apresentaria valores menores para a segunda pré-tônica. Os resultados obtidos encontram-se na tabela abaixo.

⁵⁷ Com exceção da tônica lexical, para a qual foi aplicado o teste t, para todos os outros parâmetros a comparação entre as amostras foi feita por meio do teste *Mann-Withney*. Para maiores detalhes das exigências observadas para a escolha de cada teste estatístico, vide Anexo II.

F0 NA TÔNICA LEXICAL DA PALAVRA FOCALIZADA E NAS TRÊS PRÉ-TÔNICAS			
	Mediana (Hz)		p-valor (FP X FPS)
	FP	FPS	
f0 da terceira pré-tônica	133,7	140,7	0,0030
f0 da segunda pré-tônica	136,6	140,7	0,2079
f0 da primeira pré-tônica	139,6	137,6	0,0684
	Média (Hz)		
f0 da tônica lexical da palavra focalizada	170,7	189,4	0,000001

TABELA 32: F0 NA TÔNICA LEXICAL DA PALAVRA FOCALIZADA E EM ATÉ TRÊS PRÉ-TÔNICAS – Comparação das amostras Foco prosódico e Foco prosódico e sintático quanto aos parâmetros f0 da tônica lexical da palavra focalizada, da primeira, da segunda e da terceira pré-tônica.

Os resultados dos testes indicam que as amostras FP e FPS diferem somente quanto aos parâmetros valor de f0 na terceira pré-tônica e na tônica lexical da palavra focalizada.

Portanto, a antecipação do pitch, isto é, os valores das pré-tônicas serem maiores que os da tônica é mais comum para o Foco prosódico (FP). Já quanto aos valores de f0 nessas sílabas, as amostras diferem somente para as terceiras pré-tônicas e para as tônicas.

4.2.4. Duração

Foram contabilizados 562 segmentos alongados no Foco prosódico (FP) e 96 segmentos alongados no Foco prosódico e sintático. Em ambas as amostras predominou o alongamento da tônica lexical da palavra focalizada, como mostra o gráfico a seguir.

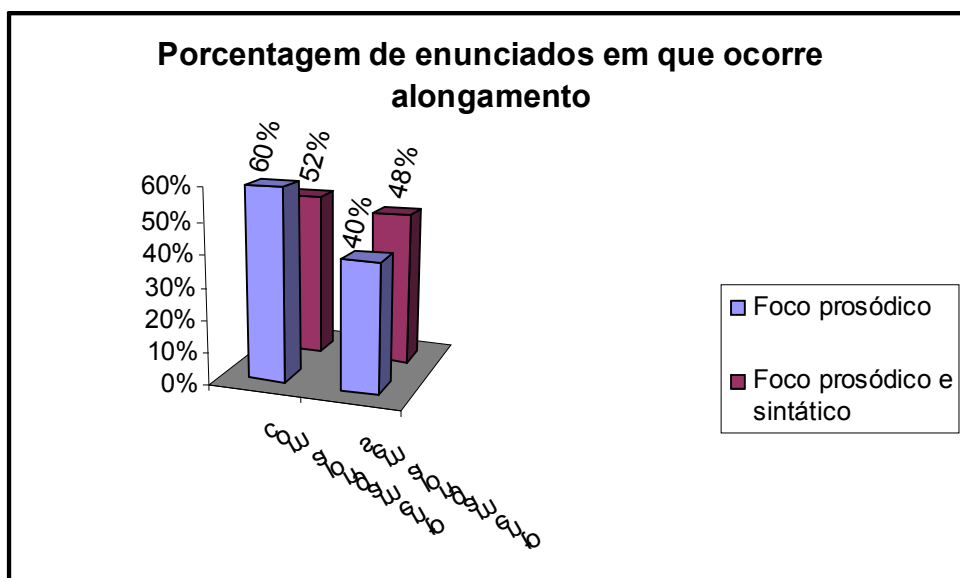


GRÁFICO 15: POSIÇÃO DO SEGMENTO ALONGADO EM RELAÇÃO À TÔNICA – Porcentagem de ocorrência do segmento alongado na sílaba tônica lexical da palavra focalizada, pré-tônica e pós-tônica para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).

O gráfico acima demonstra que a amostra Foco prosódico (FP) apresentou uma maior porcentagem de casos em que o segmento focalizado não se encontra na sílaba tônica lexical (5% a mais que FPS).

Dos 752 enunciados que compunham a amostra Foco prosódico (FP), 449 apresentaram alongamento de segmento. Já no que se refere ao Foco prosódico e sintático (FPS), dos 157 enunciados, em 82 houve alongamento, conforme indica o gráfico a seguir.

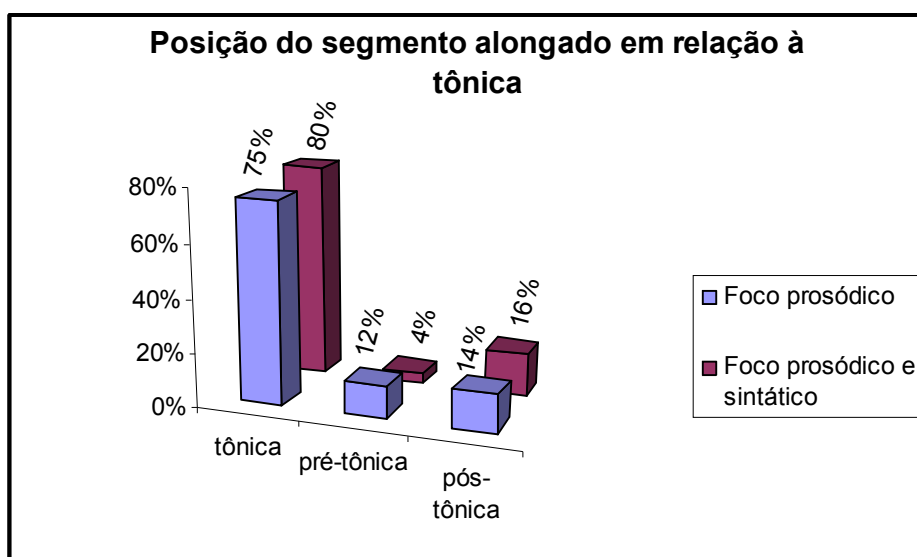


GRÁFICO 16: PORCENTAGEM DE ENUNCIADOS EM QUE OCORRE A LONGAMENTO – Porcentagem de enunciados em que houve e em que não houve alongamento de algum segmento na palavra focalizada, para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).

Como pode ser evidenciado no gráfico acima, o Foco prosódico (FP) apresenta mais enunciados em que há alongamento do que o Foco prosódico e sintático (diferença de 8%).

Por fim, para comparar se os valores de escore z, obtidos pela normalização, das duas amostras são significativamente diferentes, foi aplicado o teste *Mann Withney*. A hipótese nula era que FP e FPS não se diferiam quanto aos valores de escore z.

ESTATÍSTICA DESCRITIVA – DURAÇÃO NORMALIZADA		
	Média (escore z)	Desvio padrão
Foco prosódico (FP)	2,589	2,156
Foco prosódico e sintático (FPS)	2,718	2,066

TABELA 33: ESTATÍSTICA DESCRITIVA – DURAÇÃO NORMALIZADA – Média e desvio padrão da duração normalizada dos segmentos alongados para Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS).

A hipótese alternativa adotada, com base no valor das médias demonstrado na tabela acima, foi que o Foco prosódico e sintático apresenta alongamento maior dos segmentos do que o Foco prosódico. O resultado do teste estatístico encontra-se na tabela abaixo.

DURAÇÃO NORMALIZADA			
	Mediana (escore z)		p-valor (FP X FPS)
	FP	FPS	
Duração normalizada	1,929	2,098	0,0968

TABELA 34: DURAÇÃO NORMALIZADA - Comparação entre as amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS) para o parâmetro duração normalizada por meio do teste *Mann Withney* (medianas e p-valor).

O resultado do teste estatístico indica que a hipótese nula não pode ser rejeitada. Dessa forma, as amostras FP e FPS não diferem significativamente quanto à duração dos segmentos alongados.

Em resumo, não há diferença significativa na duração do segmento alongado quando há somente foco prosódico e quando há a co-ocorrência entre o foco prosódico e o sintático. No Foco prosódico e sintático (FPS), porém, há menos enunciados que apresentam alongamento, e o alongamento ocorre mais frequentemente na tônica lexical da palavra focalizada, quando comparado com o Foco prosódico (FP).

4.2.5. Sumário dos resultados obtidos

Os resultados das comparações depreendidas para cada parâmetro entre as amostras Foco prosódico (FP) e Foco prosódico e sintático (FPS) indicam que o parâmetro relevante para se diferenciar ambas as amostras é a frequência fundamental, sendo que o Foco prosódico e sintático apresenta valores de f_0 mais elevados que o Foco prosódico (FP). Dessa forma, a co-ocorrência do foco prosódico com o sintático ocasiona elevação dos valores de f_0 .

Os resultados dialogam com a maioria das investigações quanto ao padrão prosódico do Foco, que, por considerarem-no uma proeminência, destacam que há o aumento nos valores da f_0 , fazendo com que haja modificações na curva melódica. (XU & XU, 2005; FROTA, 1994; D'IMPERIO, 2003; GRICE & SAVINO, 2003; LADD & MORTON, 1997; GONÇALVES, 1997; BATISTA, 2007). Esses estudos consideram, portanto, que a manifestação do foco prosódico pode ser caracterizada por uma elevação de pitch.

Esta pesquisa confirmou a afirmação dos pesquisadores acima de que o foco prosódico ocasiona a elevação dos valores de f_0 , mas ainda contribuiu com essas considerações ao demonstrar que o padrão da frequência fundamental do foco prosódico é modificado quando há a co-ocorrência entre o foco prosódico e o sintático, havendo um aumento da f_0 quando as duas formas de focalizar se unem.

4.3. O FOCO PROSÓDICO NA GRAMÁTICA

Neste trabalho, foi analisado o fenômeno do foco prosódico contrastivo, que se refere ao destaque dado a uma palavra ou constituinte por meio da prosódia, de forma a indicar que esse trecho constitui informação nova e contrastá-lo com a informação dada que o circunda. Assumiu-se, porém, que o foco prosódico contrastivo se contrapõe ao foco prosódico neutro, o qual se refere ao padrão *default* e não apresenta o destaque de uma parte específica da sentença.

Primeiramente, pretendeu-se comparar as estruturas *default* que apresentam foco neutro no corpus, ou seja, aquelas que não foram identificadas como contrastivas pelos ouvintes, com as sentenças *default*, que apresentam foco contrastivo, isto é, as que foram identificadas pelos ouvintes.

Foram segmentadas sentenças *default* com foco neutro, mas, no momento da análise acústica, verificou-se que a maioria das sentenças não apresentava qualidade acústica que as permitisse analisar. Como a posição *default* é em final de enunciado, na maioria das vezes a última palavra do enunciado não é completamente pronunciada, ou, se o é, a qualidade realmente compromete a análise.

Esse fator, por si só, já indica uma diferença entre as duas formas de foco prosódico: quando há foco contrastivo, a palavra pode não ser totalmente pronunciada (ou seja, pode haver apagamento das sílabas átonas finais), mas a pronúncia é clara até o fim do enunciado e a qualidade do sinal é boa, ao contrário de quando há foco neutro. Embora isso não seja suficiente para indicar com detalhes as diferenças entre os dois casos, considera-se que comprova a contraposição entre o foco contrastivo e o neutro, reforçando a existência de ambos.

No entanto, embora se tenha definido o padrão prosódico do foco contrastivo e visto que ele, de certa forma, contrapõe-se ao foco informacional, ainda resta investigar a formação desses fenômenos na composição da Gramática.

A formação do foco neutro dá-se pela própria organização prosódica da língua, uma vez que tal fenômeno refere-se às sentenças *default*. Assim, na perspectiva da Fonologia Métrica, as marcações de forte se dão, em PB, da direita para a esquerda a partir da palavra fonológica, o que acarreta que a sentença com foco neutro apresenta o acento nuclear na tônica lexical da última palavra do enunciado.

Assim, toda sentença do PB, apresentaria, a priori, o foco neutro indicado pelo acento nuclear na última palavra do enunciado, o que demonstra que, naquela sentença, não há o destaque de um termo ou constituinte em relação aos demais. Quando o falante pretende destacar um elemento, porém, ele se utiliza do foco contrastivo.

Szendrói (2001) investiga o fenômeno utilizando os pressupostos teóricos da /fonologia Métrica e da Teoria da Otimalidade. A autora propõe três formas de as línguas no mundo focalizarem um elementos: o acento nuclear é deslocado para o elemento focalizado; o elemento focalizado se desloca para a posição de acento nuclear; ou o elemento a ser focalizado aparece em uma borda relevante do domínio fonológico para receber o acento principal. Partindo da proposta da autora, iremos verificar qual dessas formas o PB utiliza.

Neste trabalho, a análise dos dados demonstrou que a palavra focalizada varia entre a posição inicial, medial e final do enunciado (10,4%; 67%; 22,7% para cada posição, respectivamente). Portanto, a palavra focalizada não se concentra na posição de acento nuclear (final do grupo prosódico, em PB), nem em uma borda do domínio fonológico, seja

esquerda ou direita. Dessa forma, pode-se concluir que o Português Brasileiro é uma língua em que o acento nuclear é deslocado para a palavra focalizada, o que defende também Gonçalves (1997), ao propor que o PB é uma língua que pode ser caracterizada como [-sintática/ + fonológica] para o foco, ou seja, no PB há a prevalência dos elementos prosódicos para focalizar um elemento.

As considerações acima acarretam que, para a atribuição do foco contrastivo, há a modificação do padrão métrico do foco neutro, fazendo com que o valor forte no nível mais alto, o do enunciado, passe a incidir sobre a palavra focalizada. Dessa forma, o foco contrastivo faz com que o valor forte, na grade métrica, não seja mais atribuído da direita para a esquerda, mas incida em todos os níveis na palavra focalizada, o que também é predito por Szendrői (2001), Frota (1994) e Lecumberri e Abreu (2003). Assim, a estruturação rítmica é modificada. No entanto, quando a palavra a ser destacada pelo foco contrastivo já se encontra à direita do enunciado, em posição default, há a modificação do padrão prosódico que a permite identificar como contrastiva, e não neutra, o que defende Frota (1994). Dessa forma, a estrutura métrica não é fixa, mas sim varia de acordo com a organização informacional e pragmática.

Em suma, todo enunciado, ao ser gerado, recebe a priori o foco neutro, com a estrutura fonológica *default*, cuja organização informacional não destaca um termo ou constituinte. Se, ao contrário, um termo é destacado, há a modificação rítmica do enunciado, fazendo com que o acento nuclear se desloque para a palavra focalizada, e, com essa reestruturação, ele passa a não mais transmitir o foco neutro, mas sim o contrastivo.

CONCLUSÃO

Este trabalho investigou a manifestação prosódica do foco contrastivo, por meio da análise acústica dos parâmetros prosódicos frequência fundamental, intensidade, duração e pausas. Foram identificadas 909 ocorrências de foco prosódico contrastivo, e os resultados indicam que, dentre esses parâmetros, a frequência fundamental e a duração têm importância principal na caracterização do fenômeno.

Tendo em vista que o enunciado foi o escopo da maioria das palavras focalizadas (68,4%), esse nível mais alto da hierarquia prosódica foi utilizado como unidade de análise das sentenças em que houve foco prosódico contrastivo. Talvez pela extensão do domínio analisado, o pico de f_0 da palavra focalizada na maioria dos casos não se constituiu do ponto mais alto de f_0 do enunciado. Isso indica que o foco não ocasiona a diminuição dos valores de f_0 de outros acentos presentes no enunciado, assim como proposto por Xu e Xu (2005), e que os resíduos pré e pós-focais não precisam necessariamente apresentar menores valores de f_0 que o foco. A diferença entre a f_0 máxima do enunciado e a f_0 máxima da palavra focalizada indicou, porém, que, apesar de, na maioria das vezes, a palavra focalizada não se constituir do ponto mais alto de f_0 do enunciado, ela apresenta valores elevados de f_0 , o que confirma que a frequência fundamental é um parâmetro importante para a manifestação do fenômeno (XU & XU, 2005; FROTA, 1994; D'IMPERIO, 2003; GRICE & SAVINO, 2003; LADD & MORTON, 1997; GONÇALVES, 1997; BATISTA, 2007).

O presente trabalho ainda divergiu de achados anteriores (GONÇALVES, 1997; MAKINO & MEDEIROS, 2001; MORAES, 2006) quanto à antecipação do pitch, uma vez que os resultados apontaram que, na maioria das palavras focalizadas (62% dos casos válidos), a sílaba tônica lexical da palavra focalizada apresenta valores mais elevados de f_0 , quando comparada com as pré-tônicas. Isso pode ter sido ocasionado pelos procedimentos metodológicos adotados, especificamente por terem sido utilizados dados de fala semi-espontânea, e não dados controlados, o que demonstra a necessidade de se ampliarem os estudos pautados em dados de fala semi-espontânea e espontânea.

O procedimento metodológico utilizado para a análise da duração, a normalização, permitiu concluir que a duração é um parâmetro relevante na atribuição do foco prosódico contrastivo, já que a maioria das palavras focalizadas (58%) apresentou pelo menos um segmento vocálico alongado, quando comparado com a média do mesmo segmento nos contextos em que não houve foco. Os segmentos vocálicos alongados na palavra focalizada encontram-se, na maioria das vezes (76%), na sílaba tônica lexical. Esse achado, validado pelo procedimento metodológico adotado, tem importância cabal, pois os estudos anteriores (GONÇALVES, 1997; BATISTA, 2007) divergiam acerca do papel da duração na atribuição do fenômeno.

Já a pausa não pode ser considerada relevante para indicar o foco prosódico contrastivo, uma vez que foi utilizada com pouca frequência (23,7% dos casos analisados).

Por fim, quanto à intensidade, não foi possível confirmar sua importância na atribuição do foco prosódico contrastivo devido a restrições metodológicas, especificamente por, no momento da gravação do corpus, não ter sido controlada a distância entre o microfone e a boca do informante. Tentou-se, porém, minimizar essa restrição ao se

utilizar, para a análise do parâmetro, valores referentes à diferença entre as medidas de intensidade de duas palavras próximas, o que diminui as conseqüências do problema acima descrito. Mesmo assim, só é possível afirmar que há uma tendência da importância da intensidade na manifestação do foco prosódico contrastivo.

Este trabalho ainda pretendeu clarificar como a co-ocorrência do foco sintático com o prosódico pode modificar o padrão prosódico do foco contrastivo. Para tanto, foram comparados os enunciados em que houve somente foco prosódico contrastivo, com aqueles em que houve co-ocorrência com foco sintático.

Das 909 ocorrências de foco prosódico contrastivo, apenas 157 apresentam co-ocorrência com o foco sintático, o que diverge firmemente de Gonçalves (1997), já que no estudo demandado por esse autor na maioria dos casos (82,7%) houve co-ocorrência do foco prosódico com o sintático. O parâmetro prosódico que se mostrou mais relevante para diferenciar a co-ocorrência do foco somente prosódico foi a frequência fundamental.

Nesse sentido, o foco prosódico e sintático difere do foco somente prosódico quanto aos parâmetros f_0 máxima e mínima do enunciado, tessitura, f_0 máxima da palavra focalizada e valor de f_0 nas tônicas e terceiras pré-tônicas das palavras focalizadas. Cabe ressaltar que foi verificado o aumento dos valores de f_0 quando há a co-ocorrência. Dessa forma, a co-ocorrência do foco prosódico com o sintático modifica o padrão prosódico do foco contrastivo porque ocasiona a elevação dos valores de f_0 .

Além disso, a antecipação do pitch é mais comum quando há somente o foco prosódico do que quando há a co-ocorrência do foco prosódico com o sintático, ou seja, quando há

a co-ocorrência, a sílaba tônica lexical da palavra focalizada apresenta mais frequentemente valores mais elevados de f_0 quando comparada com as pré-tônicas.

Já os parâmetros pausas, intensidade e duração não se mostraram relevantes para diferenciar o foco somente prosódico do foco prosódico e sintático, embora neste haja menos palavras focalizadas que apresentam alongamento, quando comparado com aquele.

Os resultados aqui obtidos, em certo ponto, dialogam com os de Gonçalves (1997), ao se comparar os fenômenos por ele nomeados como Ênfase Intensiva Com Marcador Focal e Ênfase Intensiva Sem Marcador Focal. Enquanto no primeiro há a presença de um intensificador textual, como marcador focal, advérbio, quantificador ou afixo, no segundo a focalização manifesta-se somente por meio da Prosódia, sem atuação concomitante da Sintaxe. O autor conclui que, na Ênfase Intensiva Com Marcador Focal, há a elevação de f_0 na tônica do intensificador e não há atuação significativa do parâmetro duração. Já na Ênfase Intensiva Sem Marcador Focal, há um alongamento “exagerado” da tônica do item lexical focalizado e a f_0 já se apresenta alta na pré-tônica, espalhando-se para a tônica. Cabe ressaltar que Gonçalves (1997), apesar de descrever os dois padrões, não os compara a fim de verificar se eles se diferem significativamente quanto aos parâmetros analisados, o que é depreendido neste trabalho.

Os resultados deste trabalho indicam que há uma tendência de que a tônica lexical da palavra focalizada apresente o maior valor de f_0 que as pré-tônicas no foco prosódico e sintático, quando comparado com o foco somente prosódico, que apresenta mais frequentemente a antecipação do pitch. Mas ainda acrescentam que os valores de f_0 mostram-se diferentes nos dois casos, com valores maiores quando há a co-ocorrência.

Este trabalho também indica que as palavras focalizadas dos enunciados que apresentam somente foco prosódico manifestam mais alongamentos de segmentos vocálicos que as palavras focalizadas dos enunciados em que há co-ocorrência do foco prosódico com o sintático. No entanto, demonstra que, quando comparados estatisticamente, os valores de duração nas duas amostras não se mostram significativamente diferentes, o que se contrapõe à afirmação de Gonçalves (1997) de que, quando o foco manifesta-se somente por meio da Prosódia, há um alongamento “exagerado” da tônica do item lexical focalizado.

Esta pesquisa, portanto, contribui para a investigação do fenômeno ao comparar os enunciados em que há co-ocorrência de foco prosódico contrastivo e foco sintático com aqueles em que há somente o foco prosódico contrastivo, o que permite demonstrar em que aspecto a ação conjunta da Sintaxe influencia o padrão prosódico.

Com base nos resultados obtidos, passou-se, então, a investigar como se dá a formação do foco prosódico na estrutura da gramática para o Português Brasileiro. Assumiu-se que o foco contrastivo, investigado neste trabalho, contrapõe-se ao foco neutro, o qual se refere ao padrão *default* e não apresenta o destaque de uma parte específica da sentença. Como o foco neutro refere-se às sentenças *default*, a sentença com foco neutro apresenta o acento nuclear na tônica lexical da última palavra do enunciado. Para o foco contrastivo, porém, o acento nuclear é deslocado para a palavra focalizada e há a modificação do padrão métrico do foco neutro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, P. Duration.praat. Script para uso no Praat, 2007 (manuscrito).

ARANTES, P. *Proposta de notação fonética ASCII para o português brasileiro: SAMPA-PB*. (no prelo).

BARBOSA, P. *Incursões em torno do ritmo da fala*. São Paulo: Fapesp, 2006.

BATISTA, R. J. *A ênfase na locução do repórter de telejornal*. Dissertação de mestrado (UFMG), 2007.

BISOL, L. *Introdução a estudos de fonologia do Português Brasileiro*. 3 ed. Porto Alegre, EDIPUCRS: 2001.

CAGLIARI, L. C. Da importância da prosódia na descrição de fatos gramaticais. In: ILARI, R. *Gramática do Português Falado*, v. III. Editora da Unicamp: São Paulo, 1993.

CHAFE, W. *Language and Consciousness*. *Language*, vol. 50, n. 1, p. 111 – 133, 1974

CALLOU, D. et. ali. Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. In: CASTILHO, A. T. de. *Gramática do Português Falado*, v. 3. Editora da Unicamp, São Paulo: 1996.

D'IMPERIO, M. Tonal structure and pitch targets in Italian focus constituents. *Catalan Journal of Linguistic* 2, p. 55-65, 2003.

FERNANDES, F. R. Tonal association in neutral and subject-narrow-focus sentences of Brazilian Portuguese: a comparison with European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, v.5(2)/6(1), p. 91-115, 2007.

FROTA, S. Aspectos da prosódia do foco no Português Europeu. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, vol. 29, nº 4, p. 77-99, 1994.

GONÇALVES, C. A. V. *Focalização no Português do Brasil*. Tese de Doutorado (UFRJ), 1997.

_____. *Foco e Topicalização: delimitação e confronto de estruturas*. *Revista de Estudos Lingüísticos*, Belo Horizonte, v. 7, p. 31-50, jan./jun. 1998.

GRICE, M. & SAVINO, M. *Map Tasks in Italian: Asking Questions about Given, Accessible and New Information*. *Catalan Journal of Linguistics* 2, p. 153-180, 2003.

HELDNER, M. & STRANGERT, E. Temporal effects of focus in Swedish. *Journal of Phonetics* 29, p. 329-361, 2001.

ILARI, R. Sobre os advérbios focalizadores. In: ILARI, R. *Gramática do Português Falado*, v. III. Editora da Unicamp: São Paulo, 1993.

HERNANDORENA, C. L. M. Introdução à Teoria Fonológica. In: BISOL, L. *Introdução a estudos de fonologia do Português Brasileiro*. 3 ed. Porto Alegre, EDIPUCRS: 2001.

HIRST, D. & DI CRISTO, A. A survey of intonation systems. In: HIRST, D. & DI CRISTO, A. *Intonation Systems: a survey of twenty languages*. Cambridge University Press: 1998

JONG, K. de. Stress, lexical focus, and segmental focus in English: patterns of variation in vowel duration. *Journal of Phonetics* 32, p. 493-516, 2004.

KENNEDY, B. Focus constituency. *Journal of Pragmatics* 31, p. 1203-1230, 1999.

KENT, R. D. & READ, C. *The acoustic analysis of speech*. Singular Publishing Group, INC, San Diego, 1992.

LADD, D. R. & MORTON, R. The perception of intonational emphasis: continuous or categorical? *Journal of Phonetics* 25, p. 313-342, 1997.

LADEFOGED, P. *A course in phonetics*. Orlando: Harcourt Brac: 1975

LAVER, J. *Principles of phonetics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

LECUMBERRI, M. L. G. & ABREU, M. C. *The manifestation of intonational focus in Castilian Spanish*. *Catalan Journal of Linguistics* 2, p. 33-54, 2003.

LEITE, Y. et al. Tópicos e adjuntos. In: CASTILHO, A. T. de & BASILIO, M. (orgs.). *Gramática do Português Falado*. Editora da Unicamp: São Paulo, 1996.

LEVIN, J. *Estatística aplicada às ciências humanas*. 2 ed. São Paulo: HARBRA: 1977.

LIEBERMAN, P. *Intonation, Perception and Language*. Cambridge: MIT Press, 1968.

LIBERMAN, M. & Prince, A. S. *On stress and linguistic rhythm*. *Linguistic Inquiry* 8, p. 249-336, 1977.

LUCENTE, L. & BARBOSA, P. *Narrow focus in Brazilian Portuguese: spatial and temporal constraints*. In: *Proceeding of Speech Prosody Studies Group*, 2008

MAGALHÃES, J.O. Um banco de dados sobre o português de Belo Horizonte. In Projeto: O padrão Sonoro do Português de Belo Horizonte. Belo Horizonte: UFMG/FAPEMIG, 2000.

MAKINO, M. S. & MEDEIROS, B. R. de. Padrões de Pitch de palavras em sentença com foco em Português Brasileiro. Estudos Lingüísticos XXX CD Rom, 2001.

MASSINI-CAGLIARI, G. O conceito de pé como unidade rítmica: trajetória. In: SCARPA, E. M. *Estudos de prosódia*. Campinas: Editora da Unicamp: 2001

MIRA MATEUS, M. H. *Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos*. *Palavras* – Disponível em <http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2004-mhmateus-prosodia.pdf>. Acesso em 20/11/2007.

MORAES, J. A. de. Variações em torno de tema e rema. Anais do IX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, Uerj, *Cadernos do CNLF*, vol. IX, nº 17, p. 279 - 289, 2006.

MORAES, J. A. de & ORSINI, M. T. *Análise Prosódica das Construções de Tópico no Português do Brasil: estudo preliminar*. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 38, nº 4, p. 261-272, 2003.

MORAES, J. A. de. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D. & DI CRISTO, A. *Intonation Systems: a survey of twenty languages*. Cambridge University Press, 1998

MORTON, K. & TATHAM, M. *Speech Production and Perception*. Basingstoke: Palgrave Macmillan: 2006.

NESPOR, M. & I. VOGEL . *Prosodic Phonology*. Foris: Dordrecht, 1986.

PICKETT, J. M. *The acoustics of speech communication: fundamental, speech perception theory, and technology*. Allyn and Bacon, 1999.

PRINCE, E. Toward a taxonomy of given-new information. In: COLE, P. (ed.). *Radical Pragmatics*. New York: Academic Press, 1981.

PUSKAS, G. Focus and CP domain. In: HAEGEMAN, L. *The new comparative syntax*. Longman Linguistics Library, 1997.

REIS, R. M. R. dos. *O Acento no Português do Brasil: Controvérsias e Perspectivas*. Dissertação de Mestrado (UFMG), 2006.

ROACH, P. *A little encyclopaedia of phonetics*. 2002. Disponível em:
<http://www.personal.reading.ac.uk/~llsroach/peter/> Acesso em 20/11/2007.

RUSSO, I. & BEHLAU, M. *Percepção da Fala: Análise Acústica do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Lovise: 1993.

SELKIRK, E. The role of prosodic categories in English word stress. *Linguistic Inquiry*, v. 11, p. 563-605, 1980.

SOARES, G. R. *Correlação entre Dados Acústicos e Perceptivo-Auditivos da Ênfase na Locução Telejornalística e na Leitura – Um Estudo de Caso*. Monografia de conclusão de curso (UFMG), 2007.

SWERTS, M; KRAHMER, E. & AVESANI, C. Prosodic marking of information status in Dutch and Italian: a comparative analysis. *Journal of Phonetics* 30, p. 629-654, 2002.

SZENDRŐI, K. Focus and the Syntax-Phonology interface. Tese de doutorado, 2001

XU, Y. & XU, C. X. Phonetic realization of focus in English declarative intonation. *Journal of Phonetics* 33, p. 159-197, 2005.

ANEXO I – TABELA TESTES ESTATÍSTICOS

TESTE ESTATÍSTICO (FP X FPS)					
Parâmetro	Tipo de amostra	Tipo de dado	Teste de normalidade ⁵⁸ Significância		Teste adotado
			FP	FPS	
pausa antes da palavra focalizada	Independente não-pareada	ordinal	0,003	0,010	<i>Mann-Withney</i>
pausa depois da palavra focalizada	Independente não-pareada	ordinal	0,038	0,010	<i>Mann-Withney</i>
diferença de intensidade entre a palavra focalizada e a anterior	Independente não-pareada	ordinal	0,200	0,000	<i>Mann-Withney</i>
f0 máximo do enunciado	Independente não-pareada	ordinal	0,197	0,001	<i>Mann-Withney</i>
f0 mínimo do enunciado	Independente não-pareada	ordinal	0,200	0,027	<i>Mann-Withney</i>
tessitura	Independente não-pareada	ordinal	0,200	0,000	<i>Mann-Withney</i>
f0 máximo na palavra focalizada	Independente não-pareada	ordinal	0,200	0,200	Teste t
diferença entre f0 máximo do enunciado e f0 máximo da palavra focalizada	Independente não-pareada	ordinal	0,060	0,000	<i>Mann-Withney</i>
f0 maior na terceira pré-tônica	Independente não-pareada	ordinal	0,200	0,000	<i>Mann-Withney</i>
f0 maior na segunda pré-tônica	Independente não-pareada	ordinal	0,200	0,004	<i>Mann-Withney</i>
f0 maior na primeira pré-tônica	Independente não-pareada	ordinal	0,200	0,000	<i>Mann-Withney</i>
f0 maior na tônica lexical	Independente não-pareada	ordinal	0,200	0,200	Teste t
duração normalizada	Independente não-pareada	ordinal	0,000	0,000	<i>Mann-Withney</i>

⁵⁸ No teste de normalidade, para que a distribuição seja considerada normal, o valor de significância obtido deve ser maior que 0,05, já que foi adotado um intervalo de confiança de 95%. Nos casos em que em somente uma das amostras apresenta distribuição normal (como para a diferença de intensidade entre a palavra focalizada e a anterior), opta-se pelo teste não-paramétrico.

TESTE ESTATÍSTICO (FPC)

Parâmetro	Tipo de amostra	Tipo de dado	Teste de normalidade Significância	Teste adotado
f0 máximo do enunciado	Dependente pareada	ordinal	0,200	Teste t
f0 máximo na palavra focalizada	Dependente pareada	ordinal	0,200	

ANEXO II – ENUNCIADOS ⁵⁹

FOCO PROSÓDICO CONTRASTIVO (FPC)	
FOCO PROSÓDICO (FP)	
HRP	a escola é o espaço pra FORMAÇÃO da cidadania
HRP	a escola é um ESPAÇO de formação pra vida
HRP	a escola PODE e deve ser espaço pra esse pra o desenvolvimento dessa noção de cidadania né
HRP	a fim de que os indivíduos que saem dali possam pensar criticamente a vida DELES
HRP	a gente nota na relação da sala de aula as pessoas que si AFINIZAM.com a nossa área de trabalho
HRP	a gente TRASFORMA pessoas
HRP	a verdade qualquer que seja ela é uma conquista ABSOLUTAMENTE experencial absolutamente individual
HRP	a verdade só pode ser acessada PELO indivíduo através do indivíduo com outros indivíduos
HRP	a verdade qualquer que seja ela é uma conquista absolutamente experencial ABSOLUTAMENTE individual
HRP	a vida também é um ESPAÇO de formação do indivíduo
HRP	a vida também PODE se constituir como uma escola
HRP	a vida também pode se constituir como uma ESCOLA
HRP	agora sou AUTOR da vida de pessoas
HRP	ao logo do tempo foram surgindo sistemas organizados LÍDERES
HRP	ao saber dessas necessidades nesse ATO de auto-amor
HRP	ao saber dessas necessidades nesse ato de AUTO-amor
HRP	aqui nessa terra HOJE coberta de asfaltos bancas bares e mc donalds
HRP	as pessoas que têm o CUNHO literário o cunho social
HRP	as pessoas que têm o cunho literário o CUNHO social
HRP	através dos mais diferentes instrumentos que se POSSAM apresentar à minha mão
HRP	BASTA olharmos pra cima
HRP	belo horizonte é o MEU coração aberto de horizontes aberto de possibilidades de vôo e de imaginação
HRP	belo horizonte é o meu coração ABERTO de horizontes aberto de possibilidades de vôo e de imaginação
HRP	belo horizonte é o meu coração aberto de horizontes ABERTO de possibilidades de vôo e de imaginação
HRP	BOLAR
HRP	BUSCAM uma afinidade
HRP	caso contrário em algum momento em algum lugar com alguém vou me sentir FRUSTRADO
HRP	cidadania inclui CONVÍVIO
HRP	com isso formando desenvolvendo TRAÇOS da sua personalidade da sua individualidade
HRP	como eles vão se tornar pessoas ÍNTEGRAS
HRP	DANDO prosseguimento à tensão que elas sofriam enquanto no veículo carnal
HRP	DEGUSTANDO paulatinamente CADA momento
HRP	DESDE que o ser humano se constituiu enquanto tal
HRP	dizer que eu PARTICIPO de uma religiosidade de um modo de religação
HRP	dizer que eu participo de uma religiosidade de um MODO de religação
HRP	do que dizer que eu PARTICIPO de uma religião
HRP	e ACHO que esse é o trabalho dos GRANDES mestres que passaram pela humanidade.
HRP	e ali ele começava a ensaiar o seu respeito pelas pelas grandes POTESTADES
HRP	é o ESPAÇO da nova possibilidade
HRP	é um espaço pra formação da personalidade do INDIVÍDUO
HRP	é a oportunidade que nós temos de desen desenvolver determinadas POSSIBILIDADES de manifestação do eu

⁵⁹ Amostras, enunciados e informantes (HRP, MMM e JPA).

HRP	e a partir daí engendram a formação de um TERCEIRO indivíduo a prole os filhos
HRP	é a tristeza BONITA de uma cecília de meireles
HRP	e a vida EXISTE no interior da escola
HRP	é alguém que tem noções sobre cultura sobre COMO agi
HRP	e alguém se dirige a nós pela singular alcunha de PROFESSOR
HRP	é caminhar pelas RUAS num domingo a tarde
HRP	e coincidência ou NÃO já recebeu até o nome de cidade jardim
HRP	e ele acontece NO amor
HRP	é essa maneira de pensar que a qual eu eu PREFIRO me manter ligado
HRP	e estou formando OUTRO como pessoa também
HRP	e FORA dele uma das minhas predileções continua sendo a leitura
HRP	e isso só pode ser feito através de uma interferência INFRAESTRUTURAL na economia na educação
HRP	e isso só pode ser feito através de uma interferência infraestrutural NA economia na educação
HRP	e isso só pode ser feito através de uma interferência infraestrutural na economia NA educação
HRP	e lá estava eu EX-coltecano retornando à casa
HRP	e não precisa necessariamente passar pelo viés FORMAL de uma instituição
HRP	E nas minhas horas vagas continuo compondo música
HRP	e nas minhas horas vagas CONTINUO compondo música
HRP	e nesse movimento DIALÉTICO não há uma resolução
HRP	é nesse tempo nessas LONJURAS no tempo que a gente encontra a formação da família
HRP	é o benefício de ser acomodado por essas MONTANHAS
HRP	e o que FAZÊ com esse convívio
HRP	é PURA opinião
HRP	e qual É a função
HRP	e qual é a FUNÇÃO
HRP	e qualquer um que se considere DONO da verdade é por por definição não dono dela
HRP	e qualquer um que se considere dono da verdade é por por definição não DONO dela
HRP	e quando eu VOLTO a minha atenção pra mim
HRP	e que faz as coisas NESSE sentimento
HRP	e que FAZ as coisas nesse sentimento
HRP	e que não são MENORES seres humanos
HRP	e se revelou com toda a sua FORÇA e esplendor no final do segundo
HRP	e SER do coração de minas significa guardar no próprio coração as coisas que são tão queridas tão caras a minas gerais
HRP	e tudo isso vai ser de CAPITAL importância pra sua formação pro resto da vida
HRP	é um dos espaços onde os valores ANTES de serem mudados deturpados podem ser criticados analisados
HRP	é um dos espaços onde os valores antes de serem mudados deturpados podem ser CRITICADOS analisados
HRP	É verdade?
HRP	é VERDADE?
HRP	ela ia sê REDONDA igual a um arraial
HRP	ela me educou atra TANTO através de gestos e palavras quanto através de silêncios também
HRP	ele COMEÇA na família através dos processos educativos
HRP	ele COMEÇAVA a perceber que era um grão de areia em face dos mistérios do universo
HRP	ele vai ter que corrigir DIÁRIOS
HRP	EM belo horizonte eu aprendi a sê belo horizontino
HRP	então AO me amar eu me conheço
HRP	então GOSTO di estar sempre envolvido com a criatividade com a produção de coisas novas com o novo enfim
HRP	então gosto di estar sempre envolvido com a criatividade com a produção de coisas novas com o NOVO enfim
HRP	então nós estamos no reino da DÓXA
HRP	então o religamento PASSA pela questão do auto-conhecimento

HRP	essa DESVALORIZAÇÃO que nasce de ba de cima pra baixo
HRP	esse é um maiores ENTRAVES
HRP	esse novo ser resultante do encontro de outros dois vai sofrer a INJUNÇÃO dos efeitos educativos daquela daquele casal
HRP	eu acho que a educação é fator PRIMORDIAL na formação do indivíduo
HRP	eu acho que o lazer é o ESPAÇO do novo
HRP	eu diria até que eles são muito melhores do que EU
HRP	eu diria que ANTES de ser a célula básica da sociedade ela poderia ser considerada a célula básica do indivíduo
HRP	eu diria que antes de ser a célula BÁSICA da sociedade ela poderia ser considerada a célula básica do indivíduo
HRP	eu diria que antes de ser a célula básica da sociedade ela poderia ser considerada a célula BÁSICA do indivíduo
HRP	eu estudei lá de NOVENTA a noventa e dois
HRP	EU por exemplo procuro fazer de cada um das minhas atividades de trabalho atividades onde a diversão seja um um um ponto comum
HRP	eu por exemplo procuro fazer de cada um das minhas atividades de trabalho atividades onde a diversão SEJA um um um ponto comum
HRP	eu PRECISO de falar dos benefícios de si estar em belo horizonte
HRP	eu sabia que ia me CONFRONTAR com um punhado de questões sociais políticas humana etc e tal
HRP	eu sei o que eu PRECISO
HRP	eu sempre tive como atividades prediletas pra fazer dando continuidade as minhas atividades de trabalho A atividade da leitura
HRP	eu simplesmente m mudei a MANEIRA como eu vou exercer a atividade
HRP	eu só vou me sentir SAUDÁVEL
HRP	eu sou alguém que BUSCA esse sentimento no convívio com os outros
HRP	eu tenho que SABER do que eu preciso
HRP	eu vou ao encontro das minhas necessidades do que eu PRECISO pra viver
HRP	eu vou percebendo novas maneiras de me relacionar com os OUTROS
HRP	existe muito mais DISTINÇÃO
HRP	FAZER exercícios
HRP	FAZER provas
HRP	FORMANDO caráter
HRP	FORMANDO personalidade
HRP	GOSTO de estar sempre buscando essa verdade no meu interior
HRP	há pessoas que olham o DEDO
HRP	hoje em dia os professores estão mais ou menos antenados PREOCUPADOS em fazer essa relação entre vida e escola
HRP	hoje em dia os professores estão mais ou menos antenados preocupados em fazer essa RELAÇÃO entre vida e escola
HRP	isso deveria ser ponto muito PACÍFICO
HRP	isso quer dizer que nós somos seres diversos diferenciados em NÓS mesmos
HRP	isso significa dizer que a gente só está bem quando está fazendo as coisas QUE a gente gosta QUANDO a gente gosta com quem a gente gosta
HRP	isso significa dizer que a gente SÓ está bem quando está fazendo as coisas que a gente gosta QUANDO a gente gosta com quem a gente gosta
HRP	mas BELO horizonte é um arraial com medo de deixar de ser arraial
HRP	mas belo horizonte é um ARRAIAL com medo de deixar de ser arraial
HRP	mas no MODO de operar diferente
HRP	meu interesse na área de letras nasceu VIA meu tio
HRP	modelos de criação ALI aparecem.
HRP	modelos de professores são INTROJETADOS
HRP	muitas vezes NÃO são atividades lúdicas de fato
HRP	muitas vezes não SÃO atividades lúdicas de fato

HRP	muitas vezes não são atividades LUDICAS de fato
HRP	muitos dos nossos alunos entendem a ESCOLA como um espaço separado da vida como um espaço distanciados da realidade deles
HRP	muitos dos nossos alunos entendem a escola como um espaço separado da vida como um espaço DISTANCIADO da realidade deles
HRP	não há STATUS em ser professor
HRP	não o FAÇO dizendo que os que dela participam são seres menores
HRP	não FUNDARAM religião
HRP	ninguém dirá OH quando você diz. sou um professor
HRP	nos CARROS que passam
HRP	NÓS somos mal pagos
HRP	nós temos EXCELENTE exemplos de seres absolutamente dedicados à religião
HRP	nós vamos estar formando cidadãos que não vão ter CONDIÇÕES de escolher
HRP	o amor é a força que me mantém VIVO no presente desejando o presente ávido pelo presente
HRP	o amor é a força que me mantém vivo no presente desejando o presente AVIDO pelo presente
HRP	o amor foi é o traço foi fo foi o traço mais DISTINTIVO na criação de minha mãe
HRP	o homem ao temer o trovão fazia a sua PRIMEIRA religião com o criador através do medo
HRP	o que importa é que o indivíduo CONSIGA em algum momento se desenvolver enquanto indivíduo
HRP	o que pra mim é essencial e SAUDÁVEL
HRP	o ser humano busca incessantemente REALIZAR esse amor
HRP	o transeunte pode ser o seu primo que é primo do seu amigo que é AMIGO do seu tio que é tio do seu avô que é avô da sua mãe
HRP	o transeunte pode ser o seu primo que é primo do seu amigo que é amigo do seu tio que é TIO do seu avô que é avô da sua mãe
HRP	o transeunte pode ser o seu primo que é PRIMO do seu amigo que é amigo do seu tio que é tio do seu avô que é avô da sua mãe
HRP	ÓBVIO que a nossa cultura se espalha em torno de minas gerais
HRP	óbvio que a nossa cultura se ESPALHA em torno de minas gerais
HRP	OH fulano há quanto tempo não te via
HRP	ou definem família como uma célula BÁSICA da sociedade
HRP	OU o caminho é absolutamente solitário
HRP	ou puder fazê-lo de alguma FORMA caber na palma da mão do meu raciocínio da minha inteligência da minha emoção
HRP	ou puder fazê-lo de alguma forma caber na PALMA da mão do meu raciocínio da minha inteligência da minha emoção
HRP	ou SI o apresentam
HRP	outra possibilidade que me vem à mente é que o lazer É simplesmente fazer algo diferente daquilo que eu estava fazendo
HRP	para orientar o meu ouvinte com relação a um grupo mais amplo de de INCLINAÇÕES religiosas
HRP	para que eu possa desenvolver em mim o AMOR
HRP	partindo do pressuposto que eu não que eu não POSSO me religar com alguma coisa que eu não sei
HRP	PEQUENA como um arraial
HRP	PODE ser que a escola seja responsável por isso
HRP	pode ser que ela seja a canalizadora dessas reflexões
HRP	poderia dizer que ele foi meu PATRONO cultural
HRP	por exemplo o nosso presidente que É um professor
HRP	por ter o seu coração PLANTADO fincado com raízes seguras firmes e fundas
HRP	por ter o seu coração plantado fincado com raízes seguras FIRMES e fundas
HRP	por ter o seu coração plantado fincado com raízes seguras firmes e FUNDAS
HRP	porque não vão ter TIDO instrução
HRP	porque não vão ter tido INSTRUÇÃO
HRP	porque vai consumir a maior PARTE dos seus esforços e aspirações

HRP	porque vai consumir a maior parte dos seus ESFORÇOS e aspirações
HRP	porque vai consumir a maior parte dos seus esforços E aspirações
HRP	posso dizer que ela agrupou NELA as figuras masculina e feminina
HRP	pra minha SUPREMA alegria
HRP	qual é as potencialidades DESSI espaço
HRP	quando EU escolhi ser professor
HRP	quando eu PROCURO saber de mim
HRP	quando o componente amoroso afetivo de AUTO-realização de satisfação estiver atravessando a minha vida de lado a lado
HRP	que por sua vez vão preparar MAL ((tosse)) os seus governados
HRP	que só PODE ser obtida através da imersão em si
HRP	que a gente devia amar A GENTE primeiro
HRP	que as calçadas não mais dão CONTA de pessoas sentadas falando da vida
HRP	que ISPERA dele algum retorno
HRP	que não sejam aquelas DEBAIXO da pressão do trabalho das imposições do capitalismo das exigências do mercado
HRP	que não sejam aquelas debaixo da PRESSÃO do trabalho das imposições do capitalismo das exigências do mercado
HRP	que não sejam aquelas debaixo da pressão do trabalho das IMPOSIÇÕES do capitalismo das exigências do mercado
HRP	que tentaram de alguma forma IXPLORAR de maneira mais sistemática mais próxima a questão do religare
HRP	que tentaram de alguma forma explorar de maneira mais sistemática mais PRÓXIMA a questão do religare
HRP	recomeça aí um NOVO ciclo
HRP	reconheço os grupos as tribos as roupas os DISCOS da juventude aquele negocio todo
HRP	reconheço os grupos as tribos as roupas os discos da JUVENTUDE aquele negocio todo
HRP	são REPRESENTANTES de religiões..
HRP	SÃO benefícios que qualquer um talvez pudesse enumerar tendo nascido em qualquer outra capital
HRP	são LÍDERES religiosos
HRP	são os MIL vidrilho da noite
HRP	SÊ belo horizontal é ir pro parque municipal
HRP	SÊ de belo horizonte é vê esse sol reluzindo tinindo nas vidraças de aço
HRP	se não adotarmos reconhecemos DE vez que é preciso um tempo necessário para desempenhar as várias atividades que alguém pode desempenhar
HRP	se somos seres gerados no AMOR em algum momento em algum tipo de afeto
HRP	seguindo ESSE ou aquele mestre religioso
HRP	seguindo esse ou aquele MESTRE religioso
HRP	sei de pessoas que tomaram outros rumos a partir do envolvimento DELES com os seus professores
HRP	seu olhar ESTÁTICO diante da pedra
HRP	SURGE o momento da fruição
HRP	SURGE o prazer
HRP	talvez eu eu pudesse dizer que falta na minha personalidade determinados TRAÇOS da presença da figura paterna
HRP	talvez o que mais tenho REPERCUTIDO em mim no meu convívio com a minha mãe tenha sido os silêncios dela e a atitude dela diante da vida
HRP	tentando desenvolver uma noção eh mais SOFISTICADA da participação do aluno no contexto em que ele vive
HRP	tentando desenvolver uma noção eh mais sofisticada da PARTICIPAÇÃO do aluno no contexto em que ele vive
HRP	tentando desenvolver uma noção eh mais sofisticada da participação DO aluno no contexto em que ele vive
HRP	tudo que elas fazem muitas vezes é é dar compe é dar prosseguimento a situações de stress

	NEGATIVO
HRP	um país que que NECESSITE de crescer e se desenvolver precisa de apostar na educação
HRP	um PAÍS que necessite de crescer e se desenvolver precisa de apostar na educação
HRP	vamos permanecer oprimidos pela rotina do mercado pela rotina dos PROBLEMAS privados pela rotina das nossas PRÓPRIAS angústias
HRP	vão continuar DANDO continuidade a ao ciclo de exploração e miséria da qual todos nos somos vítimas
HRP	vão continuar dando continuidade a ao CICLO de exploração e miséria da qual todos nos somos vítimas
MMM	e preparei pra vestibular num super INTENSIVO
MMM	PASSEI no vestibular da ufmg na primeira vez
MMM	só alguns algumas TAREFAS
MMM	existia uma um RESPEITO muito grande
MMM	RARAMEMTE acontecia algum ATRITO
MMM	o rendimento é muito ALTO
MMM	as as crianças CAPTAM melhor
MMM	a parte de engenharia civil entrou na matemática PROFUNDA
MMM	num precisa de tanta TÉCNICA
MMM	acho que a universidade tinha que voltar mais pro POVO né
MMM	e atender mais os anseios do POVO os desejos do povo
MMM	e atender mais os anseios do povo os desejos do POVO
MMM	eu acho que a DIDÁTICA hoje em dia é muito evoluída
MMM	que DÁ um progresso muito maior
MMM	e a pessoa tem TEM mais vontade de estudar
MMM	num sei se é por causa do da CRIMINALIDADE
MMM	mexendo mais com mais com LITERATURA
MMM	ou talvez até MESCLE hoje em dia num sei
MMM	porque a sistemática a evolução o COMPUTADOR tudo isso vai somando
MMM	APESAR da da do problema da criminalidade
MMM	e eu ficava fazendo a parte toda a parte de de PINTURA de manutenção de madeira
MMM	e eu ficava fazendo a parte toda a parte de de pintura de manutenção de MADEIRA
MMM	fui mexer na área de manutenção manutenção de RUA manutenção de escola manutenção de posto de saúde
MMM	fui mexer na área de manutenção manutenção de rua manutenção de ESCOLA manutenção de posto de saúde
MMM	ACHATA o seu salário
MMM	e a gente tende a a PULÁ
MMM	procura outros MEIOS de de sobreviver
MMM	os contratos de empreiteira tem muito mais VALOR
MMM	a gente com aquela tendência de tê conhecimento de de MEDIÇÃO um monte de coisa
MMM	cálculos até de vez em quando até cálculos até DIFÍCEIS de de fazer
MMM	é LEVANTÁ alguns custos na prefeitura
MMM	ele sempre vai mexer com a lei de SOLOS
MMM	e tinha um certo me RECEIO de entrar numa obra
MMM	pra ESMIUÇA
MMM	depois que esse pessoal da oposição tomou POSSE na prefeitura
MMM	houve um achatamento ABSURDO de de salário
MMM	na verdade a gente vê é o OPOSTO
MMM	isso na na no no de FATO n n num existe não
MMM	o que que existe hoje em dia é uma gastação um um INCRÍVEL.
MMM	eu tenho muita TRISTEZA
MMM	o trabalho que eles tão olhando é é um uma PANELINHA deles
MMM	é a força nossa a nossa FORÇA na do nosso voto na eleição como funcionário é muito pouco
MMM	eu num tô conseguindo mais MANTÊ o meu nível meu nível de de salarial
MMM	ele tem muitas opções pra DESENVOLVÊ na sua área

MMM	e a pessoa eh se ESFORÇA pra manter aquele conhecimento
MMM	mexer com COMPUTADOR
MMM	vai sempre ter a tendência melhor de fazer REDAÇÃO
MMM	que ela vai utiliza aquilo que ela GOSTA
MMM	tem VÁRIAS MÚLTIPLAS chances no mercado
MMM	se ela num num se ENCAIXÁ no no que está acontecendo
MMM	UNIVERSIDADE
MMM	e a gente está ESCALADO pra fazer um uma um seminário um um curso de aperfeiçoamento
MMM	e a gente está escalado pra fazer um uma um SEMINÁRIO um um curso de aperfeiçoamento
MMM	e a gente está escalado pra fazer um uma um seminário um um curso de APERFEIÇOAMENTO
MMM	a própria plano diretor de belo horizonte MUDOU
MMM	a lei da legislação a lei do solo MUDOU
MMM	e tem MUDADO
MMM	o MOVIMENTO
MMM	o MOVIMENTO a a se se interagir
MMM	se você ficar QUIETO
MMM	e os apóstolos sendo os primeiros PAPAS né
MMM	que tenha um caminho muito certo muito bem DEFINIDO
MMM	e esse TEMPO todo que esses apóstolos conheceram a religião
MMM	depois vem os PAPAS né
MMM	conheceu je DEUS
MMM	tenho MEDO
MMM	a gente vê tanto rituais ESTRANHOS
MMM	um ou outro foi pra uma outra religião aí principalmente na hora de uma uma CRISE
MMM	e foi senti senti a verdadeira presença presença de DEUS
MMM	EVITÁ guerra
MMM	acho que são os dois fundamentos BÁSICOS da da religião
MMM	aí que nasce essas guerras intermináveis que a gente tem assistido aí anos e anos DESDE da época dos faraós
MMM	a gente vê essa GUERRA interminável de religiosa aí
MMM	e os sheiques foram os REIS da da na europa durante muito tempo
MMM	e os sheiques foram os reis da da na europa durante muito TEMPO
MMM	foi mui muita MORTE
MMM	parece que o mundo passa por fases né de de de de CONFLITOS
MMM	por QUE por que isso
MMM	a gente vê que sempre existe uma certa sintonia entre o poder político e e a e a e o poder ECLESIASTICO
MMM	eu acho que deve existir assim um um CONCENSO né um consenso de convívio entre religião e política
MMM	acho que o PRINCIPAL é é o povo
MMM	porque ela é é um é um jeito de de se MANTÊ de se manter aquele aquele quadro no poder
MMM	ou então LEVANTÁ levantar uma uma guerra
MMM	a pessoa que que tem uma família as bem CENTRALIZADA num sei
MMM	uma família bem FORMADA
MMM	ela vai se uma pessoa que vai ter um certo inteligência uma inteligência EMOCIONAL né
MMM	a criança acaba tendo um dificuldade enorme pra SUPERÁ mais tarde os os os problemas que vai tendo durante a vida
MMM	nem sempre a mulher vai lá pra mexer com com PEDRA e tijolo
MMM	um problema com o PAI com a mãe
MMM	que deu EXEMPLO de trabalho
MMM	apesar deu se entender que sou muito BITOLADO
MMM	eu quando acho uma coisa e e enf e e CERTA é aquilo ali aquele caminho
MMM	qualquer ATRITO
MMM	então segui segui todos aqueles aqu aqu ab aqueles PASSOS de namoro e e noivado casamento

	tudo
MMM	então seguiu seguiu todos aqueles aqui aqui ab aqueles passos de NAMORO e e noivado casamento tudo
MMM	então seguiu seguiu todos aqueles aqui aqui ab aqueles passos de namoro e e NOIVADO casamento tudo
MMM	então seguiu seguiu todos aqueles aqui aqui ab aqueles passos de namoro e e noivado CASAMENTO tudo
MMM	uns relacionamentos um pouco mais DISPRENDIDOS né
MMM	o RESPEITO uns pelo ser humano né
MMM	a necessidade a VONTADE de de de viver aquele aquele talvez um amor muito grande muito profundo
MMM	se você também está bem FINANCEIRAMENTE
MMM	ou se você num está tendo grandes PROBLEMAS
MMM	se ele GOSTA da pessoa
MMM	se ele AMA profundamente a pessoa
MMM	você vai tentar primeiramente de defender o seu a sua a sua PARTE aquilo que você gosta
MMM	eu acho muito TRISTE
MMM	casais que se agredem por causa de de de de ciúme ESTÚPIDO
MMM	porque quando você PISA num num outro
MMM	quando você TOCA num ponto por prazer de de ter ciúme
MMM	aquele ponto CHAVE ali do
MMM	tem um ponto CRÍTICO que o ciúme pode ir
MMM	eu tenho minhas REVISTA meus apetrechos
MMM	outra coisa que eu gosto é ouvir músicas antigas músicas TRADICIONAIS sertanejas antigas
MMM	ADORO aqueles aqueles carreiros e carreirinho e outros compositores muito antigos
MMM	adoro aqueles aqueles CARREIROS e carreirinho e outros compositores muito antigos
MMM	é a FORMA de fazer a música
MMM	é a FORMA de compor
MMM	o conteúdo das composições que eram antigas ANTIGAS
MMM	aquele TIPO de tocar uma viola
MMM	aquele tipo de TOCAR uma viola
MMM	eu fico o tempo procurando MÚSICAS gravações cds dessa turma aí antiga muito antiga
MMM	eu fico o tempo procurando música gravações cds dessa turma aí ANTIGA muito antiga
MMM	é a a FORMA de cantar
MMM	e a HISTÓRIA que é contada narrada
MMM	aquele jeito de RESPEITA as pessoas
MMM	aquele jeito de de TRATA os animais e a natureza
MMM	que fala sempre muito em negócio de dor dor de cotovelo de abandono de da MULHER
MMM	aquele negócio que cai muito na na MESMICE
MMM	e SEI fazer
MMM	pra falar a verdade é uma das poucas coisas que eu sei cozinhar PEIXE
MMM	como é que se FAZ uma um tipo de peixada com algum outro molho com algum tempero
MMM	como é que se faz uma um tipo de PEIXADA com algum outro molho com algum tempero
MMM	não sou muito bom de fazer CHURRASCO essas outras coisas
MMM	já vi muitos filmes INTERESSANTES né
MMM	desde aquele filme eh o vento LEVOU
MMM	como pode ter naquela época montado um uma ESTRUTURA um filme tão tão fascinante uma coisa tão grande
MMM	como pode ter naquela época montado um uma estrutura um filme tão tão FASCINANTE uma coisa tão grande
MMM	machado de ASSIS
MMM	ADORAVA né
MMM	mas eu acho que ele tem uma certa IRONIA
MMM	num sei se ele é meio DEBOCHADO
MMM	é impressionante como ele tem certa uma certa IRONIA

MMM	na ÉPOCA o brasil era devia sê uma mata danada
MMM	mas é um um conteúdo IMENSO
MMM	teve a AUDÁCIA né
MMM	o ESCRITOR chega naquilo
MMM	eu achava que muitas vezes que literatura é uma coisa um pouco CHATA
MMM	e eu acho que a redução do da jornada de trabalho seria o IDEAL
MMM	e essa pessoa enquanto num VÊ enquanto num vê um sentido de ganhar um salário decente
MMM	então eu acho que isso aqui é uma coisa IMPORTANTÍSSIMA
MMM	é um tema que eu acho que tem que sê APROFUNDADO
MMM	pelo menos uma PARTE disso num sei
MMM	que TEM que sê criado uma mais oportuna de emprego
MMM	eles MUDAM
MMM	eu sentia muito muito ISSO
MMM	a pessoa é sempre um REVOLTADO
MMM	então isso é uma coisa IMPORTANTÍSSIMA
MMM	eles FALAM aí na televisão emprego emprego
MMM	eles ESQUECE
MMM	CARRO principalmente
MMM	e depois ônibus depois a PÉ
MMM	GOSTO de andar a pé
MMM	porque é um jeito da gente extravasar extravasar os PROBLEMAS
MMM	a gente REFLETI
MMM	eu PASSO um dia melhor quando eu ando bastante
MMM	eu num conselho ninguém pegar ônibus nesse HORÁRIO
MMM	o trânsito ENTUPIDO de carro
MMM	depois um passar por um MASSACRE daquele
MMM	cidade que tem mil e uma oportunidade de lazer de de de de CULTURA
MMM	belo horizonte é uma cidade que já está no circuito de TEATRO muito
MMM	já tem grandes TEATROS grandes grandes grandes cinemas
MMM	já tem grandes teatros grandes grandes grandes CINEMAS
MMM	então é um povo que que ADORA cultura
MMM	final de semana aí com vinte trinta MORTOS aí
MMM	HOMICÍDIOS né
MMM	esse negócio vai acabá sobrando pra FAMÍLIA da gente pra gente
MMM	eu já fui ASSALTADO
MMM	já tive AMEAÇA
MMM	e trazer um SERVIÇO né
MMM	que normalmente são próximas a FAVELAS né
MMM	peessoas que já tão vivendo em estado PRECÁRIO de de de habitação
MMM	e INCENTIVA a pessoa
MMM	eu acho uma co muito DIFÍCIL né
MMM	como você vai contornar essa essa MÁFIA distribuindo drogas e tudo mais
MMM	eu acho que o governo tem o o de DEVER o direito tudo
MMM	qual o sentido que ela vai ter ganhando uma uma MISÉRIA daquela
MMM	porque nós vamos chegar num ponto que vai sê quase IMPOSSÍVEL atravessar uma rua
MMM	se num tiver uma ação rápida uma ação INTELIGENTE da polícia do governo da sociedade
MMM	se num tiver uma ação rápida uma ação inteligente da POLÍCIA do governo da sociedade
MMM	se num tiver uma ação rápida uma ação inteligente da polícia do GOVERNO da sociedade
MMM	se num tiver uma ação rápida uma ação inteligente da polícia do governo da SOCIEDADE
MMM	a gente vai ter MORTE todo dia né morte de parente assalto sequestro de pessoas próximas à família da gente
MMM	a gente vai ter morte todo dia né morte de parente ASSALTO sequestro de pessoas próximas à família da gente
MMM	mineiro é um camarada mais PACATO né?
JPA	a DIRCE no outro quarto

JPA	a revolução vai começar AGORA mesmo
JPA	à UMA hora da manhã fomos pro hotel
JPA	acompanhando a linha de trem de ferro até general carneiro A PÉ.
JPA	agora você vai calcular a raiz CÚBICA do número tal
JPA	ah fui fundar o ginásio lá de CARMO da mata
JPA	deu um número DESTA tamanho sabe
JPA	aí ele me deu uma RAIZ quadrada
JPA	aí foi aquela FESTA maravilhosa
JPA	aí no no ter no segundo ano REPETENTE eu vim pra de manha
JPA	veio uma bala e atingiu o VASO sanitário sabe
JPA	aí vieram uns senhores ENCAPOTADOS sabe com revólver com aquele negócio todo
JPA	aí vieram uns senhores encapotados sabe com REVÓLVER com aquele negócio todo
JPA	ali tinha a escola TÉCNICA
JPA	ali tinha CASA nenhuma né
JPA	apesar de QUE desde o primeiro ano desde a quarta série atual que eu trabalhava de dia e estudava à noite
JPA	apesar de que DESDE o primeiro ano desde a quarta série atual que eu trabalhava de dia e estudava à noite
JPA	APRESSADA
JPA	arranjava COMIDA
JPA	ARREBENTA tudo né
JPA	AVISEM que nós estamos chegando
JPA	BELZONTE
JPA	cada um num TOM num num num num timbre de ronco e num tom e numa altura diferente né
JPA	cada um num tom num num num num num TIMBRE de ronco e num tom e numa altura diferente né
JPA	caixotes com ah material de LABORATÓRIO de ciência biblioteca material de secretaria
JPA	capangas com as mãos cruzadas assim naquela CAPA de boiadeiro sabe
JPA	você já ouviu falar em CEFET?
JPA	você tem que ler DEZENAS e dezenas de relatório
JPA	você tem que ler dezenas e DEZENAS de relatório
JPA	tinha o colégio estadual chamava ginásio MINEIRO
JPA	chegamos de MADRUGADA em general carneiro no outro dia com o barco cheio
JPA	chegamos lá DOIS minutos antes das onze
JPA	chegou LÁ no alto da serra descendo pra itamarandiba
JPA	chegou lá no alto da serra DESCENDO pra itamarandiba
JPA	como a distinta colega eh pergunTOU no intervalo
JPA	como por exemplo o ECOLOGISTA
JPA	como por exemplo o GENETICISTA né
JPA	coronel batista o senhor está usando CAPANGA aqui numa festa
JPA	coronel batista o senhor está usando capanga aqui numa FESTA
JPA	CRIEI
JPA	daí a não sei quantos anos era OBRIGADO comungar outra vez
JPA	DAÍ a pouco quando eu estou na varanda lá
JPA	de FÍCUS?
JPA	DENTRO das ciências biológicas tem o morfologista
JPA	depois tenho FOTOS grandes
JPA	DESDE aquela época né
JPA	desde catorze anos de idade que eu CLIQUE
JPA	DESDE catorze anos de idade que eu clique
JPA	día dos reis MAGOS né
JPA	e ficava DUAS horas papeando sabe
JPA	e ficava duas HORAS papeando sabe
JPA	e aí os meus padrinhos eduardo rios neto onofre gabriel de castro pessoas muito importantes
JPA	FORAM-se ao senhor bispo
JPA	E almoçamos na casa do prefeito

JPA	e aquilo FICAVA aquela beleza até lá no alto da afonso pena
JPA	e aquilo ficava aquela beleza ATÉ lá no alto da afonso pena
JPA	e chegou o prefeito com QUATRO capangas
JPA	e chegou o prefeito com quatro CAPANGAS
JPA	e cheguei aqui no dia CINCO
JPA	é essa história que eu conto num outro ambiente com muito mais riqueza de detalhes e com mais MÍMICA e com mais dramatização né
JPA	é essa história que eu conto num outro ambiente com muito mais riqueza de detalhes e com mais mímica e com mais DRAMATIZAÇÃO né
JPA	e dava a VOLTA na avenida do contorno em duas horas
JPA	e dava a volta na avenida do contorno em DUAS horas
JPA	e DECIDIMOS ir para general carneiro perto de sabará
JPA	e descemos o rio das velhas ATÉ santa luzia
JPA	e dia SEIS
JPA	e ele então foi fazendo o INQUÉRITO
JPA	e ele levan POXA
JPA	e ele mesmo acabando-se cheio de câncer por todo LADO
JPA	e eles BRAVOS sabe
JPA	e eles fazia DIARIAMENTE a sua avaliação
JPA	e eles fazia diariamente a sua AVALIAÇÃO
JPA	e eles pegaram SESSENTA e quatro temas
JPA	e então não TIVE problema até o fim do ano
JPA	e especialmente porque nós temos o apoio dos filhos de uma maneira assim INTEGRAL né
JPA	e esse clique está com MILHARES de fotografias
JPA	e eu DIARIAMENTE entregava aos alunos
JPA	e eu era um desses CATECÚMINOS né
JPA	e eu ficava DEBRUÇADO no muro
JPA	e eu ganhava CINCO mil réis por mês né
JPA	e FINGIU que num sabia de nada
JPA	e havia MUITO POUcos colégios
JPA	e houve um CASO muito sério que causou essa repetição do segundo ano sabe
JPA	e houve um caso muito sério que CAUSOU essa repetição do segundo ano sabe
JPA	e houve um caso muito sério que causou essa repetição DO segundo ano sabe
JPA	e já havia mais de vinte escolas em minas GERAIS
JPA	e LOGO no princípio da instituição
JPA	e naquele tempo havia um tal de TIRO de guerra
JPA	e naquele tempo havia um tal de tiro de GUERRA
JPA	e nós RINDO
JPA	e nós tínhamos um irmão que estava com um armazém lá uma VENDA uma mercearia né
JPA	e nós tínhamos um irmão que estava com um armazém lá uma venda uma MERCEARIA né
JPA	e nós viemos NA lenha
JPA	e nós viemos na LENHA
JPA	e o irmão dele era MEDICO e professor de matemática
JPA	e o irmão dele era medico e professor de MATEMÁTICA
JPA	e para mim NESSA idade proecta de setenta e e seis anos o meu lazer é limitado
JPA	e para mim nessa idade PROECTA de setenta e e seis anos o meu lazer é limitado
JPA	outra coisa que eu gostaria de falar em dois minutos é que os SISTEMAS de avaliação do de então eram absurdamente rigorosos né
JPA	outra coisa que eu gostaria de falar em dois minutos é que os sistemas de avaliação do de então eram ABSURDAMENTE rigorosos né
JPA	e que não TEM paciência de coisa nenhuma
JPA	E repeti o segundo
JPA	E REPETI o segundo
JPA	e sujava todo de BARRO sabe
JPA	e TRANCHÃ

JPA	e VI que a que as provas que os alunos me entregaram estão diferente da do xérox que eu tinha tirado no dia da prova
JPA	e vi que a que as provas que os alunos ME entregaram estão diferente da do xérox que eu tinha tirado no dia da prova
JPA	e vi que a que as provas que os alunos me entregaram estão diferente DA do xérox que eu tinha tirado no dia da prova
JPA	É então
JPA	é POSITIVO cem por cento né
JPA	é positivo CEM por cento né
JPA	e IMPLANTEI metodologias de ensino moderno dinâmico
JPA	ele é uma ALMA maravilhosa né
JPA	ele ganhou LÁ
JPA	ele GANHOU lenha cada tora de lenha deste tamanho
JPA	ele ganhou lenha cada TORA de lenha deste tamanho
JPA	ele ganhou lenha cada tora de lenha DESTA tamanho
JPA	ele me EXCOMUNGOU
JPA	ele me OBRIGOU a apoiar a minha mulher na criação dos filhos
JPA	ele tem trinta e tantas FICHAS de avaliação
JPA	eles APLAINARAM lá os barrancos todos e tal.
JPA	eles então MONTAVAM as provas
JPA	eles ficaram HONESTOS
JPA	ELES porque nós num tava conseguindo dormi né
JPA	em dezembro agora fiz quarenta e cinco anos NUMA boa
JPA	em inglês só a BRITÂNICA a última edição da britânica
JPA	em inglês só a britânica a última edição da BRITÂNICA
JPA	em que nós trabalhamos CENTRANDO o ensino no aluno
JPA	ENCHEU o barco
JPA	ENCHEU o caminhão de lenha
JPA	então cê sabia muita coisa sobre os SERES vivos
JPA	então começou o RONCO
JPA	então é obrigação PROFISSIONAL nossa
JPA	então eles TERRAPLANARAM a região onde hoje é a praça raul soares
JPA	então era uma cidade tranqüila muito FLORIDA né
JPA	então eu fui lá fazer METODISTA né
JPA	então eu NÃO aprendi
JPA	então eu pegava o o o o mecânico de automóveis LÁ bem debaixo do do carro
JPA	então eu tenho uma caixa enorme lá com FOTOS pequenas
JPA	então eu tinha que IR lá no perto do mercado onde era a oficina de bondes
JPA	então eu tinha que VIAJA
JPA	então fomos daqui a carmo da mata numa estrada de TERRA
JPA	então nessas viagens aconteciam coisas INCRÍVEIS né
JPA	então nós temos que BOLAR estratégias para que ele aprenda cada vez mais
JPA	então nós temos que bolar estratégias para que ele APRENDA cada vez mais
JPA	então tem LIVRO que eu preciso de lê à vontade
JPA	então tem livro que eu preciso de LÊ à vontade
JPA	então veio a primeira a primeira prova PARCIAL
JPA	era uma pensão de MEIAS paredes
JPA	eram PROVAS verdadeiro
JPA	essa juventude MALUCA desvairada que está por aí
JPA	estava dando FEBRE por todo lado
JPA	eu cheguei ao ponto de PEDIR os aluno que fizessem as provas montassem as provas
JPA	eu cheguei ao ponto de pedir os aluno que FIZESSEM as provas montassem as provas
JPA	eu devo ter comido um CACHO de banana né
JPA	eu e mais SETENTA pessoas né
JPA	eu estudava de TARDE

JPA	eu estudei QUATRO anos quase cinco na aliança francesa
JPA	eu estudei SETE Anos na cultura inglesa
JPA	eu estudei SEte ANOS na cultura inglesa
JPA	eu ficava BABANDO sabe?
JPA	então eh eu fui mandado para LEOPOLDINA por causa de uma enchente que deu lá
JPA	então eh eu fui mandado para leopoldina por causa de uma ENCHENTE que deu lá
JPA	eu fui PRESIDENTE do sindicato dos professores de minas gerais
JPA	eu fui DIRETOR do secimig
JPA	eu fui PRESIDENTE da campanha nacional de escolas da comunidade em minas gerais
JPA	eu gosto mais de AFETO
JPA	eu ia LÁ na frente e voltava
JPA	eu institui aqui no colégio militar depois na no bacharelado e na pós-graduação da ufmg um um esquema de DINÂMICA de grupo
JPA	EU já te falei da outra vez
JPA	eu já te falei que eu não gosto dessa palavra AMOR
JPA	EU não tinha condições ainda de fazer cpor
JPA	EU num aceito
JPA	EU num aceito
JPA	eu NUM aceito
JPA	eu passava por regiões INTEIRAS sem casa nenhuma
JPA	eu quero falar sobre LAZER
JPA	eu recebia trezentas quatrocentas QUESTÕES da prova
JPA	eu tenho muita experiência em CLASSIFICAÇÃO de bichos né?
JPA	eu tenho CENTENAS daqueles albinhos
JPA	eu tinha CUMPRIR uma obrigação
JPA	eu tô meio ZONZO ainda sabe?
JPA	eu vim fazê a prova de segunda época de QUÍMICA
JPA	fazendo um curso de ALTO nível da metodologia da biologia
JPA	fazíamos uma verdadeira AUTO-AVALIAÇÃO
JPA	FOMOS pra itamarandiba num jeep
JPA	fomos pra itamarandiba NUM jeep
JPA	FOTOGRAFAMOS
JPA	FOTOS da família
JPA	FOTOS de outros parentes
JPA	FOTOS de do trabalho
JPA	FOTOS pessoais meus
JPA	FUI outra vez
JPA	gastou TRÊS horas pra descer o rio de general carneiro a santa luzia
JPA	GOSTAM de si próprio né?
JPA	hotel não PENSÃO
JPA	ia LÁ na frente e voltava
JPA	íamos DISCUTIR aquelas melhores respostas
JPA	imagine que eu cheguei a avaliar meus alunos com FICHAS de auto-avaliação
JPA	isso é UM tipo
JPA	LÁ houve a festa solenidades discursos meus senhores aquele negício todo né
JPA	lá houve a festa solenidades DISCURSOS meus senhores aquele negício todo né
JPA	mas a noiva É religiosa
JPA	mas com um MEDO danado né?
JPA	mas durante a minha preparação DESDE o pri primário né? eu tive problemas
JPA	mas então esse esse a primeira FASE de quinta a oitava eu não tive problema
JPA	mas então sobre o tema escola eu queria RECOLOCAR alguns problemas
JPA	mas eu fiquei MAGOADO com esse negício
JPA	mas eu tenho que falar sobre sobre a MINHA profissão
JPA	mas havia SONS incríveis
JPA	mas havia sons INCRÍVEIS

JPA	mas na VOLTA da excursão de ônibus ou de trem o professor que eu esqueci o nome agora inventou essa música sabe
JPA	mas o doutor wilson veado era juiz de direito em CORAÇÃO de jesus
JPA	mas quando eu estava na ATIVA
JPA	mas que rapaz BURRO
JPA	me RAPTOU lá em casa um dia
JPA	mesmo que eu seja professor de CIÊNCIAS biologia zoologia
JPA	minha MÃE com quarenta e oito anos
JPA	MONTO minhas fitas né?
JPA	NA boléia estava a mulher dele e os três filhos
JPA	na verdade isso é um DESRESPEITO aos filhos
JPA	NÃ aqui num precisa não
JPA	não FICHAS de avaliação
JPA	não PODE confessar
JPA	NÃO posso casar
JPA	não senhor professor DEFINITIVAMENTE
JPA	NEGATIVO
JPA	nessa segunda prova DEU as questões lá
JPA	no alto NÃO até na no no início da subida depois do parque
JPA	mas que eu também adotei de outros autores como george bill no livro dele de LIERANÇA
JPA	NO primeiro ano do segundo grau ele usava livros em espanhol
JPA	NÓS chegamos a fundar em belo horizonte oito escolas
JPA	nós chegamos a fundar em belo horizonte OITO escolas
JPA	nós continuávamos NÃO indo na boléa
JPA	nós tínhamos uma compreensão PROFUNDA do mundo inteiro né?
JPA	nós usávamos um SAPO macho
JPA	num digo hoje mas há uns vinte anos atrás a quantidade de escolas era ENORME
JPA	o afeto é muito mais CONCRETO
JPA	o aluísio pimenta era MEU professor de química lá no anchieta
JPA	o aluísio pimenta era meu professor de QUÍMICA lá no anchieta
JPA	o aluno é que é o é o APRENDIZ
JPA	o amor fica na base do do SEXO
JPA	o caminhão DAVA um arranque
JPA	o colégio anchieta foi o PRIMEIRO colégio a ter um curso noturno
JPA	o colégio santo agostinho tava sendo fundado naquele ANO
JPA	o irmão do professor aluisio pimenta que foi REITOR da ufmg
JPA	o que era a avenida afonso pena com a PLANTAÇÃO
JPA	o trabalhador intelectual do MEU caso é fita de vídeo fita cassete
JPA	o trabalhador intelectual do meu caso é FITA de vídeo fita cassete
JPA	o trabalhador intelectual do meu caso é fita de vídeo FITA cassete
JPA	os TRENS passando com convocados pra revolução sabe?
JPA	os trens PASSANDO com convocados pra revolução sabe?
JPA	outra vez me convidaram pra fazer no isabela hendrix um curso de METODOLOGIA moderna
JPA	outra vez me convidaram pra fazer no isabela hendrix um curso de metodologia MODERNA
JPA	outros CARRASCOS com si próprio dava zero um
JPA	outros carrascos com si próprio dava ZERO um
JPA	outros carrascos com si próprio dava zero UM
JPA	padre laje que foi PRESO na revolução comunista
JPA	para ele comprar sacos de arroz sacos de feijão saco disso saco daquilo TAMBOR de querosene e isso e aquilo e fruta sabe? banana e tal
JPA	PASSEI a conhecer belo horizonte como a palma da mão né?
JPA	PEGAMOS um avião da panair
JPA	pegamos um avião da PANAIR
JPA	perguntinhas não perguntas de ALTO nível
JPA	pode SENTAR

JPA	PODEM continuar
JPA	pois bem então de lá pra cá houve uma formação DESGALHADA das profissões
JPA	pois bem então eu tenho MILHARES de fotografias milhares de negativos
JPA	pois bem então eu tenho milhares de fotografias MILHARES de negativos
JPA	pois bem então por causa desse tiro de guerra eu levei BOMBA
JPA	pois bem então você vê que eu conheço belo horizonte DESDE aquela época
JPA	PORQUE em mil novecentos e trinta
JPA	porque em mil novecentos e TRINTA
JPA	porque eu tive que fazer o EXÉRCITO
JPA	porque no DIA seguinte um inspetor federal iria lá
JPA	porque as provas antigas eram ABSURDAS né?
JPA	POXA os gêneros tão acabando aqui
JPA	pra fundar DUZENTAS e doze escolas em minas gerais
JPA	pra mostrar PIONEIRISMO
JPA	PRAZEROSAS
JPA	ah em janeiro lá pelo dia cinco ou seis ou sete por aí PRINCÍPIO de janeiro
JPA	pu xa nós podíamos ser MORTOS aqui né?
JPA	PÚBLICAS e particulares né?
JPA	PÚBLICAS foram fundadas as escolas municipais escolas estaduais em quase todos os bairros de belo horizonte né
JPA	quando eu fiz TIRO de guerra em mil novecentos e quarenta e três
JPA	quando eu fiz tiro de guerra em mil novecentos e quarenta e TRÊS
JPA	quando chegou na PRAÇA lá em itamarandiba
JPA	pra dizer que que ela é o o TRIPÉ da sociedade né?
JPA	que EU criei
JPA	que isso é um DESASTRE
JPA	que ocê SABE ou não sabe e pronto né?
JPA	levando almoço pors irmãos que trabalhavam em OFICINAS
JPA	que são as VIAGENS que eu fiz
JPA	que tem a MACROPEdia micropedia e a enciclopedia
JPA	que tem a macropedia MICROPEdia e a enciclopedia
JPA	que tem a macropedia micropedia e a ENCICLOPEDIA
JPA	que eu saía do bar das famílias na avenida do contorno com itajuBÁ
JPA	ele deve pro providenciar tudo que seja AUXILIAR
JPA	não tinha lugar em belo horizonte pra tanta gente que vinha gente de outras cidades e de outros ESTADOS
JPA	referenciando aqueles sessenta e quatro tópicos NOS sessenta e quatro livros
JPA	resultado é TRANCHÃ
JPA	REZA menino
JPA	são PROBLEMAS que surgem na ao longo da vida da gente né?
JPA	saudades da pampulha e um CÉU sempre azul
JPA	sei que ele já é FORMADO
JPA	setenta ESTUDANTES que estávamos fazendo a revolução da da a revolução da educação sanitária em belo horizonte né?
JPA	sou BELZONTINO
JPA	sou FUNDADOR do secimig
JPA	tava eh NEBLINANDO garoando né?
JPA	TEM uma caneta aí?
JPA	terminei o curso primário de MANGA de calça curta
JPA	tinha ESCOLA por todo lado né?
JPA	tinha o colégio ARNALDO
JPA	tô CLIQUI
JPA	todo mundo chegando de CAPA guarda chuva capote o escambau né?
JPA	todo trabalhador braçal tem um instrumento de trabalho enxada isso aquilo aquilo outro picareta né chave de FENDA

JPA	todos de FUZIL aquele negócio todo
JPA	ÚLTIMA vez definitiva sabe?
JPA	um dia fizeram um congresso NACIONAL congresso eucarístico nacional
JPA	um dia fizeram um congresso nacional congresso eucarístico NACIONAL
JPA	um FRIO
JPA	um POEIRÃO infernal
JPA	chegamos uma BANDA de música parataximparatata e foguete pa pa pa e palmas de todo mundo pra nós né
JPA	chegamos uma banda de música parataximparatata e foguete pa pa pa e PALMAS de todo mundo pra nós né
JPA	uma planta ligada a outra pela pela pela FRONDE
JPA	uma quantidade INCRÍVEL de pessoas fazia isso
JPA	uma vez eu fiz uma palestra LÁ em bom jesus do amparo não sei a onde
JPA	VAI lá na serra na rua tal
JPA	vai LÁ na serra na rua tal
JPA	you ALTEROU a sua prova
JPA	you é BURRO
JPA	you é muito BURRO
JPA	you já viu ISSO barco no rio das velhas
JPA	you já viu isso barco no rio das VELHAS
JPA	you tem que fazer CIÊNCIAS biológicas
JPA	you tinha mineralogia petrografia geologia PALEONTOLOGIA biologia botânica zoologia genética evolução
FOCO PROSÓDICO CONTRASTIVO (FPC) FOCO PROSÓDICO E SINTÁTICO (FPS)	
HRP	a ENORME serpente de metal que é a afonso pena no meio-dia
HRP	a gente então vai entender que que talvez o cara que tenha PLANEJADO niemayer etc e tal eles tenham querido transformar belo horizonte num grande arraial
HRP	a plasmar a possibilidade de aquele ALGUM dia
HRP	agora éh sou EUo que istá dispensando informações
HRP	amor e saber então são duas coisas que se fundem nu ATO do religar
HRP	AMOR e saber são pólos que em algum momento si intersectam
HRP	APENAS um curral que se que acreditava que tinha até crescido mui to
HRP	apesar de sem restrições NENHUMA
HRP	belo horizonte é o nome dessi arraial MODERNOSO
HRP	belo horizonte é uma tristeza di istar acolchoada entre as MONTANHAS
HRP	belo horizonte poderia ser SIMPLEMENTE um nome bonito
HRP	cidadania é OUTRO compromisso da escola
HRP	começando pelas penurias em poderia dizer que é uma profissão na qual você JAMAIS jamais se ocupa com ela somente no local onde voce a exerce
HRP	DEGUSTANDO paulatinamente CADA momento
HRP	dessa forma os TÓPIC OS que dizem respeito a vida dos alunos são tangenciados explorados estudados amplamente nas salas de aula
HRP	e a HISTÓRIA da humanidade é história do ser humano
HRP	e ACHO que esse é o trabalho dos GRANDES mestres que passaram pela humanidade.
HRP	e indicá um caminho MENOS ofrível
HRP	e apesar disso nos ainda percebemos que ixiste uma GRANDE diferença
HRP	e de repente EU que fui resultado desse processo
HRP	e de repente eu que fui RESULTADO desse processo
HRP	é direcionar a minha mente pra OUTRA ocupação
HRP	e ELES fizeram diferença na nossa vida
HRP	e eles FIZERAM diferença na nossa vida

HRP	e nos meus momentos de lazer eu vou buscar lê OUTRAS coisas
HRP	e o PRÓPRIO chegar mais perto denunci a um sentimento de auto-estima
HRP	e que o amor pode tornar GRANDES diferenças entre pessoas mais suportáveis
HRP	e ser do coração de minas significa guardá no PRÓPRIO coração as coisas que são tão queridas tão caras a minas gerais
HRP	e ser do coração de minas significa guardá no próprio coração as coisas que são TÃO queridas tão caras a minas gerais
HRP	e vê aquele ENORME contingente de pessoas
HRP	em belo horizonte TODOS se conhecem como numa grande cidade do interior
HRP	em belo horizonte todos se conhecem como numa GRANDE cidade do interior
HRP	entã como isso não se dá absolutamente NUNCA na vida
HRP	estar envolvido com material humano é algo SEMPRE enriquecedor
HRP	eu MESMO fui resultado desse processo
HRP	GRANDES amizades são ali formadas
HRP	isso significa dizer que a gente SÓ está bem quando está fazendo as coisas QUE a gente gosta QUANDO a gente gosta com quem a gente gosta
HRP	mas belo horizonte é APENAS um curral
HRP	mas percebo também que a religião presta ENORMES favores à humanidade
HRP	MENOS sou um professor
HRP	na sua relação com os professores e MESMO com os conteúdos o indivíduo é levado a estabelecer relações de CAUSA e efeito contraste comparação
HRP	na sua relação com os professores e MESMO com os conteúdos o indivíduo é levado a estabelecer relações de CAUSA e efeito contraste comparação
HRP	não se aprende APENAS sobre conteúdos disciplinares
HRP	o amor ele acaba éh sendo TRANSMITIDO ele acaba contaminando tudo aquilo que a gente faz na vida
HRP	o amor ele acaba éh sendo transmitido ele acaba contaminando TUDO aquilo que a gente faz na vida
HRP	o componente AFETIVO que geralmente é mais predominante acredito naqueles que têm a sua criação influenciada principalmente pela mãe em mim é algo visível
HRP	o processo de formação do OUTRO é também um processo próprio de formação do professor
HRP	o processo de formação do outro é também um processo PRÓPRIO de formação do professor
HRP	os MESTRES deles esses sim
HRP	os mestres deles esses SIM
HRP	percebendo que MUITAS coisas podem ser relativas
HRP	pode ser MESMO uma atividade intelectual
HRP	por MAIS redun o mais redundante que isso possa parecer
HRP	que altaneira observa os belo horizontinos se refugiando em MAIS um domingo
HRP	são os MÚLTIPLOS bares
HRP	sou QUALQUER outra coisa
HRP	talvez trabalhe até MAIS fora da iscola
HRP	TODAS as outras profissões necessitaram de um professor
HRP	todas as outras profissões NECESSITARAM de um professor
HRP	TODOS são parentes e conhecidos
HRP	um dos aspectos MAIS importantes na formação do ser humano é a educação
HRP	um INDIVÍDUO para que ele possa amar-se
HRP	um indivíduo para que ele POSSA amar-se
HRP	uma das metas da escola e DA educação é educar o indivíduo pra vida
HRP	uma vez que NÓS os mamíferos somos o que somos a raça somos os o o tipo que detém mais qualidades de ordem afetiva
HRP	uma vez que nós os mamíferos somos o que somos a raça somos os o o tipo que detém MAIS qualidades de ordem afetiva

HRP	vamos permanecer oprimidos pela rotina do mercado pela rotina dos PROBLEMAS privados pela rotina das nossas PRÓPRIAS angústias
MMM	a gente num vê TAN tão puxado não
MMM	a escola na minha época a escola de primeiro grau na mina época era uma escola PUXADA
MMM	a gente entra em cálculos que a gente num num NEM nunca ia imaginá na vida
MMM	APESAR da da de do número de de alunos por por sala é muito alto
MMM	aquele jeito é que me FAS FASCINA
MMM	como pode tê naquela época montado um. uma ESTRUTURA um filme tão tão FASCINANTE uma coisa tão GRANDE
MMM	depois que o pessoal da do PETE tomou posse da prefeitura foi terrível
MMM	depois que o pessoal da do pete tomou posse da PREFEITURA foi terrível
MMM	depois que o pessoal da do pete tomou POSSE da prefeitura foi terrível
MMM	e a gente num sabe porque se mata TANTO
MMM	é MUITA gente
MMM	e os PAPAS parecem todos são têm a mesmo doutrina né?
MMM	e os papas parecem todos são têm a mesmo DOCTRINA né?
MMM	ela tenta jogá em conflito conflito com OUTRAS religiões
MMM	ele se tornou uma pessoa tão maleável uma pessoa TÃO eh eh tão fascinante
MMM	ele SEMPRE vai entra
MMM	ele tem MUITA muita chance de de evolui
MMM	eu achei que o meu pai mudou TANTO no final
MMM	eu acho que a criminalidade no brasil ela tem um fator MUITO grande nisso aí
MMM	foi TANTA religião que eu acho que eu num sei nem numerá
MMM	hoje em dia é é o MAIS importante
MMM	isso tem que se numa CERTO limite
MMM	o matemático SEMPRE se ele cai em qualquer tipo de emprego
MMM	o profissional hoje em dia de qualquer área ele tem umENE opções
MMM	praticamente TODOS já morreram
MMM	quanto à à questão de de medo de ser TRAIIDO o probelma do ciume ne isso aí é natural
MMM	quanto à à questão de de medo de ser traído o probelma do CIUME ne isso aí é natural
MMM	quanto à à questão de de MEDO de ser traído o probelma do ciume ne isso aí é natural
MMM	que normalmente a pessoa que tem fé ela RESPEITA respeita o próximo
MMM	que normalmente a pessoa que tem fé ela respeita RESPEITA o próximo
MMM	que eu num precisava tanto me me dedicá TANTO
MMM	RARAMENTE acontecia algum ATRITO
MMM	RARAMENTE cê cê vai se adaptá a esse sistema de ônibus aí
MMM	SEMPRE tem
MMM	SEMPRE tem alguma coisa
MMM	tanto a participação da MASCULINA como feminina na formação da de cada indivíduo né? isso aí é importante
MMM	tem VÁRIAS MÚLTIPLAS chances no mercado
MMM	tem VÁRIOS teatros
MMM	tô SEMPRE me controlando
MMM	VÁRIOS budas
JPA	aí eu tinha que EU avalia
JPA	colocamos TUDO em cima das mesas
JPA	com aquele EMBRULHO enorme né eu ia levá
JPA	é claro que esse tópico LAZER envolve o esporte
JPA	e do trabalhador NÉTODOS
JPA	e eu fiquei en ENTUSIASMADO quando eu soube que os dois jks o john kennedy e o juscélino kubitschek todos dois liam mais de duas mil palavras por minuto

JPA	e eu fiquei em entusiasmado quando eu soube que os dois jks o john kennedy e o juscelino kubitschek todos dois liam mais de DUAs mil palavras por minuto
JPA	e eu fiquei em entusiasmado quando eu soube que os dois jks o john kennedy e o juscelino kubitschek todos dois liam mais de duas MIL palavras por minuto
JPA	e havia muito POUCOS colégios
JPA	e houve um caso MUITO sério que causou essa repetição do segundo ano sabe
JPA	e na área de ciências biológicas existem MUITAS especializações modernas
JPA	e PRINCIPALMENTE eu mexo com fotografia né?
JPA	e sujava TODO de BARRO sabe
JPA	ele deve pro providenciar TUDO que seja auxiliar
JPA	Ele é que tinha combinado TUDO
JPA	Ele é que tinha combinado TUDO
JPA	então essas diciplinas de LETRAS de linguas são instrumental pra todo mundo
JPA	então essas diciplinas de letras de linguas são instrumental pra TODO mundo
JPA	então essas diciplinas de letras de LÍNGUAS são instrumental pra todo mundo
JPA	então houve uma separação ENORME de muitas áreas profissionais
JPA	então houve uma separação enorme de MUITAS áreas profissionais
JPA	então não tenho a MENOR preocupação de ordem religiosa de nenhum modo de crença de coisa alguma sabe
JPA	então não tenho a menor preocupação de ordem religiosa de NENHUM modo de crença de coisa alguma sabe
JPA	EU coloco na área biológica todos os exemplos
JPA	fui trabalhá no GRANDE camiseiro
JPA	INFELIZMENTE eu deixava a família de lado né?
JPA	mas principalmente eu tenho a MELHOR coleção de negativos que você possa imaginar
JPA	mas de literatura geral tem MUITO livro
JPA	mas um GRANDE colega
JPA	na escolha do CURSO que vai fazer
JPA	não há a MENOR possibilidade
JPA	NUNCA mais eu estudo matemática sabe?
JPA	o barco era ENORME
JPA	porque em seguida nós íamos ver a MELHOR resposta de cada pergunta sabe?
JPA	porque nós na faculdade vi excurcionava TODO fim de semana
JPA	porque TODO trabalhador intelectual tem uma caneta
JPA	professor romanelli é um GRANDE espírita brasileiro né?
JPA	que ta são os GRANDES livros do mundo
JPA	se tinha espermatozóide do SAPO eh a mulher estava grávida
JPA	temos que divulgar junto à à juventude os cursos que existem TODAS as áreas
JPA	TODAS as profissões eu mencionei o que que o camarada faz possibilidades de melhoria né
JPA	todas as profissões eu mencionei o que que o camarada FAZ possibilidades de melhoria né
JPA	TODO mundo tem que fazer
JPA	TODO professor nos nos níveis elementares eh o primeiro grau segundo grau devem ajudar os alunos na escolha da profissão
JPA	todo professor nos nos níveis elementares eh o primeiro grau segundo grau DEVEM ajudar os alunos na escolha da profissão
JPA	todo professor nos nos níveis elementares eh o primeiro grau segundo grau devem ajudar os alunos na ESCOLHA da profissão
JPA	um padre muito NEURASTÊMICO nervosíssimo eu cheguei assim ele falou
JPA	um prédio ENORME de dois pavimentos com oficinas e tudo
JPA	você é MUITO burro
JPA	você não vai fazer NADA?

